



RESOLUÇÃO Nº 638-COGRAD/UFMS, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia - Bacharelado do Instituto Integrado de Saúde.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, **caput**, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.010635/2009-07, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia - Bacharelado do Instituto Integrado de Saúde, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

- a) mínima do CNE: 4.000 horas; e
- b) mínima UFMS: 4.400 horas.

II - tempo de duração:

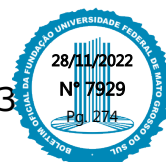
- a) proposto para integralização curricular: dez semestres;
- b) mínimo CNE: dez semestres; e
- c) máximo UFMS: quinze semestres.

III - turno de funcionamento: Integral (Matutino e Vespertino) e sábado pela manhã e sábado à tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso.

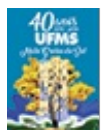
Art. 4º Fica revogada, a partir de 6 de março de 2023, a Resolução nº 592, de 8 de novembro de 2019.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 2 de janeiro de 2023



com efeitos a partir de 6 de março de 2023.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Presidente de Conselho**, em 25/11/2022, às 18:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3694934** e o código CRC **7533724D**.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000095/2022-12

SEI nº 3694934





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Fisioterapia

1.2. Código E-mec: 115542

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres

b) Mínimo CNE: 10 Semestres

c) Máximo UFMS: 15 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 4000 Horas

b) Mínima UFMS: 4400 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Instituto Integrado de Saúde (Inisa). Cidade Universitária, Av. Costa e Silva s/n, MS, 79070-900.

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Fisioterapia fundamenta suas concepções éticas, filosóficas e legais nas legislações nacionais vigentes e nas normativas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 4, CNE/CES, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 4, CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002, que





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

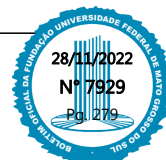
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.
- Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

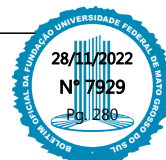
Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glaucê Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Instituto Integrado de Saúde (Inisa), uma das mais recentes unidades





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

setoriais da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi criado em 2017, resultado do desmembramento do então Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), do qual também surgiram o Instituto de Biociências (Inbio) e a Faculdade de Farmácia, Alimentos e Nutrição (Facfan).

No Inisa estão presentes os cursos de Bacharelado em Fisioterapia, Bacharelado em Enfermagem, Mestrado em Ciências do Movimento, Mestrado em Enfermagem e Mestrado Profissional em Saúde da Família. Além disso, o Inisa apresenta Residência em Reabilitação Física, Residência em Enfermagem Obstétrica e a Residência Multiprofissional em Saúde – Atenção ao Paciente Crítico.

O instituto conta ainda com a Clínica Escola Integrada (CEI), que, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, oferece atendimentos nas áreas de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição, à toda sociedade.

Atualmente, o corpo docente do instituto é formado pelos professores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, totalizando 46 docentes em regime de dedicação exclusiva.

Para auxiliar no processo de trabalho do instituto e na formação dos discentes, conta ainda com 27 técnicos, que contribuem tanto nas ações administrativas quanto nas atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia foi idealizado e construído coletivamente através da colaboração de pessoas que, ao longo de vários anos, deixaram suas contribuições vislumbrando um objetivo comum: a implantação do primeiro (e atualmente único) Curso público de Fisioterapia do estado de Mato Grosso do Sul.

No ano de 2001, a proposta foi apresentada para o reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que, estimulado pela política de expansão universitária, constituiu uma comissão de estudo com o objetivo de avaliar as possibilidades e interesses da comunidade quanto à criação e implantação do Curso de Fisioterapia na UFMS. Foram convidados fisioterapeutas do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap) para participar da comissão de organização e planejamento. O objetivo dessa comissão era elaborar um pré-projeto de implantação do Curso de Fisioterapia na UFMS e que, sequencialmente, abria caminhos para a criação de outros cursos na área da saúde até então não ofertados pela instituição.

Após a conclusão do trabalho, o relatório elaborado pela Comissão recebeu parecer favorável das instâncias competentes na UFMS, considerando-se as necessidades sociais de atenção em Fisioterapia para a população do estado, bem como a necessidade de ampliação do acesso dos jovens à educação gratuita em nível superior em um Curso até então ofertado apenas em escolas particulares. Mesmo diante disso, o projeto foi interrompido por inviabilidade econômica e indisponibilidade de corpo docente da área específica para o início do Curso.

Em setembro de 2006 retomou-se a discussão sobre a abertura do Curso de Fisioterapia na UFMS. Nessa ocasião, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação designou uma nova comissão através da Instrução de Serviço nº 222, de 02 de outubro de 2006, que foi responsável pela orientação e desenvolvimento de uma pesquisa acerca do interesse da comunidade na criação e implantação do Curso de Fisioterapia. A pesquisa, realizada em escolas da rede pública do município de Campo Grande/MS, comprovou grande interesse de alunos em ter como opção de escolha o Curso Fisioterapia ofertado por uma universidade pública, além de considerarem a necessidade de ampliação dos atendimentos de fisioterapia à população.

Embora já existissem outros cursos de Fisioterapia no estado (todos em instituições particulares de ensino), a possibilidade de cursar Fisioterapia era restrita a uma pequena parcela da população. Neste momento, o país passava por uma





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

situação econômica mais favorável do que em 2001, com a possibilidade de contratação de novos docentes e adequação de espaço físico. Desse modo, a comissão retomou as atividades e, com o apoio e orientação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da instituição, o projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia foi construído nos meses seguintes com a promessa de início em 2008.

O Curso de Fisioterapia foi inserido, desde a sua criação, no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A primeira turma do Curso foi submetida ao vestibular de 2007 e teve a relação de 36 candidatos para 1 vaga, a maior do processo seletivo à época. O Curso ganhou novos contornos, adequando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia (2002), com uma proposta de formação inovadora. Quando implantado, o Curso tinha apenas dois docentes fisioterapeutas e foi vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

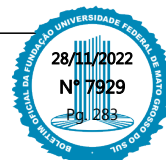
Em abril de 2017 houve uma nova reestruturação da UFMS. O Curso de Fisioterapia, que até então fazia parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, agora auxiliou na criação do Instituto Integrado de Saúde (Inisa). O novo Instituto é atualmente composto pelos cursos de graduação em Fisioterapia e em Enfermagem, pelos Programas de Mestrado em Ciências do Movimento, em Saúde da Família e em Enfermagem, e pelos Programas de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física, Residência Multiprofissional no Paciente Crítico e Residência em Enfermagem Obstétrica. O Inisa possui o Núcleo de Saúde Coletiva, formado por professores de diversas áreas da saúde.

Atualmente o Curso de Fisioterapia é composto por dezessete professores fisioterapeutas, quatro técnicos de nível superior e um técnico administrativo. Há ainda treze professores de outros institutos da Universidade que auxiliam o Curso em disciplinas específicas. O projeto pedagógico é dividido nos seguintes eixos específicos: “Conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde”; “Conteúdos de Ciências Humanas e Sociais”; “Conteúdos de Conhecimentos Biotecnológicos”; “Conteúdos de Conhecimentos Fisioterapêuticos”; “Conteúdos de Dimensões Práticas” e; “Disciplinas Complementares Optativas”.

Até 2019, cento e quarenta e seis fisioterapeutas terão sido formados pelo Curso. O Curso, aberto com nota 4 no Enade, já foi avaliado por representantes do Ministério da Educação (MEC), tendo obtido o Conceito de Preliminar de Curso com nota 4. Atualmente o Curso encontra-se com renovação aprovada no MEC pela Portaria nº 136, de 1º de março de 2018.

Como cenários de prática, os acadêmicos do Curso têm acesso a Unidades Básicas de Saúde, à Clínica Escola Integrada, ao Humap, e a outros cenários de interesse acessados por meio de acordos de cooperação para a realização de aulas práticas, vivências, estágios, projetos de pesquisa e extensão.

Desde a criação do Curso, os professores do Curso de Fisioterapia têm o entendimento de que a matriz curricular não deve ser rígida, imutável. O Curso, a matriz curricular e o projeto pedagógico devem, no entendimento dos docentes, ser moldados conforme são atualizadas as demandas da sociedade e da profissão. Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, em conjunto com demais professores e técnicos, promoveu atualizações em 2009, 2014 e a mais recentemente em 2018 – com início para o primeiro semestre de 2019. Para acompanhar as constantes transformações no mundo do trabalho e na formação do profissional fisioterapeuta, os docentes participam ativamente de espaços de discussão sobre a formação na área da saúde, especialmente a Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (Abenfisio) e a Rede Unida, estando portanto alinhados com as atuais discussões éticas, sociais, científicas, legais e pedagógicas e apoiando-se em documentos já produzidos para implementar mudanças necessárias no Projeto Pedagógico de Curso de Fisioterapia da UFMS.





4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O município de Campo Grande/MS, com 8.092,95 km², está localizado geograficamente na porção central de Mato Grosso do Sul, ocupando 2,26% da área total do estado. Pesquisas arqueológicas indicam que a ocupação do território onde se instalou a cidade de Campo Grande/MS data de 600 anos, ou seja, as características ambientais e fisiográficas da região convidavam ao estabelecimento e à permanência das sociedades humanas mesmo antes dos primeiros contatos dos habitantes originais com os imigrantes europeus (PLANURB, 2017).

A cidade de Campo Grande/MS tem ocupação de predomínio urbano, com alta cobertura de abastecimento de água. A economia é de fontes variadas com alta performance de agricultura familiar, comércio e trabalhadores nos diversos segmentos da cidade. Tem elevada taxa de acidente de trânsito bem como, em sintonia com a população mundial, crescimento da população idosa (PLANURB, 2017; IBGE, 2017).

A população campo-grandense, segundo a Confederação Nacional de Municípios (2021), atingiu um total de 916.001 pessoas. Representa a maior cidade do estado de Mato Grosso do Sul e a 22ª do país. A densidade demográfica é de 97,22 habitantes por km² e apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,784 (CNM, 2019; IBGE, 2021).

Durante as últimas décadas o município experimentou um importante crescimento populacional, tendo em vista que a população foi multiplicada por mais de 5 vezes entre 1970 e 2010. Foi no período de 1970 a 1980 que se observou a maior taxa média de crescimento anual. Desde então a taxa de crescimento demográfico vem se desacelerando em função da acentuada redução dos níveis de fecundidade e da diminuição do fluxo migratório. O incremento médio anual foi de 12.318 pessoas no período de 2000 a 2010 contra 15.277 entre 1991 e 2000 (IBGE, 2010).

Observa-se um alto grau de urbanização no município: a população urbana representa 98,66% e a rural 1,34%. A participação da população do município em relação à do estado de Mato Grosso do Sul ainda é elevada, sendo que em 2010 chegou a 32,13% (IBGE, 2010; PLANURB, 2017). Em 2015, o salário médio mensal era de 3,5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 34,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupou a posição 3 de um total de 79. Já na comparação com cidades do país todo, ficou na posição 92 de um total de 5.570 municípios (IBGE, 2017).

Até o início dos anos 1980, a estrutura etária da população campo-grandense ainda mostrava traços bem marcados de uma população predominantemente jovem, resultado da longa trajetória de altos níveis da fecundidade. A faixa etária de 0 a 14 anos de idade no total da população declinou de 28,45% em 2000 para 22,63% em 2010, ao passo que o grupo de idosos - no mesmo período - seguiu uma trajetória ascendente. De forma similar, elevou-se a participação do contingente em idade potencialmente ativa: no ano 2000 estas pessoas corresponderam a 66,73% da população total e no de 2010 passaram a representar 70,67% da população (PLANURB, 2017; IBGE, 2010).

Para o município de Campo Grande/MS, em 1991 chegou-se a uma relação de 60,01 jovens e idosos para cada grupo de 100 pessoas em idade potencialmente ativa. Em 2000, esta mesma relação era de 49,85. Já em 2010, a razão foi de 41,50 jovens e idosos para cada grupo de 100 pessoas em idade ativa. A partir destes resultados pode-se constatar o impacto do estreitamento na base da pirâmide etária, principal fator responsável pela diminuição da razão de dependência no município de Campo Grande (PLANURB, 2017).





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Em Campo Grande/MS há 590 escolas distribuídas entre ensino público e privado. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 5,4 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição da cidade chegava ao 9º lugar de um total de 79 municípios no estado. A taxa de escolarização foi de 98% em 2010 (IBGE, 2017). Segundo a Confederação Nacional de Municípios (2019), o abandono escolar é baixo, sendo de 0,20 nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e de 1,30 nos anos finais (6º ao 9º ano).

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

A utilização de indicadores socioambientais recebe destaque, em especial devido as implicações que o inadequado uso do meio ambiente repercute às comunidades. Na esfera federal, o cuidado com o meio ambiente está detalhado na Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), e no Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, vinculado a esta lei (BRASIL, 2002).

A sede do município de Campo Grande/MS localiza-se nas imediações do divisor de águas das bacias do Paraná e Paraguai, definida pelas coordenadas geográficas 20° 28' 13" latitude Sul e 54° 37' 25" longitude Oeste. Sua altitude varia entre 500 e 675 metros acima do nível do mar. O marco zero do município está localizado no gramado em frente ao "Monumento dos Imigrantes - Carro de Boi", próximo ao Parque Florestal Antonio de Albuquerque, conhecido como Horto Florestal (PLANURB, 2017).

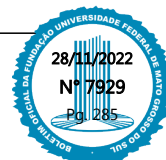
O município de Campo Grande/MS detém o título da capital mais arborizada do país. Para cada 100 habitações, 96 são arborizadas. A espécie mais típica da cidade, característica do cerrado, são os ipês, paisagem comum nos parques, canteiros e terrenos. O município apresenta ainda 183.000 hectares de cobertura vegetal remanescentes. Deste total, aproximadamente 60% estão em parques, praças ou unidades de conservação protegidas por lei (PLANURB, 2017; IBGE, 2012). Ainda que existam pontos importantes que apontam o respeito ao meio ambiente, o município de Campo Grande/MS precisa promover melhoras para chegar à condição de nível de eficiência no desenvolvimento sustentável (CASTELAO, SOUZA, FRAINER, 2016).

No que se refere à UFMS, o campus em Campo Grande/MS tem aproximadamente 160 hectares, formado por construções e vegetação em sua maioria de valor paisagístico, abrangendo remanescentes de áreas naturais. A área natural foi reconhecida como unidade de conservação pela deliberação CECA/MS n. 002, de 12 de fevereiro de 2003. Sua criação teve como objetivo a preservação das condições naturais primitivas, semi-primitivas e recuperadas, para manutenção de seu aspecto paisagístico e preservação do ciclo biológico da flora e fauna nativa. A unidade de conservação da UFMS engloba cinco áreas: Mata do Hospital Universitário, Galeria do Lago do Amor, Lago do Amor, Buritizal e Cerrado da Química. A flora é formada basicamente por cerrado em seus diferentes estágios, e mata ciliar / áreas de veredas, com um vasto buritizal. Quanto à fauna, ainda pouco conhecida, é composta por animais típicos do cerrado (tucanos, tamanduás, araras, saguis) além das famosas "capivaras da UFMS".

O Curso de Fisioterapia da UFMS se insere na política de preservação ambiental, respeitando os aspectos legais vigentes e auxiliando na formação de cidadãos conscientes a respeito da necessidade de preservação e comunhão com o meio ambiente.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Nos últimos anos vem sendo observado um aumento de cursos de graduação em Fisioterapia. Dados do Censo INEP/MEC (2018) apontam que a





quantidade de estudantes de Fisioterapia matriculados em 2015, em todo o país, foi de 141.010. No mesmo ano, o número de alunos concluintes foi de 14.505 (INEP, 2018).

Informação presente no sítio eletrônico da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia confirma que, no país, no ano de 2013, havia 530 cursos de graduação em Fisioterapia (ABENFISIO, 2013). Em 2018, no estado de Mato Grosso do Sul, o número de cursos foi de 10, sendo que o Curso de Fisioterapia da UFMS configura como o único público do estado. Por ser o único curso público de Fisioterapia no estado de Mato Grosso do Sul, e por atividades realizadas em diversos cenários de práticas, o Curso de Fisioterapia da UFMS ganha destaque de ação na sua realidade local, regional e nacional.

Além de permitir o acesso de todos os alunos ao curso, a presença do Curso de Fisioterapia da UFMS tem como meta formar profissionais generalistas, qualificados às demandas de saúde do município e do SUS. Conforme presente em artigo publicado por aluno egresso e professores do curso, reconhece-se necessidades de ampliação dos serviços de fisioterapia em diferentes regiões do município de Campo Grande/MS e do número de fisioterapeutas para atenção à saúde no SUS (SILVA et al., 2014).

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia (2002), a formação do fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional de conhecimento específico visando a aquisição do perfil generalista, humanista, crítico-reflexivo, criativo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico.

Para o alcance das dimensões formativas, o currículo do Curso de Fisioterapia foi estruturado nos seguintes eixos estruturantes: I – Conhecimento das Ciências Biológicas e da Saúde; II – Conhecimento das Ciências Humanas e Sociais; III – Conhecimento Biotecnológicos; IV – Conhecimentos Fisioterapêuticos; V - Conhecimentos de Dimensões Práticas; e VI - Conhecimentos Complementares Opcionais.

Os diversos conteúdos trabalhados no Curso estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia. Por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, reforçadas por estratégias práticas presentes ao longo de todo o curso (envolvendo tanto disciplinas, quanto projetos e estágios em diversos cenários de prática), permite-se aos acadêmicos a aquisição de competências fundamentais ao futuro fisioterapeuta. Essas competências passam pelas dimensões técnicas, políticas, pessoais, culturais, éticas e sociais, detalhadas nos tópicos a seguir.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica do Curso de Fisioterapia envolve um conjunto de conhecimentos, métodos, práticas, habilidades e atitudes relativas à formação do profissional e de saberes específicos da profissão, capacitando o fisioterapeuta à atuação com autonomia e para o trabalho em equipe. Os saberes são trabalhados nos eixos biológicos, sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos, conforme descrito abaixo:

1. Ciências Biológicas e da Saúde: Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

- aparelhos;
2. Ciências Sociais e Humanas: Abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos. Também contempla conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração;
 3. Conhecimentos Biotecnológicos: Abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitem incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica;
 4. Conhecimentos Fisioterapêuticos: Compreende a aquisição de amplo conhecimento na área de formação específica da Fisioterapia - a fundamentação, a história, a ética, os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Relaciona-se a conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Envolve os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção, estão vinculados a este eixo. Proporciona conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Sobre os eixos dos saberes, a dimensão técnica estimula ao longo de todo o Curso as seguintes competências, habilidades e atitudes - todas preconizadas nos artigos 4º e 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia (2002):

- Prática de tomada de decisão frente a situações-problemas;
- Desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que a prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Realização de atividades dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Responsabilização frente a situações e comunicação com a comunidade;
- Estímulo à liderança no ambiente acadêmico, profissional e pessoal;
- Administração e gerenciamento da força de trabalho, dos recursos, materiais e informações;
- Prática de educação permanente, valorizando os conhecimentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- Respeito aos princípios éticos; e
- Reconhecimento da saúde como direito e condição digna de vida de todo cidadão;

Por meio das competências, habilidades e atitudes anteriormente elencadas é possível formar um fisioterapeuta apto para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção,





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o.

As habilidades profissionais e interpessoais do futuro fisioterapeuta são estimuladas logo no início do Curso, levando-se em consideração a integração do conhecimento de diferentes disciplinas e da atuação prática em diversos cenários e níveis de atenção. Conforme presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia (2002), as práticas específicas da Fisioterapia são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso, possuindo complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínicoterapêuticas).

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política do Curso de Fisioterapia da UFMS envolve saberes e atitudes referentes à interação do ser humano em suas dimensões político-filosóficas, possibilitando a compreensão do agir político e de suas repercussões no cotidiano da vida profissional e pessoal. Esta dimensão está conectada à educação centrada na formação cidadã. Envolve ainda a interferência da política nos processos cuidadores e na caracterização dos determinantes e condicionantes sociais de saúde, associados à determinação do perfil epidemiológico da população.

A dimensão política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Refere-se à compreensão dos processos estabelecidos no convívio social e às diferentes formas de alcançar os objetivos de classe. Deve-se levar em conta que não existe o natural, o dado pela natureza, mas que todos os processos decisórios são guiados por ideologias em disputa em torno daquela decisão.

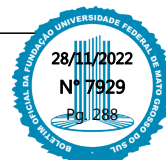
O Curso de Fisioterapia da UFMS estimula a visão crítica do aluno na dimensão política, tornando-o sujeito ativo na aquisição de conhecimento e na busca por seus direitos. No regulamento das atividades complementares do Curso, a participação do acadêmico em audiências públicas, reuniões de fóruns permanentes, conselhos, órgãos colegiados, bem como o auxílio em processos eleitorais, contabiliza pontos aos discentes. Além disso, o Curso apoia associações e representações discentes, como centro acadêmico, diretório central dos estudantes e atléticas esportivas, tornando os estudantes vozes ativas nos diversos órgãos deliberativos da instituição.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A dimensão do desenvolvimento pessoal está vinculado ao eixo que favorece a compreensão de processos cognitivos e de construção do conhecimento dos futuros profissionais durante a formação, e em sua práxis. Tal eixo está instituído buscando a capacitação para práticas de educação em saúde, práticas pedagógicas na saúde e no desenvolvimento da educação permanente em saúde.

Conforme presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os curso de graduação em Fisioterapia (2002), o desenvolvimento pessoal do aluno e do profissional deve estar relacionado com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia da UFMS apresenta um contato próximo entre professores, técnicos e acadêmicos, fato que possibilita atender às necessidades e o desenvolvimento pessoal dos discentes. A proximidade com o acadêmico ocorre tanto em disciplinas quanto em projetos de pesquisa, extensão, nos estágios e junto à Coordenação de Curso. Os casos que requeiram uma assistência mais contínua, com abordagem multiprofissional, órgãos auxiliares são acionados, como a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), a fim de que outros profissionais -





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

como psicólogos e pedagogos - auxiliem nos casos.

Em adição à formação profissional, estimula-se, no Curso, o desenvolvimento de centros de interesse outros que apenas o do trabalho, incentivando o desenvolvimento harmônico do ser humano. Por tais práticas busca-se o desenvolvimento de capacidades cognitivas que permitam ao aluno o aprimoramento pessoal e profissional, com estímulos à formação continuada autônoma e independente.

5.1.4. CULTURAL

Este eixo envolve conhecimentos, competências e atitudes que produzam relação da cultura dos indivíduos e da coletividade como potencializadora na produção de saúde, e ainda quando os mesmos podem ser condicionadores do processo saúde-doença.

O Curso de Fisioterapia da UFMS valoriza a identificação de singularidades referentes à cultura de uma população, considerando os aspectos sociais, a espiritualidade, a família e a comunidade. Este item reflete a importância das relações interpessoais, respeitando as divergências culturais.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta disciplinas regulares e optativas que estimulam a visão do acadêmico no mundo, ressaltando as diversas singularidades. Durante a estadia na universidade, o aluno é incentivado à participação em atividades culturais promovidas pela UFMS e pelo município (como teatro, música, literatura, "Festival Mais Cultura da UFMS", "festa junina da UFMS", festivais de dança, atividades educativas e outras formas artísticas que estimulem a visão crítica do acadêmico e garantam a sua cidadania).

5.1.5. ÉTICA

A dimensão ética relaciona-se a saberes e práticas referentes à constituição do ser humano em suas dimensões político-filosóficas, humanísticas e sociais, permitindo a compreensão da indissociabilidade entre tais aspectos e as questões biológicas na determinação da vida e, conseqüentemente, da saúde.

Os princípios éticos e bioéticos, as políticas de saúde e educação, as organizações e os movimentos sociais e a reflexão sobre os processos em sua totalidade, são elementos que favorecem o desenvolvimento desse eixo na matriz curricular do Curso de Fisioterapia.

A questão ética está presente no Curso de Fisioterapia com uma vertente voltada ao acadêmico e ao futuro profissional. Ao acadêmico, as discussões éticas relacionam-se a como proceder no Curso, nas provas e nos trabalhos, com o compromisso em não cometer plágio e demais deslizes éticos. Para os futuros profissionais, o Curso reforça garantias descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2002), como segue: "os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo".

A dimensão ética é estimulada como aptidão do saber em disciplinas regulares do Curso e em eixos transversais trabalhados em competências diversas. Docentes do Curso fazem parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFMS, reforçando a importância dos compromissos, deveres e direitos dos pesquisadores e dos participantes das pesquisas.

O CEP foi criado na UFMS pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012,





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes.

Os CEP's são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do CEP seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

A CEUA foi instituída na UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, e tem por finalidade, cumprir e fazer cumprir o disposto em Lei, com relação à criação e/ou utilização de animais em atividades de ensino e/ou pesquisa, de forma a zelar pelo respeito, dignidade e aplicação das boas práticas recomendadas internacionalmente. A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS. Fica também determinado que todas as atividades que envolvam criação e/ou utilização de animais para atividades de pesquisa, ensino e extensão, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação. Esta comissão orienta suas decisões em Lei específica e resoluções Normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

5.1.6. SOCIAL

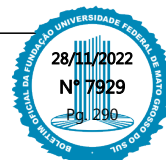
A dimensão social do Curso de Fisioterapia vincula-se a saberes, habilidades e atitudes que permeiam a realização do indivíduo no plano social. A capacidade de interação inter-profissional, a relação terapeuta-paciente, as atitudes básicas para o trabalho em equipe e as práticas colaborativas são competências essenciais do profissional de saúde. As habilidades pedagógicas também se incluem nesta dimensão, dado seu potencial de - em conjunto com outros profissionais e com pacientes - produzir informação e conhecimento.

A aquisição de tal saber e habilidade associa-se à atuação dos acadêmicos em diferentes cenários de práticas na comunidade, experimentando múltiplos contextos e situações. O aluno é estimulado a participar de projetos de extensão e práticas em disciplinas que os aproxima das realidades sociais do município e do país.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Desde o primeiro semestre do Curso de Fisioterapia da UFMS, os alunos desenvolvem atividades práticas de maneira integrada e inseridas na realidade do município. Esta dinâmica objetiva promover a integração dos saberes trabalhados nas diferentes disciplinas. Tal método ocorre já na entrada do aluno no Curso e os acadêmicos desenvolvem projetos comunitários junto a diferentes grupos populacionais.

Neste processo, busca-se a articulação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, favorecendo a construção do conhecimento pautado na realidade da saúde e da vida das pessoas. Para garantir a operacionalização da proposta, há na organização curricular as disciplinas "Saúde e Cidadania" (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII), que permeiam o Curso do primeiro ao oitavo semestre. Trata-se de disciplinas com características de projetos de trabalho, com atividades teóricas e práticas aplicativas. Na Fisioterapia, estas atividades são caracterizadas como "Atividade Integradora dos Conteúdos" e "Atividade de Interação Comunitária", com dinâmicas





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

de ensino-aprendizagem problematizadas a partir da realidade das pessoas, contextualizadas em diferentes cenários sociais.

Estas disciplinas são chave para o desenvolvimento de ações interdisciplinares, pois permitem a interação universidade-serviço-comunidade e o desenvolvimento de uma consciência profissional capaz de favorecer mudanças no cenário da saúde local e legitimar o Sistema Único de Saúde.

Por meio das atividades desenvolvidas, objetiva-se a integração dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do semestre, mediante vivências de situações reais junto a diferentes grupos populacionais. As tarefas são desenvolvidas tendo como orientação os níveis de complexidade do sistema de saúde, iniciando suas práticas nos contextos da atenção básica, indo até as práticas de alta complexidade e os espaços de gestão e controle social - todas as áreas, notadamente, de atuação do profissional fisioterapeuta. Dessa forma, o acadêmico está desde o primeiro semestre inserido em diferentes realidades das práticas do profissional de saúde e do fisioterapeuta, em espaços que contemplem os equipamentos sociais do município e o Sistema Único de Saúde.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

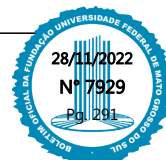
A totalidade e a interdisciplinaridade são fundamentos importantes para a superação da fragmentação dos conhecimentos das práticas profissionais. A totalidade prevê que o todo e as partes sejam analisados em um só momento, evitando os reducionismos consequentes da visão superficial e unilateral. A interdisciplinaridade preserva as áreas de conhecimento e as articula para uma compreensão pluridimensional dos fenômenos e dos problemas da realidade. A totalidade e a interdisciplinaridade permitem a compreensão e a intervenção de tais fenômenos, os quais ocorrem dinamicamente na realidade com suas conexões e mediações, estabelecendo os limites e possibilidades de intervenção.

As estratégias para integração dos diferentes componentes curriculares representam um conjunto de ações realizadas pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, com a meta de promover trabalhos colaborados entre os docentes responsáveis pelas disciplinas do curso. As estratégias são planejadas no começo de cada semestre, situação onde os docentes são reunidos para elaboração de práticas integradoras entre disciplinas e projetos. Professores de cada semestre são estimulados a se reunirem constantemente, a fim de guiar conteúdo trabalho em uma disciplina e reforçado em outra. Ao longo de cada semestre os alunos realizam *feedback* das atividades desenvolvidas e propõem sugestões/aprimoramentos para os anos seguintes.

Na busca da integração dos saberes das diferentes disciplinas, desde o início do Curso são desenvolvidas atividades práticas de maneira integrada e inseridas na realidade do município. Por meio de tais atividades objetiva-se a integração dos conteúdos trabalhados e o aperfeiçoamento do acadêmico durante a sua formação

As estratégias para o desenvolvimento de ações interdisciplinares passam pela realização de disciplinas chaves, denominados no Curso como “Saúde e Cidadania”, e que são trabalhadas em oito semestres consecutivos. Apresentando diversos docentes, estas disciplinas são importantes para promover a orientação dos alunos acerca dos níveis de complexidade do sistema de saúde, iniciando suas práticas nos contextos da atenção básica, indo até as práticas de alta complexidade e na gestão. A presença de tais disciplinas se torna fundamental como estratégia para a busca de integração de conhecimento, habilidades, saberes e outros componentes curriculares explorados no Curso.

Além disso, é notoriamente importante a ação do colegiado do curso no sentido de promover discussões e interações de trabalho entre disciplinas e





docentes - garantindo planejamento conjunto e trabalho colaborativo. Reuniões pedagógicas ocorrem frequentemente no Curso, com a meta de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem e a busca de formas de se trabalhar habilidades e conhecimentos em diversos momentos. A coordenação do curso também representa um canal direito de contatos com docentes e discentes, aproximando os alunos do processo de ensino e aprendizagem e integrando os diversos componentes curriculares.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do egresso relaciona-se a um profissional generalista, humanista, crítico-reflexivo, criativo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico. O profissional deve apresentar uma visão global, respeitando os princípios éticos, bioéticos e culturais do indivíduo e das coletividades. Deve ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão, com a meta de preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico-funcional à eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes.

O egresso deve ainda ser capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas, quer nas alterações patológicas e cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas. Ao mesmo tempo, o perfil desejado do egresso contempla a formação do profissional fisioterapeuta com consciência crítica de si e de sua realidade, capacitado à identificação das necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades.

O perfil do formado também relaciona-se a um profissional qualificado ao cuidado humano, considerando as suas múltiplas dimensões e à resolução de problemas do mundo real inerentes aos distintos espaços de produção de saúde e do cuidado cinético-funcional. A habilidade do profissional deve envolver as seguintes instâncias: técnico-científica, interpessoal, interprofissional, política, social, individual e coletiva.

O fisioterapeuta deverá ter capacidades profissionais rigorosamente construídas segundo critérios técnicos, científicos, éticos e políticos, capazes de identificar e intervir sobre os fatores condicionantes e determinantes da saúde cinético-funcional, com competência para atuar dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde.

5.5. OBJETIVOS

Os objetivos gerais educacionais do Curso de Fisioterapia envolvem a formação de fisioterapeutas com visão crítica e ampla, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento de competências, desde as específicas para o exercício da Fisioterapia até a visão de mundo e sociedade, que atuem de forma interdisciplinar e que concorram para a transformação da realidade, com autonomia profissional, social e ética. Em adição, o curso de Fisioterapia da UFMS tem como objetivo formar profissionais fisioterapeutas com competências para a atenção integral à saúde cinético-funcional dos indivíduos e coletividades, com qualidade, eficiência e resolutividade.

O Curso de Fisioterapia tem ainda como meta formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades profissionais e sociais, comprometidos com a realidade em que vivem, que estejam em permanente atualização mediante as demandas do mundo do trabalho, das políticas de saúde e do Sistema Único de Saúde, aptos a identificar as necessidades de saúde e a intervir na saúde cinético-funcional das pessoas, considerando o processo saúde/doença/cuidado em suas múltiplas dimensões, e concorrendo para a transformação da realidade, com autonomia intelectual, social e ética.

Quanto aos objetivos específicos, os estudantes ao concluírem o Curso





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

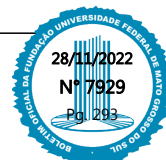
de Fisioterapia devem apresentar atitudes, habilidades e competências para:

1. Realizar atividades profissionais de atenção à saúde, educação, gestão e atuação nos emergentes campos da promoção à saúde e prevenção, considerando os perfis epidemiológicos loco-regionais e nacionais, assim como nos campos da terapêutica, reabilitação e recuperação da saúde cinético-funcional, os quais são tradicionalmente inerentes à Fisioterapia;
2. Incorporar um novo modo de produção de intervenções direcionadas à funcionalidade do movimento, centradas nas condições de saúde e não somente na doença;
3. Refletir, vivenciar e atuar na atenção à saúde, pautando-se no acesso universal, equânime e no cuidado integral, com qualidade, humanização e controle social, com capacidade técnica e humanística, fundada no saber científico, conjugando autonomia profissional e trabalho em equipe em desenvolvimento de senso crítico e investigativo necessários para empreender contínua formação em sua práxis, respeitando os princípios éticos, bioéticos, sociais, culturais e pedagógicos, com ênfase nos princípios da responsabilidade para o cuidado cinético-funcional integral;
4. Realizar a associação da prática profissional fisioterapêutica a uma visão global e crítica da sociedade, da organização dos processos de trabalho em saúde, e do Sistema Único de Saúde;
5. Desenvolver, individualmente e coletivamente, formas de atuação comprometidas com a transformação da prática social em saúde e da consolidação do Sistema Único de Saúde;
6. Construir uma sociedade que tenha o ser humano como medida de todas as coisas;
7. Compreender a saúde como socialmente determinada, e o ser humano em suas dimensões biológica, psicológica, social e cultural;
8. Apresentar competências que possibilitem o trabalho para o Sistema Único de Saúde em todos os níveis de atenção, com qualidade, eficiência e resolutividade;
9. Compreender a relevância de sua participação nos movimentos sociais da Fisioterapia;
10. Exercer a cidadania, estando capacitado a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio; e
11. Agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O projeto pedagógico do curso de Fisioterapia vem sofrendo modificações nos últimos anos devido às adequações recomendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Fisioterapia (2002) e pela necessidade de transformar o aluno em um sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, com visão humanista, crítico-reflexiva, e com responsabilidade social.

Os professores do Curso realizam processos de atualização e de educação continuada, a fim de aprimorar o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Por meio de discussões levantadas pelo Núcleo Docente Estruturante, as diversas metodologias de ensino são debatidas e inseridas de modo transversal e longitudinal ao longo do Curso, interligando os seguintes eixos estruturantes desse projeto pedagógico: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos; Conhecimentos Fisioterapêuticos; Conhecimentos de Dimensões Práticas, e; Conhecimentos Complementares Optativos.

As metodologias ativas problematizadoras aplicadas no curso assumem a realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. As práticas educativas são exploradas no sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

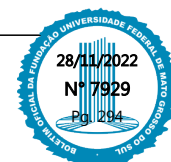
As dimensões problematizadoras trabalhadas no Curso de Fisioterapia da UFMS procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação do aluno, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. De caráter inclusivo, alunos com necessidade de atendimento especial (permanentemente ou momentaneamente), aqueles com dificuldades de aprendizagem, deficiência e transtorno do espectro autista (Lei nº 12764/2012) são incluídos na prática de metodologia ativa e respeitados conforme as dificuldades apresentadas.

A metodologia de ensino aplicada no Curso de Fisioterapia assume a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade. A formação por meio da prática inserida na realidade significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas. Nesse sentido, ressalta-se a importância das práticas na comunidade como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem. Essas práticas, no Curso de Fisioterapia, são estimuladas/adquiridas por meio da participação discente em projetos do Curso, em atividades de iniciação científica e Trabalho de Conclusão de Curso, além da experiência adquirida nos estágios curriculares obrigatórios do Curso. As atividades complementares, classificadas nesse projeto pedagógico como "Componente Curricular não-Disciplinar", norteia a experiência que o acadêmico teve ao longo de toda a sua graduação, sobre a vertente do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

Ações de nivelamento são realizadas quando constata-se dificuldade de acompanhamento discente. Estas encontram-se vinculadas às atividades pedagógicas de recuperação de desempenho. As atividades pedagógicas de recuperação de desempenho são detalhadas nos planos de ensino de todas as disciplinas do Curso e têm por finalidade auxiliar o aluno com dificuldade de acompanhamento das atividades. Caso o docente observe necessidade de acompanhamento psico-pedagógico, o coordenador do Curso é acionado para solicitar acompanhamento de profissional pedagogo e psicoterapeuta na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, especificamente nas Divisões de Acessibilidade e Assistência ao Estudante - a fim de que a abordagem de acompanhamento seja multidisciplinar e completa.

No processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Lida com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. Por tal, o Curso de Fisioterapia apresenta atividades práticas nos diversos cenários de complexidade em saúde, passando por Unidades Básicas de Saúde, atividades ambulatoriais na Clínica Escola Integrada da UFMS, e atividades em ambiente de alta complexidade hospitalar, que é o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Para as atividades integradas com o sistema local de saúde (SUS), há integração com a Secretaria Municipal de Saúde por meio convênio vigente entre o município e a UFMS.

Em contraposição a modelos tradicionais de ensino, a prática no Curso de





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Fisioterapia é realizada pelo aluno desde o início do Curso, atuando como elemento problematizador para a busca do conhecimento. As metodologias de ensino vinculadas aos docentes e às disciplinas do Curso de Fisioterapia da UFMS vão além dos aspectos das aulas e conteúdos trabalhados em sala. Os alunos são incentivados a participar de eventos para buscar conhecimentos e atualizações com outros profissionais. Em adição, recursos de tecnologia de informação, como ambientes virtuais, fóruns eletrônicos, teleconferências e videoconferências são disponibilizados aos alunos e aos docentes do curso, para enriquecimento das práticas pedagógicas.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do feedback, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, e-books, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, podcasts, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

5.7. AVALIAÇÃO

Os processos de avaliação vinculados ao Curso de Fisioterapia passam por discussões e reflexões constantes realizadas pelos docentes, a fim de aplicar o método avaliativo que melhor possibilite a mensuração do processo de ensino e aprendizagem. Para tal, os docentes vêm realizando a prática de educação permanente, e o contato próximo do aluno possibilita *feedback* importante neste processo.

Para atingir a sua finalidade educativa, o processo de avaliação deve estar em consonância com os princípios psicopedagógicos e sociais do Curso. Os alunos são consultados sobre as avaliações realizadas. Nesta condição, a aplicação de “árvore de resolução de problemas” possibilita a identificação dos pontos de avaliação que precisam ser aprimorados - em um processo contínuo de aperfeiçoamento.

No contexto do Curso de Fisioterapia da UFMS, a avaliação é considerada um processo interativo no qual docentes e discentes buscam alternativas para dar resolutividade aos problemas encontrados e às questões vigentes. Alunos com necessidades de atendimento especial poderão consultar os docentes das disciplinas para solicitar especificidades no processo avaliativo.

As avaliações aplicadas no Curso apresentam duas vertentes: uma somativa, que considera as aquisições do aluno para a progressão nos semestres e neste sentido cada disciplina realiza no mínimo duas avaliações regulares por semestre - além de uma avaliação optativa; e uma vertente formativa, que é trabalhada durante o processo de inserção do aluno na realidade, dando subsídios para potencializar o seu desenvolvimento pessoal e profissional - muitas vezes não mensurados pela avaliação somativa. Há de se levar em consideração que o processo de avaliação (tanto somativo quanto formativo) contempla aspectos presentes na avaliação institucional – material de grande valor educativo onde o aluno elenca questões importantes para o aprimoramento desta habilidade.

As modalidades de avaliação aceitas no curso de Fisioterapia são detalhadas nos planos de ensino de cada disciplina - respeitando as especificidades das disciplinas. Provas teóricas, provas práticas, seminários e atividades gerais de participação acadêmica podem ser classificadas como modalidades avaliativas e devem constar nos planos de ensino.

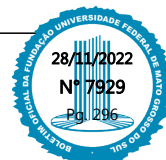
6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Fisioterapia da UFMS é exercida pelo Coordenador de Curso. Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso.

As atribuições do Coordenador de Curso encontram-se regulamentadas no Regimento da UFMS. Enquanto o Colegiado de Curso apresenta nível





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

deliberativo, o Coordenador de Curso apresenta função executiva.

O Coordenador de Curso é membro ativo na função de participar e direcionar conjunturas no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Além disso, o Coordenador acompanha a execução dos componentes curriculares, orienta os acadêmicos quanto aos fluxos administrativos na UFMS, assessora órgãos competentes e compõe comissões junto ao Colegiado de Curso.

A Coordenação de Curso é responsável pelo elo entre o corpo docente e o corpo discente. Orienta ainda discussões relacionadas ao desenvolvimento do curso. Por meio das instâncias administrativas diretas e indiretas, que lhe compete a participação, o Coordenador procura defender a realização das estratégias direcionadas para o bom andamento do curso, como exemplo, contratação de docentes, apoio didático pedagógico, atualização de disciplinas e supervisão das atividades acadêmicas. Entre outras atividades, estão aquelas que, juntamente com o Colegiado, emite parecer e resoluções que regulamentam o ensino e a graduação na UFMS (sistema de matrícula, exclusão, aproveitamento de estudos, estágio, avaliação discente, etc.).

Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

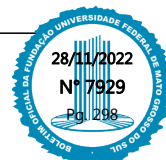
O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante à instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

À Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

informado;

- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

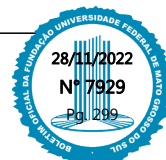
O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS.
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

A Diies é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós[1]graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

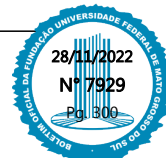
A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/ Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso de Fisioterapia mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão, especialmente as relacionadas à Universidade Aberta à Pessoa Idosa (Unapi), Projeto de Atenção Fisioterapêutica às Pessoas com doença de Parkinson e Alzheimer, Atenção Fisioterapêutica na Reabilitação Cardiovascular, Atenção Fisioterapêutica à Saúde da Mulher, Atenção Fisioterapêutica à Saúde do Atleta, Recuperação Traumatológico-Ortopédica, Tratamentos das Disfunções Neurológicas adulto e infantil, entre outras.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Anatomia Humana I	68
Anatomia Humana II	68
Biologia Geral	68
Bioquímica	51
Fisiologia do Exercício	68
Fisiologia Humana I	51
Fisiologia Humana II	68
Farmacologia para Fisioterapia	51
Histologia	68
Imunologia	34
Microbiologia	34
Neuromorfofisiologia	68
Patologia Geral	68
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Bioestatística	34
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde	51
Epidemiologia	34
Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos	51
Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida	68
Psicologia Aplicada à Saúde	34
Saúde e Cidadania I	68
Saúde e Cidadania II	51
Saúde e Cidadania III	51
Saúde e Cidadania IV	51
Saúde e Cidadania V	68
Saúde e Cidadania VI	68
Saúde e Cidadania VII	34
Saúde e Cidadania VIII	51
CONTEÚDOS DE CONHECIMENTOS BIOTECNOLÓGICOS	
Metodologia da Pesquisa Bibliográfica e Produção de Textos Acadêmicos	51
Seminários de Pesquisa	51
Tecnologia Assistiva	34
CONTEÚDOS DE CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional	51
Cinesiologia II	68
Cinesioterapia I	85
Cinesioterapia II	68





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
Cinesiologia I	85
Habilidades Interpessoais	51
Introdução à Fisioterapia	68
Laboratório de Habilidades Profissionais II	85
Laboratório de Habilidades Profissionais I	68
Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	68
Recursos Terapêuticos I	51
Recursos Terapêuticos II	85
Saúde da Criança e do Adolescente I	102
Saúde da Criança e do Adolescente II	102
Saúde da Mulher	68
Saúde do Adulto I	85
Saúde do Adulto II	85
Saúde do Adulto III	85
Saúde do Adulto IV	85
Saúde do Atleta	68
Saúde do Trabalhador	68
Saúde do Idoso	85
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório em Território de Prática I	221
Estágio Obrigatório em Território de Prática II	170
Estágio Obrigatório em Território de Prática III	340
Estágio Obrigatório em Território de Prática IV	170
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 102 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Agravos Regionais	51
Cuidados Paliativos	51
Direitos Humanos I	34
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Estudo de Libras	51
Educação, Ambiente e Sociedade	51
Estágio em Rede de Serviço de Saúde	120
Fisioterapia Dermato-funcional	51
Hidrocinesioterapia	34
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	51





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 102 horas em componentes curriculares optativos do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Saúde Funcional	51
Saúde Mental	51
Tópicos Especiais I	51
Tópicos Especiais II	51
Tópicos Especiais III	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	99
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	440
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	17

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Anatomia Humana I	68					68
Biologia Geral	68					68
Fisiologia Humana I	51					51
Histologia	68					68
Imunologia	34					34
Introdução à Fisioterapia	68					68
Saúde e Cidadania I	68					68
SUBTOTAL	425	0	0	0	0	425
2º Semestre						
Anatomia Humana II	68					68
Bioquímica	51					51
Epidemiologia	34					34
Fisiologia Humana II	68					68
Habilidades Interpessoais	51					51
Microbiologia	34					34
Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida	68					68
Saúde e Cidadania II	51					51
SUBTOTAL	425	0	0	0	0	425
3º Semestre						
Cinesiologia I	85					85
Cinesioterapia I	85					85
Laboratório de Habilidades Profissionais I	68					68
Metodologia da Pesquisa Bibliográfica e Produção de Textos Acadêmicos	51					51
Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	68					68
Patologia Geral	68					68
Saúde e Cidadania III	51					51
SUBTOTAL	476	0	0	0	0	476
4º Semestre						
Cinesiologia II	68					68
Cinesioterapia II	68					68
Farmacologia para Fisioterapia	51					51
Fisiologia do Exercício	68					68
Neuromorfofisiologia	68					68





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
4º Semestre						
Recursos Terapêuticos I	51					51
Saúde e Cidadania IV	51					51
SUBTOTAL	425	0	0	0	0	425
5º Semestre						
Recursos Terapêuticos II	85					85
Saúde do Adulto I	85					85
Saúde do Atleta	68					68
Saúde do Trabalhador	68					68
Saúde e Cidadania V	68					68
SUBTOTAL	374	0	0	0	0	374
6º Semestre						
Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional	51					51
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde	51					51
Saúde da Mulher	68					68
Saúde do Adulto II	85					85
Saúde do Idoso	85					85
Saúde e Cidadania VI	68					68
SUBTOTAL	408	0	0	0	0	408
7º Semestre						
Bioestatística	34					34
Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos	51					51
Saúde da Criança e do Adolescente I	102					102
Saúde do Adulto III	85					85
Saúde e Cidadania VII	34					34
Seminários de Pesquisa	51					51
SUBTOTAL	357	0	0	0	0	357
8º Semestre						
Laboratório de Habilidades Profissionais II	85					85
Psicologia Aplicada à Saúde	34					34
Saúde da Criança e do Adolescente II	102					102
Saúde do Adulto IV	85					85





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
8º Semestre						
Saúde e Cidadania VIII	51					51
Tecnologia Assistiva	34					34
SUBTOTAL	391	0	0	0	0	391
9º Semestre						
Estágio Obrigatório em Território de Prática I	221					221
Estágio Obrigatório em Território de Prática II	170					170
SUBTOTAL	391	0	0	0	0	391
10º Semestre						
Estágio Obrigatório em Território de Prática III	340					340
Estágio Obrigatório em Território de Prática IV	170					170
SUBTOTAL	510	0	0	0	0	510
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						102
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	102
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						99
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						17
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	116
TOTAL	4182	0	0	0	0	4400

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

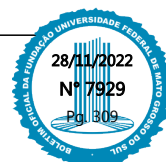
DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Anatomia Humana I	
Biologia Geral	
Fisiologia Humana I	
Histologia	
Imunologia	
Introdução à Fisioterapia	
Saúde e Cidadania I	
2º Semestre	
Anatomia Humana II	
Bioquímica	
Epidemiologia	
Fisiologia Humana II	
Habilidades Interpessoais	
Microbiologia	
Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida	
Saúde e Cidadania II	
3º Semestre	
Cinesiologia I	
Cinesioterapia I	
Laboratório de Habilidades Profissionais I	
Metodologia da Pesquisa Bibliográfica e Produção de Textos Acadêmicos	
Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	
Patologia Geral	
Saúde e Cidadania III	
4º Semestre	
Cinesiologia II	
Cinesioterapia II	
Farmacologia para Fisioterapia	
Fisiologia do Exercício	
Neuromorfofisiologia	
Recursos Terapêuticos I	
Saúde e Cidadania IV	





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
5º Semestre	
Recursos Terapêuticos II	
Saúde do Adulto I	
Saúde do Atleta	
Saúde do Trabalhador	
Saúde e Cidadania V	
6º Semestre	
Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde	
Saúde da Mulher	
Saúde do Adulto II	
Saúde do Idoso	
Saúde e Cidadania VI	
7º Semestre	
Bioestatística	
Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos	
Saúde da Criança e do Adolescente I	
Saúde do Adulto III	
Saúde e Cidadania VII	
Seminários de Pesquisa	
8º Semestre	
Laboratório de Habilidades Profissionais II	
Psicologia Aplicada à Saúde	
Saúde da Criança e do Adolescente II	
Saúde do Adulto IV	
Saúde e Cidadania VIII	
Tecnologia Assistiva	





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
9º Semestre	
Estágio Obrigatório em Território de Prática I	Saúde e Cidadania V; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde; Saúde e Cidadania VIII; Saúde e Cidadania VII; Saúde e Cidadania II; Saúde e Cidadania III; Saúde e Cidadania IV; Saúde e Cidadania I; Saúde do Idoso; Saúde e Cidadania VI; Laboratório de Habilidades Profissionais I; Epidemiologia; Cinesiologia I; Recursos Terapêuticos II; Cinesioterapia I; Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos; Anatomia Humana I; Neuromorfofisiologia; Cinesiologia II; Farmacologia para Fisioterapia; Biologia Geral; Habilidades Interpessoais; Bioquímica; Saúde da Mulher; Saúde do Adulto IV; Saúde do Adulto III; Saúde do Atleta; Saúde da Criança e do Adolescente II; Recursos Terapêuticos I; Cinesioterapia II; Introdução à Fisioterapia; Microbiologia; Imunologia; Fisiologia do Exercício; Fisiologia Humana I; Saúde do Adulto II; Patologia Geral; Laboratório de Habilidades Profissionais II; Saúde da Criança e do Adolescente I; Saúde do Trabalhador; Fisiologia Humana II; Histologia; Saúde do Adulto I; Anatomia Humana II; Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida; Psicologia Aplicada à Saúde; Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
9º Semestre	
Estágio Obrigatório em Território de Prática II	Saúde do Atleta; Saúde do Trabalhador; Saúde da Mulher; Saúde do Adulto II; Saúde do Adulto III; Laboratório de Habilidades Profissionais II; Psicologia Aplicada à Saúde; Saúde da Criança e do Adolescente II; Saúde do Adulto IV; Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional; Saúde da Criança e do Adolescente I; Introdução à Fisioterapia; Farmacologia para Fisioterapia; Bioestatística; Saúde e Cidadania III; Saúde e Cidadania IV; Cinesiologia I; Bioquímica; Patologia Geral; Anatomia Humana I; Saúde e Cidadania VIII; Recursos Terapêuticos II; Laboratório de Habilidades Profissionais I; Saúde e Cidadania I; Saúde do Idoso; Epidemiologia; Saúde e Cidadania II; Saúde e Cidadania VII; Saúde e Cidadania VI; Saúde e Cidadania V; Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos; Biologia Geral; Fisiologia Humana I; Histologia; Imunologia; Anatomia Humana II; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde; Fisiologia Humana II; Habilidades Interpessoais; Microbiologia; Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida; Cinesioterapia I; Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Cinesiologia II; Cinesioterapia II; Fisiologia do Exercício; Neuromorfofisiologia; Recursos Terapêuticos I; Saúde do Adulto I





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
10º Semestre	
Estágio Obrigatório em Território de Prática III	Saúde do Adulto III; Recursos Terapêuticos II; Cinesiologia I; Saúde e Cidadania II; Saúde e Cidadania III; Saúde e Cidadania I; Saúde e Cidadania V; Saúde e Cidadania IV; Saúde e Cidadania VII; Saúde e Cidadania VIII; Saúde e Cidadania VI; Epidemiologia; Saúde do Idoso; Laboratório de Habilidades Profissionais I; Bioestatística; Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional; Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos; Farmacologia para Fisioterapia; Introdução à Fisioterapia; Saúde da Criança e do Adolescente I; Saúde do Adulto IV; Saúde da Criança e do Adolescente II; Psicologia Aplicada à Saúde; Laboratório de Habilidades Profissionais II; Saúde do Adulto II; Saúde da Mulher; Saúde do Trabalhador; Saúde do Atleta; Saúde do Adulto I; Recursos Terapêuticos I; Neuromorfofisiologia; Fisiologia do Exercício; Cinesioterapia II; Cinesiologia II; Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Cinesioterapia I; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde; Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida; Microbiologia; Habilidades Interpessoais; Fisiologia Humana II; Anatomia Humana II; Imunologia; Histologia; Fisiologia Humana I; Biologia Geral; Anatomia Humana I; Patologia Geral; Bioquímica





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
10º Semestre	
Estágio Obrigatório em Território de Prática IV	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Fisiologia do Exercício; Saúde do Adulto II; Saúde e Cidadania VIII; Saúde e Cidadania VII; Saúde e Cidadania VI; Saúde e Cidadania V; Saúde e Cidadania IV; Saúde e Cidadania I; Cinesiologia I; Saúde do Idoso; Laboratório de Habilidades Profissionais I; Epidemiologia; Recursos Terapêuticos II; Saúde do Adulto III; Saúde e Cidadania III; Saúde da Criança e do Adolescente I; Saúde e Cidadania II; Laboratório de Habilidades Profissionais II; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde; Habilidades Interpessoais; Fisiologia Humana II; Anatomia Humana II; Imunologia; Anatomia Humana I; Patologia Geral; Histologia; Fisiologia Humana I; Biologia Geral; Cinesioterapia I; Saúde do Adulto IV; Bioestatística; Farmacologia para Fisioterapia; Microbiologia; Cinesiologia II; Bioquímica; Cinesioterapia II; Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos; Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional; Neuromorfofisiologia; Recursos Terapêuticos I; Saúde do Adulto I; Saúde do Atleta; Saúde do Trabalhador; Saúde da Mulher; Psicologia Aplicada à Saúde; Saúde da Criança e do Adolescente II; Introdução à Fisioterapia; Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida
Optativas	
Agravos Regionais	
Cuidados Paliativos	
Direitos Humanos I	
Educação, Ambiente e Sociedade	
Educação das Relações Étnico-raciais	





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Estágio em Rede de Serviço de Saúde	Psicologia Aplicada à Saúde; Saúde da Criança e do Adolescente II; Saúde do Adulto IV; Saúde da Criança e do Adolescente I; Introdução à Fisioterapia; Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos; Bioquímica; Patologia Geral; Anatomia Humana I; Biologia Geral; Bioestatística; Saúde do Trabalhador; Saúde da Mulher; Saúde do Adulto II; Saúde do Adulto III; Cinesioterapia I; Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Cinesiologia II; Cinesioterapia II; Fisiologia do Exercício; Neuromorfofisiologia; Farmacologia para Fisioterapia; Recursos Terapêuticos I; Saúde do Adulto I; Saúde e Cidadania VIII; Saúde e Cidadania VII; Saúde e Cidadania VI; Saúde e Cidadania IV; Saúde e Cidadania V; Cinesiologia I; Saúde do Idoso; Recursos Terapêuticos II; Laboratório de Habilidades Profissionais I; Saúde e Cidadania I; Saúde e Cidadania II; Saúde e Cidadania III; Saúde do Atleta; Laboratório de Habilidades Profissionais II; Epidemiologia; Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional; Fisiologia Humana I; Histologia; Imunologia; Anatomia Humana II; Fisiologia Humana II; Habilidades Interpessoais; Microbiologia; Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida
Estudo de Libras	
Fisioterapia Dermato-funcional	
Hidrocrioesioterapia	
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	
Saúde Funcional	
Saúde Mental	
Tópicos Especiais I	
Tópicos Especiais II	
Tópicos Especiais III	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Anatomia Humana I	68	Anatomia Humana I	68
Anatomia Humana II	68	Anatomia Humana II	68
Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional	51	Aspectos Éticos, Bioéticos e Deontológicos da Prática Profissional	51
Bases Fisiológicas para os Recursos Fisioterapêuticos ; Recursos Terapêuticos II	85 34	Recursos Terapêuticos II	85
Bioestatística	34	Bioestatística	34
Biologia Geral	68	Biologia Geral	68
Bioquímica	51	Bioquímica	51
Cinesiologia I	85	Cinesiologia I	85
Cinesiologia II	68	Cinesiologia II	68
Cinesioterapia I	85	Cinesioterapia I	85
Cinesioterapia II	68	Cinesioterapia II	68
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde	51	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde	51
Epidemiologia	34	Epidemiologia	34
Estágio Obrigatório em Território de Prática I	221	Estágio Obrigatório em Território de Prática I	221
Estágio Obrigatório em Território de Prática II	170	Estágio Obrigatório em Território de Prática II	170
Estágio Obrigatório em Território de Prática III	340	Estágio Obrigatório em Território de Prática III	340
Estágio Obrigatório em Território de Prática IV	170	Estágio Obrigatório em Território de Prática IV	170
Farmacologia para Fisioterapia	51	Farmacologia para Fisioterapia	51
Fisiologia do Exercício	68	Fisiologia do Exercício	68
Fisiologia Humana I	51	Fisiologia Humana I	51
Fisiologia Humana II	68	Fisiologia Humana II	68
Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos	51	Gestão e Administração dos Serviços de Saúde e Fisioterapêuticos	51
Habilidades Interpessoais	51	Habilidades Interpessoais	51





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Histologia	68	Histologia	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	99	I (Acs-nd) Atividades Complementares	99
Imunologia	34	Imunologia	34
Introdução à Fisioterapia	68	Introdução à Fisioterapia	68
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	17	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	17
Laboratório de Habilidades Profissionais I	68	Laboratório de Habilidades Profissionais I	68
Laboratório de Habilidades Profissionais II	85	Laboratório de Habilidades Profissionais II	85
Metodologia da Pesquisa Bibliográfica e Produção de Textos Acadêmicos	51	Metodologia da Pesquisa Bibliográfica e Produção de Textos Acadêmicos	51
Microbiologia	34	Microbiologia	34
Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	68	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	68
Neuromorfofisiologia	68	Neuromorfofisiologia	68
Patologia Geral	68	Patologia Geral	68
Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida	68	Processo Saúde-doença, Estilo e Qualidade de Vida	68
Psicologia Aplicada à Saúde	34	Psicologia Aplicada à Saúde	34
Recursos Terapêuticos I	51	Recursos Terapêuticos I	51
Saúde da Criança e do Adolescente I	102	Saúde da Criança e do Adolescente I	102
Saúde da Criança e do Adolescente II	102	Saúde da Criança e do Adolescente II	102
Saúde da Mulher	68	Saúde da Mulher	68
Saúde do Adulto I	85	Saúde do Adulto I	85
Saúde do Adulto II	85	Saúde do Adulto II	85
Saúde do Adulto III	85	Saúde do Adulto III	85
Saúde do Adulto IV	85	Saúde do Adulto IV	85
Saúde do Atleta	68	Saúde do Atleta	68
Saúde do Idoso	85	Saúde do Idoso	85
Saúde do Trabalhador	68	Saúde do Trabalhador	68
Saúde e Cidadania I	68	Saúde e Cidadania I	68
Saúde e Cidadania II	51	Saúde e Cidadania II	51
Saúde e Cidadania III	51	Saúde e Cidadania III	51
Saúde e Cidadania IV	51	Saúde e Cidadania IV	51
Saúde e Cidadania V	68	Saúde e Cidadania V	68





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Saúde e Cidadania VI	68	Saúde e Cidadania VI	68
Saúde e Cidadania VII	34	Saúde e Cidadania VII	34
Saúde e Cidadania VIII	51	Saúde e Cidadania VIII	51
Seminários de Pesquisa	51	Seminários de Pesquisa	51
Tecnologia Assistiva (Optativa)	34	Tecnologia Assistiva	34

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Fisioterapia estão lotadas no Instituto Integrado de Saúde, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Anatomia Humana I	Instituto de Biociências
Anatomia Humana II	Instituto de Biociências
Biologia Geral	Instituto de Biociências
Bioquímica	Instituto de Biociências
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde	Faculdade de Ciências Humanas
Direitos Humanos I	Faculdade de Direito
Educação das Relações Étnico-raciais	Faculdade de Ciências Humanas
Estudo de Libras	Faculdade de Educação
Farmacologia para Fisioterapia	Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição
Fisiologia Humana I	Instituto de Biociências
Fisiologia Humana II	Instituto de Biociências
Histologia	Instituto de Biociências
Imunologia	Instituto de Biociências
Microbiologia	Instituto de Biociências
Patologia Geral	Instituto de Biociências
Psicologia Aplicada à Saúde	Faculdade de Ciências Humanas

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- AGRAVOS REGIONAIS: Noções de prevenção, diagnóstico, tratamento dos principais agravos à saúde no estado do Mato Grosso do Sul. **Bibliografia Básica:** Almeida Filho, Naomar De; Barreto, Maurício Lima. **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Xxiv, 699 P. Isbn 9788527716192. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde: Relatório de Situação: Mato Grosso do Sul. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24 P. Silva, M. A.; Santos, M. L. M.; Bonilha, L. A. S. Users' Perceptions Of Outpatient





Physiotherapy In The Public Healthcare System In Campo Grande (Ms, Brazil): Problem-solving Capacity And Difficulties. Interface, V. 18, N. 48, P. 75-86, 2014. Bibliografia Complementar: Almeida, Lirane Elize Defante Ferreto De. **Abordagens, Práticas e Reflexões em Saúde Coletiva**. Francisco Beltrao, Pr: Unioeste, 2006. 210 P. Isbn 8589441326. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Andrade, Paulo Renato De; Borges, Joice de Siqueira; Camargo, Thiago Teixeira De. **Fisioterapia em Mato Grosso do Sul: Uma História em Construção**. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2003. 77 P. Isbn 85-86919-97-7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático sobre a Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

- ANATOMIA HUMANA I: Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Sistema Esquelético. Articulações. Sistema Muscular. Sistema Nervoso. Bibliografia Básica: Moore, Keith L.; Dalley, Arthur F.; Agur, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. Xxxi, 1104 P. Isbn 9788527716970. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana: Quadros de Músculos, Articulações e Nervos** : [Todos os Quadros Fazem Referência Às Imagens dos Volumes 1 a 3]. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 76 P. Isbn 9788527719384. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. Xxxiv, 1017 P., [10] F. Dobr Isbn 9788527712750. Bibliografia Complementar: Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Básica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 184 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573790709. Netter, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. [18], 548 Lâminas, [45] P. Isbn 9788535221480. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1: Anatomia Geral e Sistema Muscular**. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2: Órgãos Internos**. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3: Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia**. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384.

- ANATOMIA HUMANA II: Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor. Sistema Endócrino. Sistema Tegumentar. Bibliografia Básica: Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Básica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 184 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573790709. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. Xxxiv, 1017 P., [10] F. Dobr Isbn 9788527712750. Tortora, Gerard J.; Nielsen, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. Xviii, 1092 P. Isbn 9788527720656. Bibliografia Complementar: Rohen, Johannes W.; Yokochi, Chihiro; Lütjen-drecoll, Elke. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Monole, 2010. 531 P. Isbn 978-85-204-3140-5. Netter, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. [18], 548 Lâminas, [45] P. Isbn 9788535221480. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1: Anatomia Geral e Sistema Muscular**. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia**





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Humana, Volume 2: Órgãos Internos. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3:** Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384.

- ASPECTOS ÉTICOS, BIOÉTICOS E DEONTOLÓGICOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL: Bases conceituais da Ética, da Moral e da Bioética. Ética na sociedade, na prática profissional e na pesquisa. Bases legais dos aspectos éticos em fisioterapia e implicações nas práticas profissionais do fisioterapeuta. Bibliografia Básica: Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Resolução Coffito N° 424/2013. [Online]. Disponível Em: https://www.coffito.gov.br/Nsite/?Page_Id=2346. Acesso em Junho 2022 Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Resolução N° 466, de 12 de Dezembro de 2012. [Online]. Disponível Em: <http://Conselho.saude.gov.br/Resolucoes/2012/Reso466.Pdf>; Acesso Em: Maio 2018 Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Parâmetros Assistenciais Fisioterapêuticos. Resolução Coffito N° 387 de 08 de Junho de 2011. Disponível Em: <https://www.coffito.gov.br/Nsite/?P=3150> Acesso em Junho 2022. Hermes, Elisangela Carelli Et Al. **Reflexões em Bioética.** Campo Grande, Ms: Life, 2018. 86 P. (Temas em Saúde Coletiva; 13). Isbn 9788581505442. Bibliografia Complementar: Bioética e Saúde Pública: Justiça e Equidade no Acesso aos Cuidados de Saúde, Brasília, 2019. Orientador: Volnei Garrafa Tese (Doutorado) Universidade de Brasília/Programa de Pós-graduação em Bioética, 2019. 120Pp. Disponível Em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36152/1/2019_PI%C3%Adniojos%C3%A9Cavalcantemonteiro.pdf. Acesso em Junho 2022 De Carvalho, Claudia Et Al. Dilemas Éticos na Saúde: Reflexões para a Tomada de Decisão. 2018. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Parâmetros Assistenciais Fisioterapêuticos (Resolução Coffito N° 444/2014). Disponível Em: <https://www.coffito.gov.br/Nsite/?P=3208>; Acesso Em: Maio 2018. Beauchamp, Tom L.; Childress, James F. **Princípios de Ética Biomédica.** 2.Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2011. 574 P. (Bioética em Perspectiva). Isbn 978-85-15-02565-7. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Referencial Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos (Resolução Coffito N° 482/2017). Disponível Em: <http://www.crefito2.gov.br/Legislacao/Resolucoes-coffito/resolucao-482--de-1-de-abril-de-2017-2158.html> ; Acesso Em: Maio 2018.

- BIOESTATÍSTICA: Conceitos fundamentais da Bioestatística. Medidas de tendência central e de dispersão. Distribuições de frequência. Distribuição normal. Teste de hipótese. Amostragem. Testes estatísticos paramétricos e não-paramétricos. Bibliografia Básica: Berquó, E. S.; Souza, J. M. P.; Gotlieb, S. L. D. Bioestatística. 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Epu, 2016. 350 P. Callegari-jacques, Sídia M. **Bioestatística:** Princípios e Aplicações. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. X, 255P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536300922. Crespo, Antonio Arnot. **Estatística Fácil.** 19. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Saraiva, 2015. 218 P. Isbn 9788502081062. Bibliografia Complementar: Sounis, Emílio. Bioestatística: Princípios Fundamentais, Metodologia Estatística. Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 1985. Vieira, S. Bioestatística: Tópicos Avançados. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. X, 278 P. Martins, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2009. 421 P Isbn 9788522441723. Yan, F.; Robert, M.; Li, Y. Statistical Methods And Common Problems In Medical Or Biomedical Science Research. International Journal Of Physiology, Pathophysiology And Pharmacology, V. 9, N. 5, P. 157-163, 2017. Fagerland, M. W. T-tests, Non-parametric Tests, And Large Studies—A Paradox





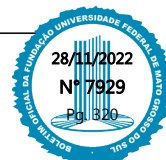
ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Of Statistical Practice? BMC Medical Research Methodology, V. 12, P. 78, 2012.

- **BIOLOGIA GERAL:** Noções de microscopia. A célula no nível molecular. Morfofisiologia dos componentes celulares e suas interações. Ciclo celular e meiose. Fundamentos da estrutura genômica. Mutação gênica e reparo do material genético. Fundamentos das doenças com etiologia genética devido a alterações monogênicas. Anormalidades cromossômicas. Genética dos distúrbios de herança complexa. Semiologia e informação genética. Genética molecular na área médica. Gametogênese. Fecundação. Período embrionário e fetal. Gemelaridade. Malformações congênitas. **Bibliografia Básica:** Biologia Molecular da Célula. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. Xxxiii, 1268 P. Isbn 9788536320663. Larsen, William J. **Embriologia Humana.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. Xxiii, 645 P. Isbn 9788535231366. Borges-osório, Maria Regina; Robinson, Wanyce Miriam. **Genética Humana.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2013. Viii, 775 P. Isbn 9788536326405. **Bibliografia Complementar:** Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 332 P. Isbn 8527710455. Cox, Michael M.; Doudna, Jennifer A.; O'donnell, Michael (Biochemist). **Biologia Molecular: Princípios e Técnicas.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012 914 P. Isbn 9788536327402. Moore, Keith L; Persaud, T. V. N. **Embriologia Clínica.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 609 P. Isbn 9788535213638. Rohen, Johannes W.; Lütjen-drecoll, Elke. **Embriologia Funcional:** o Desenvolvimento dos Sistemas Funcionais do Organismo Humano. 2. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2005. 147 P. : Il. Col Isbn 85-277-1012-9. Korf, Bruce R. **Genética Humana e Genômica.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 257 P. Isbn 978-85-277-1444-0.

- **BIOQUÍMICA:** Química de proteínas e aminoácidos. Enzimas. Vitaminas, minerais e radicais livres. Química dos carboidratos. Química dos lipídeos. Química dos ácidos nucleicos e nucleoproteínas. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos. Ciclo do ácido tricarbóxico. Transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo de lipídeos. Metabolismo de proteínas e aminoácidos. Metabolismo de purinas, pirimidinas e nucleotídeos. Integração metabólica e mecanismos de regulação. Bioquímica dos fluídos: sangue, suco gástrico, líquor. **Bibliografia Básica:** Kanaan, Salim Et Al. **Bioquímica Clínica.** 2. Ed. Niterói, Rj: Atheneu, 2014. 425 P. Isbn 978-85-388-0474-1. Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. **Bioquímica Ilustrada.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. 520 P. Isbn 9788536326252. Lehninger, Albert L.; Nelson, David L.; Cox, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2017. Xxx, 1298 P. Isbn 9788582710722. **Bibliografia Complementar:** Berg, Jeremy M.; Tymoczko, John L.; Stryer, Lubert. **Bioquímica.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xxi, 1162 P. Isbn 9788527723619. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Bioquímica. **Bioquímica: Aulas Práticas.** 7. Ed. Curitiba, Pr: Ed. Ufpr, 2013. 189 P. (Série Didática, 69). Isbn 9788573350371. Harper, Harold A.; Murray, Robert K. **Bioquímica Ilustrada de Harper.** 29. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2014. 818 P. Isbn 9788580552805. Voet, Donald; Voet, Judith G.; Pratt, Charlotte W. **Fundamentos de Bioquímica: a Vida em Nível Molecular.** 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. 1167 P. Isbn 9788582710654. Devlin, Thomas M. (Coord.). **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas.** São Paulo, Sp: Blücher, 2011. Xxxviii, 1252 P. Isbn 9788521205920.

- **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS À SAÚDE:** Estudo introdutório das ciências sociais. Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Análise introdutória da sociologia da saúde e a perspectiva de análise social no campo da saúde. Antropologia da saúde e a abordagem do conceito de cultura, saúde e doença. A dimensão sociocultural do processo saúde e doença. Análise sócio-econômica enfocando: desigualdade social, exclusão, preconceito e saúde. Respeito aos direitos humanos. Ciências humanas e educação ambiental. As relações de poder e a prática do cuidado em saúde. **Bibliografia Básica:** Pereira, Júlio Cesar R. **Análise de Dados Qualitativos:** Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 3. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Fapesp, 2001-2004. 156 P. Isbn 85-314-0523-8. Berger, Peter L.; Luckmann, Thomas. **a Construção Social da Realidade:** Tratado de Sociologia do Conhecimento. 33. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 239 P. Isbn 978-85-326-0598-6. Giddens, Anthony. **Sociologia.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 2012. 847 P. Isbn 978-85-63899-26-2. **Bibliografia Complementar:** Bioética. Brasília, Df: Cfm, 1996-2006. Semestral. Continuado por Revista Bioética. Issn 0104-1401. Canesqui, Ana Maria. **Ciências Sociais e Saúde no Brasil.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2011. 122 P. (Saúde em Debate ; 176. Série Linha de Frente; 1). Isbn 97885604381. Canesqui, Ana Maria (Org.). **Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico.** São Paulo, Sp: Hucitec: Fapesp, 2000 283 P. (Saúde em Debate ; Série Didática 129). Isbn 85-271-0513-6. Guerriero, Iara Coelho Zito; Schmitt, Maria Luisa Sandoval (Org.). **Ética nas Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais na Saúde.** São Paulo, Sp: Hucitec, 2008. 308 P. (Saúde em Debate ; 188). Isbn 9788560438631. Nunes, Everardo Duarte. **sobre a Sociologia da Saúde:** Origens e Desenvolvimento. São Paulo, Sp: Hucitec, 1999. 234 P. (Coleção Saúde em Debate ; 128). Isbn 85-271-0512-8.

- CINESIOLOGIA I: Bases biomecânicas para o estudo do movimento e funcionalidade das estruturas dos sistemas corporais. Estudo do movimento humano nas perspectivas anatômica, fisiológica, neurofisiológica e funcional, com ênfase nos elementos osteomioarticulares do esqueleto axial nos ciclos de vida. Identificação dos fatores que influenciam na qualidade do movimento humano. Fundamentos para reabilitação. **Bibliografia Básica:** Kapandji, I. A. **Fisiologia Articular:** Esquemas Comentados de Mecânica Humana, 3 : Coluna Vertebral. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 323 P. Isbn 9788530300555. Hall, Susan J. **Biomecânica Básica.** 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527737050. Hamill, Joseph. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** 4. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451311. Kapandji, Adalbert I. **o que É Biomecânica.** São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520447482. Neumann, Donald A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético:** Fundamentos para Reabilitação. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151468. **Bibliografia Complementar:** Nordin, Margareta; Frankel, Victor H. (Ed.). **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 401 P. Isbn 9788527708234. Bankoff, Antonia Dalla Pria. **Morfologia e Cinesiologia:** Aplicada ao Movimento Humano. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. Xx, 308 P. Isbn 978-85-277-1277-4. Músculos Provas e Funções. 5. São Paulo Manole 2007 1 Recurso Online Isbn 9788520454947. Oatis, Carol A. **Cinesiologia a Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano.** 2. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520452578. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520449776.

- CINESIOLOGIA II: Bases anatômicas e funcionais no estudo do movimento e funcionalidade aplicadas a estruturas do sistema músculo-esquelético, incluindo-se controle do equilíbrio e da postura. Estudo do movimento humano na perspectiva





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

anatômica, fisiológica e funcional, com ênfase nos aspectos osteomioarticulares funcionais dos cingulos de membros superiores e membros inferiores. Utilização dos fundamentos da cinesiologia em práticas diagnósticas, preventivas e terapêuticas. Abordagem holística do movimento humano como ferramenta de interação social, expressão e comunicação. Bibliografia Básica: Neumann, Donald A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético**: Fundamentos para a Reabilitação Física. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. Xxiv, 593 P. Isbn 8527711214. Kapandji, I. A. **Fisiologia Articular**: Esquemas Comentados de Mecânica Humana, 1: Ombro, Cotovelo, Prono-supinação, Punho, Mão. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 351 P. Isbn 978-85-303-0052-4. Kapandji, I. A. **Fisiologia Articular**: Esquemas Comentados de Mecânica Humana, 3 : Coluna Vertebral. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 323 P. Isbn 9788530300555. Kapandji, I. A. **Fisiologia Articular**: Esquemas Comentados de Mecânica Humana, Volume II : Membro Inferior. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2000. 280 P. Isbn 85-303-0044-0. Kendall, Florence Peterson. **Músculos**: Provas e Funções. 5. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2007. 528 P. Isbn 978-85-204-2432-2. Bibliografia Complementar: Houglum, P. A.; Bertoti, D. B. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6. Ed. São Paulo: Manole 2014. 1 Recurso Online. Gross, Jeffrey M.; Fetto, Joseph; Rosen, Elaine. **Exame Musculoesquelético**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2005. 469 P. Isbn 85-363-0458-8. Magee, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. São Paulo Manole 2010 1 Recurso Online Isbn 9788520451960. Kapandji, Adalbert I. **o que É Biomecânica**. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520447482. Lippert, Lynn S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734004.

- CINESIOTERAPIA I: Conhecimento dos diferentes tipos de exercícios terapêuticos. Aplicação de métodos e técnicas de exercícios como ferramentas terapêuticas nos diferentes ciclos de vida e territórios de prática. Propriedades Musculares. Tipos de Exercícios. Exercícios terapêuticos como estratégia para a aquisição de consciência corporal, força, flexibilidade, equilíbrio e coordenação sensório-motora. Bibliografia Básica: Carrière, Beate. **Bola Suíça**: Teoria, Exercícios Básicos e Aplicação Clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 P. Isbn 85-204-0952-0 Hall, Carrie M.; Brody, Lori Thein. **Exercício Terapêutico**: na Busca da Função. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 786 P. Isbn 85-277-1188-5. Adler, Susan S.; Beckers, Dominiek; Buck, Math. **Pnf**: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva : um Guia Ilustrado. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2007. 401 P. Isbn 978-85-204-1140-7. Bibliografia Complementar: Vaisberg, Mauro; Mello, Marco Túlio De. **Exercícios na Saúde e na Doença**. Barueri, Sp: Manole 2010 468 P. Isbn 978-85-204-2703-3 Moura, Elcinete Wentz De. **Fisioterapia**: Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação. 2. Ed. São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2010. 720 P. Isbn 9788536700977. O'sullivan, Susan B.; Schmitz, Thomas J. **Fisioterapia**: Avaliação e Tratamento. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 1506 P. Isbn 978-85-204-2630-2. Glynn, Angela; Fiddler, Helen. **Guia do Exercício**: Avaliação, Prescrição e Treinamento. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 218 P. (Série Pocket em Fisioterapia). Isbn 978-85-352-3800-6. Chaitow, Leon. **Guia Prático**: Disfunções Musculoesqueléticas : Manutenção da Flexibilidade e do Equilíbrio. Barueri, Sp: Manole, 2008. 182 P. Isbn 978-85-204-1947-2.

- CINESIOTERAPIA II: Exercícios terapêuticos como estratégia de aquisição de postura e qualidade de vida. Exercícios terapêuticos como veículo de educação para a saúde funcional em níveis individual e coletivo. Bibliografia Básica: Kisner, Carolyn. Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas. 6. São Paulo Manole 2016 1





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Recurso Online. Houglum, Peggy A. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. São Paulo Manole. 2015. 1 Recurso Online. Hall, Carrie M.; Brody, Lori Thein. **Exercício Terapêutico:** na Busca da Função. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 786 P. Isbn 85-277-1188-5. **Bibliografia Complementar:** Carrière, Beate. **Bola Suíça:** Teoria, Exercícios Básicos e Aplicação Clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 P. Isbn 85-204-0952-0 Marques, Amélia Pasqual. **Cadeias Musculares:** um Programa para Ensinar Avaliação Fisioterapêutica Global. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Manole, 2005. 160 P. Isbn 85-204-1533-4 Pardo, M. S.; Lima, A. R.; Simões, M. S.; Goya, P. S. A; Voos, M. C.; Caromano, F. A.. Effect Of Isostretching Training On Flexibility And Muscle Strength. Acta Fisiatrica, V. 22, N. 2, P. 72-76, 2015. Adler, Susan S.; Beckers, Dominiek; Buck, Math. **Pnf:** Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva : um Guia Ilustrado. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2007. 401 P. Isbn 978-85-204-1140-7. Santos, Angela. **Postura Corporal:** um Guia para Todos. São Paulo: Summus, 2005. 117 P. Isbn 85-323-0869-4.

- CUIDADOS PALIATIVOS: Abordagem interdisciplinar do processo de morrer e da morte (debate científico e cultural fundamentado nas correntes científicas, filosóficas, religiosas). Respeito aos direitos humanos. História dos Cuidados Paliativos, gestão em saúde em cuidados paliativos, abordagem interdisciplinar, formas e técnicas para comunicação, dor e controle de sintomas. Princípios da bioética na assistência paliativa. **Bibliografia Básica:** Gomes, Ana Luisa Zaiboni; Othero, Maília Bense. Cuidados Paliativos. Estudos Avançados, V. 30, N. 88, P. 155-166, 2016. Palmeira, Heloísa Maria; Scorsolini-comin, Fabio; Peres, Rodrigo Sanches. Cuidados Paliativos no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura Científica. Aletheia, N. 35-36, P. 179-189, 2011 Hermes, Héliida Ribeiro; Lamarca, Isabel Cristina Arruda. Cuidados Paliativos: Uma Abordagem a Partir das Categorias Profissionais de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, V. 18, N. 9, P. 2577-2588, 2013. **Bibliografia Complementar:** Bifulco, Vera Anita. a Formação de Profissionais de Saúde e a Educação para o Cuidado de Pacientes Fora de Recursos Terapêuticos de Cura. 2006. 98 F. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001 Pessini, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul De. **Problemas Atuais de Bioética.** 7. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Centro Universitário São Camilo, 2005. 579 P. Isbn 851500321X. Rabello, Claudia Azevedo Ferreira Guimarães Rabello; Rodrigues, Paulo Henrique de Almeida. Saúde da Família e Cuidados Paliativos Infantis: Ouvindo os Familiares de Crianças Dependentes de Tecnologia. Ciência & Saúde Coletiva, V. 15, N. Suppl 2, P. 3157-3166, 2010. Kubler-ross, Elisabeth. **sobre a Morte e o Morrer:** o que os Doentes Terminais Têm Pra Ensinar a Médicos, Enfermeiras, Religiosos e aos seus Próprios Parentes. 8. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 296 P. Isbn 8533609639.

- DIREITOS HUMANOS I: O conceito atual de direitos humanos e sua relevância na atualidade. Fundamentação histórica e filosófica dos direitos humanos. **Bibliografia Básica:** Bittar, Eduardo C. B. **Democracia, Justiça e Direitos Humanos:** Estudos de Teoria Crítica e Filosofia do Direito. São Paulo, Sp: Saraiva, 2011. 268 P. Isbn 978-85-021-0271-2. Dallari, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania.** 2. Ed. Reform. São Paulo, Sp: Moderna, 2013. 112 P. (Polêmica). Isbn 9788516039455. Mussi, Vanderléia Paes Leite; Calarge, Carla Fabiana Costa; Gutierrez, José Paulo. **Direitos Humanos e Cidadania:** Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos : Sugestões para o Professor. Campo Grande, Ms:





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Ed. Ufms, 2013. 70 P. Isbn 9788576133780. **Bibliografia Complementar:** Programa de Educação Tutorial (Brasil). **Cartilha Educativa:** os Direitos das Crianças : Uma Busca por Cidadania. Naviraí, Ms: Gráf. Cristal, 2016. 23 P. Ferreira, Luiz Antonio Miguel. **o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Educação:** Direitos e Deveres dos Alunos. São Paulo, Sp: Verbatim, 2011. 119 P. Isbn 9788561996376. Bazílio, Luiz Cavalieri; Kramer, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 136 P. Isbn 9788524909351. Morais, Regis De. **o que É Violência Urbana.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1981. 113 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 42). Rede Nacional Feminista da Saúde e Direitos Reprodutivos. **Saúde da Mulher e Direitos Reprodutivos:** Dossiês. São Paulo, Sp: Rede Saúde, 2001. 186 P.

- EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SOCIEDADE: O papel da educação e da sociedade em busca da sustentabilidade ambiental e da qualidade de vida. Princípios da Educação ambiental. Análise, planejamento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão em Educação, Ambiente e Sociedade. **Bibliografia Básica:** Brasil. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999, que Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 Jun. 2002. Almeida Filho, Naomar De; Barreto, Maurício Lima. **Epidemiologia & Saúde:** Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xxiv, 699 P. Isbn 9788527716192. Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Lei Nº. 9.795 de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, N. 79, 28 Abr. 1999. Ianni, Octavio. **a Sociedade Global.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2013. 191 P. Isbn 978-85-200-0100-4. Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566. **Bibliografia Complementar:** Geniole, Leika Aparecida Ishiyama (Org.) Et Al. **Assistência Multidisciplinar à Saúde, Volume 3.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 156 P. Isbn 978-85-7613-330-8. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2003-. Trimestral. Continuação de Informe Epidemiológico do Sus. Issn 1679-4974. Benini, Édi A. Et Al. (Org.). **Gestão Pública e Sociedade:** Fundamentos e Políticas Públicas da Economia Solidária, Volume 2. 1. Ed. São Paulo, Sp: Outras Expressões, 2012. 488 P. Isbn 9788564421158. Goulart, Flávio A. de Andrade. Organização Pan-americana da Saúde. ; Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Inclusão dos Cidadãos na Implementação das Políticas de Saúde:** Experiências Brasileiras e Europeias: Resultados: Laboratório de Inovação sobre Inclusão de Cidadãos na Implementação das Políticas de Saúde. Brasília, Df: Opas, 2012. 123 P. (Navegadorsus). Isbn 978-85-7967-077-0. Tristão, Dulce Maria (Org.). **Reuni:** Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul : 2008 a 2012. Campo Grande, Ms, 2012. 40 P.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. **Bibliografia Básica:** Luciano, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro:** o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília, Df: Secad, 2006. 227 P. (Vias dos Saberes 1). Isbn 8598171573. Brasil.





Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2006. 256 P. Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Davis, Darién J. **Afro-brasileiros Hoje.** São Paulo, Sp: Selo Negro: Geledés, 2000. 128 P. Isbn 8587478095. Silva Souza, Ana Lúcia Et Al. de Olho na Cultura: Pontos de Vista Afro-brasileiros. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005. Isbn: 85-88070-030. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Munanga, Kabengele; Gomes, Nilma Lino. para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004. Rocha, Everardo P. Guimarães. **o que É Etnocentrismo.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 95 P. (Coleção Primeiros Passos, 124). Isbn 8511011242.

- EPIDEMIOLOGIA: Introdução à Epidemiologia. Indicadores de saúde. Sistemas de informação e bases de dados em saúde. Vigilância Epidemiológica. Perfil epidemiológico e medidas de profilaxia aplicada a uma comunidade. Métodos de estudos empregados em Epidemiologia. Características de testes diagnósticos. Caracterização e controle de endemias e epidemias. Epidemiologia aplicada à avaliação de serviços de saúde e proposição de políticas públicas. Bibliografia Básica: Medronho, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996. Gordis, Leon. **Epidemiologia.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2017. 385 P. Isbn 9788567661230. Rouquayrol Epidemiologia & Saúde. 8. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9786557830000. Almeida Filho, Naomar De. **Epidemiologia & Saúde** Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2119-6. Pereira, Maurício Gomes. **Epidemiologia: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1 Recurso Online. Isbn 9788527736077. Bibliografia Complementar: Buss, P. M.; Pellegrini Filho, A. a Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, V. 17, N. 1, P. 77-93, 2007 Beaglehole, R.; Bonita, R.; Kjellström, Tord. **Epidemiologia Básica.** 2. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Santos, 2007. Viii, 175 P. Isbn 8572881891. Maletta, Carlos Henrique Mudado. **Epidemiologia das Doenças Crônicas.** 3. Ed. Belo Horizonte, Mg: Coopmed, 2016. 451 P. Isbn 9788578250768.

- ESTÁGIO EM REDE DE SERVIÇO DE SAÚDE: Atuação fisioterapêutica objetivando a vivência de ações assistenciais na rede de atenção de saúde, com a meta de promoção, proteção e recuperação da saúde da pessoa, da família e da comunidade. Desenvolvimento de habilidades e competências para atuar nos diferentes cenários de prática. Bibliografia Básica: Naves, C. R.; Brick, V. S. Análise Quantitativa e Qualitativa do Nível de Conhecimento dos Alunos do Curso de Fisioterapia sobre a Atuação do Fisioterapeuta em Saúde Pública. Ciência & Saúde Coletiva, V. 16, N. Supl 1, P. 1525-1534. O'sullivan, Susan B.; Schmitz, Thomas J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento.** 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 1506 P. Isbn 978-85-204-2630-2. Deturk, William E.; Cahalin, Lawrence P. **Fisioterapia Cardiorrespiratória: Baseada em Evidências.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 734 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536309156. Bibliografia Complementar: Vilaça, M. E. as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2011. Disponível Em: ≪ https://www.paho.org/Bra/Index.php?Option=Com_Docm





an&View=Download&Category_Slug=Servicos-saude-095&alias=1402-AS-redes-atencao-a-saude-2a-edicao-2&itemid=965;>. Acesso Em: Maio 2018. Vaisberg, Mauro; Mello, Marco Túlio De. **Exercícios na Saúde e na Doença**. Barueri, Sp: Manole 2010 468 P. Isbn 978-85-204-2703-3 Kisner, Carolyn; Colby, Lynn Allen. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2009. 972 P. Isbn 9788520427262. Bispo Júnior, J. P. **Fisioterapia e Saúde Coletiva: Desafios e Novas Responsabilidades Profissionais**. Ciência & Saúde Coletiva, V. 15, N. Supl. 1, P. 1627-1636, 2010. Sarmiento, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Hospitalar: Pré e Pós-operatórios**. Barueri, Sp: Manole, 2009. 271 P. Isbn 978-85-204-2565-7.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM TERRITÓRIO DE PRÁTICA I: Atuação fisioterapêutica supervisionada desenvolvida junto às equipes em Unidades Básicas de Saúde, Unidades Básicas de Saúde da Família, Núcleos Ampliados de Saúde da Família, domicílios, equipamentos sociais e outros cenários de práticas em grupos. Práticas fisioterapêuticas junto à população nos diferentes ciclos de vida ou grupos populacionais específicos, considerando o perfil epidemiológico regional. Desenvolvimento de estratégias diagnósticas e terapêuticas de caráter individual, familiar e coletiva relativas ao núcleo de conhecimento da fisioterapia e ao campo da saúde, com Reconhecimento das especificidades de cada campo de prática, territórios, grupos populacionais, famílias e indivíduos. Planejamento e intervenções de promoção da saúde, prevenção de agravos, terapêuticas e de reabilitação em nível individual e coletivo. Práticas educativas com a equipe de saúde, indivíduos, grupos e comunidade. Desenvolvimento de trabalho em equipe. Acompanhamento dos fluxos assistenciais. Referência e contra-referência. Controle social. Respeito aos direitos humanos e as legislações ambientais **Bibliografia Básica**: Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436. Política Nacional de Atenção Básica (Pnab). Brasília, 2017 Santos, M. L. M Et Al. Competências e Atribuições do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. *Fisioterapia Brasil*, V. 15, N. 1, P. 69-74, 2014. Quevedo, M. P.; Oliveira, F. R.; Nascimento, D. D. G.; Pagani, R. Cuidado Como Prática Reflexiva. Módulo 2. In. Batiston, A. P.; Ferrari, F. P.; Sandim, H.; Santos, M. L. M.; Kodjaoglanian, V. L. (Org.). Material de Apoio Às Atividades Didáticas do Curso de Capacitação de Profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) do Mato Grosso do Sul /Cead/Ufms.fiocruzpantanal, 2014 Tesser, Charles Dalcanale. Núcleos de Apoio à Saúde da Família, seus Potenciais e Entraves: Uma Interpretação a Partir da Atenção Primária à Saúde. *Interface* 21 (62) • Jul-sep 2017 • <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0939> Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566. **Bibliografia Complementar**: American College Of Sports Medicine. Diretrizes do Acsm para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014 López-ortiz S, V.p.l.; Seisdedos, M.m.; Morales, J.s.; Veja, T.; Castillo-garcía; A.; Nisticò, R.; Mercuri, N.b.; Lista, S.; Lucia, A.; Santos-lozano, A. Exercise Interventions In Alzheimer's Disease: a Systematic Review And Meta-analysis Of Randomized Controlled Trials. *Ageing Res Rev*. 2021 ;72:101479. Doi: 10.1016/J.arr.2021.101479. Schmitt, A.c.b., Berach, F.r.; Mota, P.h.s.; Aguiar, R.g. **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter. 1 Ed. 2020. 354 P Regenga, Marisa de Moraes (Org.). **Fisioterapia em Cardiologia: da Unidade de Terapia Intensiva à Reabilitação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2017. 666 P. Isbn 9788572419338. Faria, H.p. Et Al. Processo de Trabalho em Saúde e Modelo de Atenção. Belo Horizonte: Nescon/Ufmg, 2019. 91 P. Disponível Em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/Processo-trabalho-em-saude-modelo-atencao_versao_final.pdf.





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM TERRITÓRIO DE PRÁTICA II: Atuação fisioterapêutica supervisionada nos diferentes cenários identificados no território da atenção à saúde em nível ambulatorial. Atuação fisioterapêutica supervisionada individual e coletiva. Prática direcionada à população nos diferentes ciclos de vida. Ações educativas, preventivas, terapêuticas e reabilitadoras em ambiente ambulatorial no que se refere à saúde da criança, do adulto e do idoso acometido por afecções neurológicas. Respeito aos direitos humanos e às legislações ambientais. Assistência à saúde da mulher. Reconhecimento das especificidades em diferentes cenários de prática. **Bibliografia Básica:** Carrière, Beate. **Bola Suíça:** Teoria, Exercícios Básicos e Aplicação Clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 P. Isbn 85-204-0952-0 Hall, Carrie M.; Brody, Lori Thein. **Exercício Terapêutico:** na Busca da Função. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 786 P. Isbn 85-277-1188-5. Fontes, Sissy Veloso; Fukujima, Marcia Maiumi; Cardeal, José Osmar. **Fisioterapia Neurofuncional:** Fundamentos para a Prática. São Paulo: Atheneu, 2007. 340 P. Isbn 85-7454-093-5 Effgen, Susan K. **Fisioterapia Pediátrica:** Atendendo Às Necessidades das Crianças. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 473 P. Isbn 9788527712736. **Bibliografia Complementar:** Kisner, Carolyn; Colby, Lynn Allen. **Exercícios Terapêuticos:** Fundamentos e Técnicas. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2009. 972 P. Isbn 9788520427262. Deliberato, Paulo César Porto. **Exercícios Terapêuticos:** Guia Teórico para Estudantes e Profissionais. Barueri, Sp: Manole, 2007. 364 P. Isbn 85-204-1730-2 Sacchelli, Tatiana; Accacio, Leticia Maria Pires; Radl, André Luis Maierá. **Fisioterapia Aquática.** Barueri, Sp: Manole, 2007. 350 P. (Série Manuais de Fisioterapia). Isbn 978-85-204-2041-6. Davis, Carol M. **Fisioterapia:** Interação Profissional-paciente. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 236 P. (Série Physio. Fisioterapia Prática). Isbn 978-85-277-1271-2. Lowdermilk, Deitra Leonard Et Al. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. Xxiii, 993 P. Isbn 978-03-230-7429-2.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM TERRITÓRIO DE PRÁTICA III: Atuação fisioterapêutica supervisionada. Ações educativas, preventivas, terapêuticas e reabilitadoras em ambiente hospitalar, reconhecendo as especificidades de cada cenário – Enfermarias, UTIs e Emergência. Prática direcionada à população nos diferentes ciclos de vida. Respeito aos direitos humanos e às legislações ambientais. Desenvolvimento de trabalho em equipe e práticas de gestão em saúde no ambiente hospitalar. Acompanhamento dos fluxos assistenciais. Referência e contra-referência. Controle social. **Bibliografia Básica:** Lahóz, Ana Lúcia Capelari. **Fisioterapia em Uti Pediátrica e Neonatal.** Barueri, Sp: Manole, 2009. 160 P. (Coleção Pediatria. Instituto da Criança Hc-fmusp). Isbn 978-85-204-2860-3. Sarmento, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Hospitalar:** Pré e Pós-operatórios. Barueri, Sp: Manole, 2009. 271 P. Isbn 978-85-204-2565-7. Sarmento, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico:** Rotinas Clínicas. 3. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2010. Xxviii, 675 P. Isbn 9788520430309. **Bibliografia Complementar:** Sarmento, George Jerre Vieira; Vega, Joaquim Minuzzo; Lopes, Newton Sergio. **Fisioterapia em Uti, Volume 1:** Avaliação e Procedimentos. São Paulo, Sp: Atheneu, 2006. 353 P. (Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva ; V. 18). Isbn 85-7379-863-7. Presto, Bruno Lombaerde Varella; Presto, Luciana Damázio de Noronha. **Fisioterapia na Uti.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier 209 373 P. Isbn 978-85-352-3059-8. Sarmento, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2011. Xxiv, 582 P. Isbn 9788520431290. Postiaux, Guy. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica:** o Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 301 P. (Biblioteca Artmed). Isbn



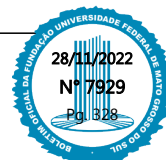


ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

85-363-0285-2.Vaz, Flávio Adolfo Costa Et Al. (Coord.). **Neonatologia**. Barueri, Sp: Manole, 2011. XVIII, 474 P., [4 P.] de Enc (Pediatria. Instituto da Criança. Hospital das Clínicas ; 16). Isbn 9788520427460.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM TERRITÓRIO DE PRÁTICA IV: Atuação fisioterapêutica supervisionada nos diferentes cenários identificados no território da atenção à saúde em nível ambulatorial. Atuação fisioterapêutica supervisionada individual e coletiva. Respeito aos direitos humanos e às legislações ambientais. Prática direcionada à população nos diferentes ciclos de vida. Ações educativas, preventivas, terapêuticas e reabilitadoras em ambiente ambulatorial no que se refere à saúde da criança, do adulto e do idoso acometido por afecções músculo-esqueléticas. Assistência à saúde do atleta. Reconhecimento das especificidades em diferentes cenários de prática. **Bibliografia Básica:** Hall, Carrie M.; Brody, Lori Thein. **Exercício Terapêutico:** na Busca da Função. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 786 P. Isbn 85-277-1188-5. Powers, Scott K.; Howley, Edward T. **Fisiologia do Exercício:** Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2005. 576 P. Isbn 85-204-1673-x. O'sullivan, Susan B.; Schmitz, Thomas J. **Fisioterapia:** Avaliação e Tratamento. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 1506 P. Isbn 978-85-204-2630-2. Dutton, Mark. **Fisioterapia Ortopédica.** 2. Porto Alegre. Artmed 2010. 1 Recurso Online. Kendall, Florence Peterson. **Músculos:** Provas e Funções. 5. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2007. 528 P. Isbn 978-85-204-2432-2. **Bibliografia Complementar:** Okuno, Emico; Fratin, Luciano. **Desvendando a Física do Corpo Humano:** Biomecânica. Barueri, Sp: Manole, 2009. 202 P. Isbn 8520416233. Gross, Jeffrey M.; Fetto, Joseph; Rosen, Elaine. **Exame Musculoesquelético.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2005. 469 P. Isbn 85-363-0458-8. Vaisberg, Mauro; Mello, Marco Túlio De. **Exercícios na Saúde e na Doença.** Barueri, Sp: Manole 2010 468 P. Isbn 978-85-204-2703-3 Magee, D. J.; Zachazewski, J. E.; Quillen, W. S. **Prática da Reabilitação Musculoesquelética - Princípios e Fundamentos Científicos.** 1. Ed. São Paulo: Manole 2013. 1 Recurso Online. Andrews, James R.; Harrelson, Gary L.; Wilk, Kevin E. **Reabilitação Física do Atleta.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier 2005 718 P. Isbn 85-352-1625-1.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Brasil. Casa Civil. Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de Abril de 2002, que Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Quadros, Ronice M. **Língua de Herança Língua Brasileira de Sinais.** Porto Alegre, Rs: Penso, 2017. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. **Bibliografia Complementar:** Soares, Maria Aparecida Leite. **a Educação do Surdo no Brasil.** 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. **Letras Libras: Ontem, Hoje e Amanhã.** Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2014. 523 P. Isbn 9788532806888. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-libras, Volume 1:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado



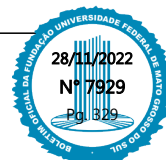


ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de a a H. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. 1401 P. Isbn 9788531413308. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-libras, Volume 2:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de I a Z. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. P. 1421-2759 Isbn 9788531413315.

- FARMACOLOGIA PARA FISIOTERAPIA: Conhecimento dos diferentes grupos de substâncias farmacológicas. Caracterização dos efeitos e para-efeitos. Estabelecimento de relações entre efeitos e para-efeitos na funcionalidade do movimento humano. Fitoterapia. Políticas públicas de saúde. Aspectos sociais, ambientais e culturais (drogas lícitas e ilícitas, "medicalização da vida"). Educação em saúde. **Bibliografia Básica:** Storpirtis, Sílvia Et Al. **Farmacocinética Básica e Aplicada.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. Xvi, 222 P. Isbn 9788527718967. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia: Básica e Clínica.** 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xvi, 833 P. Isbn 9788527731041. Fonseca, Almir L. da (Almir Lourenço Da). **Interações Medicamentosas.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Epuc, 1994. 481 P. Porto, Celmo Celeno. **Semiologia Médica.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xxxiii, 1413 P. Isbn 9788527723299. **Bibliografia Complementar:** Brunton, Laurence L.; Chabner, Bruce; Knollmann, Björn C. (Org.). **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2012. Xxi, 2079 P. Isbn 9788580551167. Silveira, Marysabel Pinto Telis Et Al. **Casos Clínicos Integrados: Farmacologia, Patologia e Clínica Médica.** São Paulo, Sp: Pharmabooks, 2011. 211 P. Isbn 9788589731539. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita; Ferreira, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004, 2006. 1074 P. Isbn 85-277-0929-5. Aizenstein, Moacyr Luiz. **Fundamentos para o Uso Racional de Medicamentos.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2010. 197 P. Isbn 9788536701103. Barros, Elvino (Org.). **Medicamentos de a a Z:** 2014-2015. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. 864 P. Isbn 978-85-8271-108-8.

- FISILOGIA DO EXERCÍCIO: Abordagem dos efeitos fisiológicos do exercício físico e as adaptações dos sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratório. Bioenergética e interações metabólicas nos diferentes tipos de exercício físico. Fisiologia do esforço em condições ambientais específicas: altitude e meio aquático. Princípios de ergometria e monitoramento da capacidade física funcional em ambiente clínico supervisionado. Princípios gerais e prescrição de exercício físico. **Bibliografia Básica:** Mcardle, William D.; Katch, Frank I.; Katch, Victor L. **Fisiologia do Exercício:** Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2003. 1113 P. Isbn 85-277-0862-0. Powers, Scott K.; Howley, Edward T. **Fisiologia do Exercício:** Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2005. 576 P. Isbn 85-204-1673-x. Lima, C. D.; Nascimento, V. A.; Nascimento, V. A.; Martinez, P. F.; Oliveira Júnior, S. A. Resistance Exercise Training And The Control Of Blood Pressure In Hypertensive Humans. International Journal Of Development Research, V. 7, N. 1, P. 14599-14603, 2017. **Bibliografia Complementar:** Skidmore, B. L.; Jones, M. T.; Blegen, M.; Matthews, T. D. Acute Effects Of Three Different Circuit Weight Training Protocols On Blood Lactate, Heart Rate, And Rating Perceived Exertion In





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Recreationally Active Woman. Journal Of Sports Science & Medicine, V. 11, N. 4, P. 660-668, 2012. Weineck, Jürgen. **Anatomia Aplicada ao Esporte**. 18. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2013. Xi, 355 P. Isbn 9788520432044. Guizoni, D. M.; Oliveira Junior., S. A.; Noor, S. L. R.; Pagan, L. U.; Martinez, P. F.; Lima, A. R. R.; Gomes, M. J.; Damatto, R. L.; Cezar, M. D. M.; Bonomo, C.; Zornoff, L. A. M.; Okoshi, K.; Okoshi, M. P. Effects Of Late Exercise On Cardiac Remodeling And Myocardial Calcium Handling Proteins In Rats With Moderate And Large Size Myocardial Infarction. International Journal Of Cardiology, V. 221, N. 1, P. 406-412, 2016. Kolt, Gregory S.; Snyder-mackler, Lynn. **Fisioterapia no Esporte e no Exercício**. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2008. 619 P. Isbn 978-85-372-0151-0. Pagan, L. U.; Damatto, R. L.; Cezar, M. D. M.; Bonomo, C.; Campos, D. H. S.; Gomes, M. J.; Martinez, P. F.; Oliveira Júnior, S. A.; Gimenes, R.; Rosa, C. M.; Guizoni, D. M.; Moukbela, Y. C.; Cicogna, A. C.; Okoshi, M. P.; Okoshi, K. Long-term Low Intensity Physical Exercise Attenuates Heart Failure Development In Aging Spontaneously Hypertensive Rats. Cellular Physiology And Biochemistry, V. 36, N. 1, P. 61-74, 2015.

- FISIOLOGIA HUMANA I: Conceitos da fisiologia dos sistemas músculo-esquelético, renal e respiratório. Bibliografia Básica: Silverthorn, Dee Unglaub. Fisiologia Humana Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online. Ganong, William F.; Barrett, Kim E. Et Al. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2014. 752 P. Isbn 9788580552928. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2017. Xix, 1145 P. Bibliografia Complementar: Tortora, Gerard J. Corpo Humano Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online. Levitzky, Michael G. Fisiologia Pulmonar. 8. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online. Vander, Arthur J.; Eaton, Douglas C.; Pooler, John. **Fisiologia Renal de Vander**. 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2016. 205 P. Isbn 9788580554137. Guyton & Hall Tortora, Gerard J.; Derrickson, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xvii, 1201 P. Isbn 9788527728621.

- FISIOLOGIA HUMANA II: Conceitos da fisiologia dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, circulatório, cardiovascular e reprodutor. Bibliografia Básica: Ganong, William F.; Barrett, Kim E. Et Al. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2014. 752 P. Isbn 9788580552928. Tortora, Gerard J.; Derrickson, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xvii, 1201 P. Isbn 9788527728621. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2017. Xix, 1145 P. Bibliografia Complementar: Tortora, Gerard J. Corpo Humano Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online. Costanzo, Linda S. Fisiologia. 6. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online. Maurer, Martin H. Fisiologia Humana Ilustrada. 2. São Paulo. Manole 2014 1 Recurso Online. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. Fundamentos de Fisiologia. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2017. Xvi, 551 P. Widmaier, Eric P.; Raff, Hershell; Strang, Kevin T. Vander Fisiologia Humana. 14 Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online.

- FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL: Conhecimento dos princípios anatomo-fisiológicos fundamentais do sistema tegumentar, circulatório, linfático e endócrino, suas inter-relações e disfunções. Aplicação dos métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica para o diagnóstico das disfunções dermatofuncionais nas diferentes populações. Estudo e atenção fisioterapêutica nos distúrbios estéticos, pós-cirurgias plásticas, em portadores de Hanseníase e em queimados. Prevenção, tratamento e





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

reabilitação das principais disfunções dermato-funcionais. Aplicação dos recursos terapêuticos no cuidado de pessoas com acometimentos dermato-funcionais. Educação para a saúde. **Bibliografia Básica:** Borges, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional:** Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo, Sp: Phorte, 2010. 678 P. Azulay, Rubem David; Azulay, David Rubem. **Dermatologia.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 877 P. Isbn 85-277-1234-2. Starkey, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia.** 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2001. 404 P. Isbn 85-204-1096-0. **Bibliografia Complementar:** Zalpour, Christoff (Ed.). **Anatomia e Fisiologia para Fisioterapeutas:** Tratado para Fisioterapeutas e Especialistas em Massagem, Hidroterapia e Medicina do Esporte. São Paulo, Sp: Santos, C2005. Xii, 630 P. (Medicina do Esporte). Isbn 8572885331. Azulay, Rubem David; Azulay, David Rubem; Azulay-abulafia, Luna. **Dermatologia.** 5. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 1014 P. Isbn 978-85-277-1433-4. Lange, Angela. Drenagem Linfática no Pós-operatório das Cirurgias Plásticas. 2. Ed. Rev. e Ampl. Curitiba, Pr: Vitoria, 2016. 160 P. Moffat, Marilyn; Harris, Katherine Biggs (Ed.). **Fisioterapia do Sistema Tegumentar:** Melhores Práticas. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan: Ed. Lab, 2007. 136 P. (Physio. Fisioterapia Prática). Isbn 9788527713108. Rivitti, Evandro A. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti.** São Paulo, Sp: Artes Médicas, 2014. Xii, 736 P. Isbn 9788536702353.

- **GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E FISIOTERAPÊUTICOS:** Bases teórico-práticas do planejamento, gestão e avaliação em serviços de saúde de caráter público e privado. Planejamento, execução, implantação e acompanhamento de serviços de fisioterapia **Bibliografia Básica:** Aaker, David A. **Administração Estratégica de Mercado.** 9. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. Xiv, 400 P. Isbn 9788540701571. Muniz, José Wagner Cavalcante; Teixeira, Renato da Costa. **Fundamentos de Administração em Fisioterapia.** 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 186 P. Isbn 978-85-204-2797-2 Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Referencial Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos (Resolução Coffito Nº 482/2017). Disponível Em: ≪ [Http://www.crefito2.Gov.br/Legislacao/Resolucoes-coffito/resolucao-482--de-1-de-abril-de-2017-2158.html](http://www.crefito2.Gov.br/Legislacao/Resolucoes-coffito/resolucao-482--de-1-de-abril-de-2017-2158.html) ;≫. Acesso Em: Maio 2018. **Bibliografia Complementar:** Daft, Richard L. **Administração.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. Xxvi, 867 P. Isbn 9788522106899. Marques, Reinaldo Monteiro. **Clínica de Fisioterapia:** Como Implantá-la?. Bauru, Sp: Edusc, 1998. 86 P. (Boletim Cultural ; 27) Pinheiro, R.; Mattos, R. A. Gestão em Redes - Práticas de Avaliação, Formação e Participação na Saúde. Abrasco, 2006. Disponível Em: [Https://www.cepesc.org.br/Wp-content/uploads/2013/08/gestao-em-redes-final.pdf](https://www.cepesc.org.br/Wp-content/uploads/2013/08/gestao-em-redes-final.pdf). Acesso em 18 Mai. 2018. Misoczky, Maria Ceci; Bordin, Ronaldo. **Gestão Local em Saúde:** Práticas e Reflexões. Porto Alegre, Rs: Decasa, 2004. 236 P. : II Isbn 85-86072-58-3 Brasil. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Parâmetros Assistenciais Fisioterapêuticos nas Diversas Modalidades Prestadas pelo Fisioterapeuta. 2011. Disponível Em: [Https://www.coffito.gov.br/Nsite/?P=3208](https://www.coffito.gov.br/Nsite/?P=3208). Acesso em 18 Mai. 2018.

- **HABILIDADES INTERPESSOAIS:** Percepção do sujeito com ser ativo no processo de ensino aprendizagem. Introdução ao desenvolvimento de habilidades necessárias ao fisioterapeuta, com ênfase na comunicação, pensamento reflexivo e relacionamento interpessoal. Respeito aos direitos humanos dos diversos grupos populacionais. **Bibliografia Básica:** Silva, Maria Júlia Paes Da. **Comunicação Tem Remédio:** a Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. 8. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2011. 133 P. Isbn 978-85-15-02553-4. Peduzzi, M.; Norman, I. J.; Germani, A. C. C. G.; Silva, J. A. M.; Souza, G. C. Educação Interprofissional:





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Formação de Profissionais de Saúde para o Trabalho em Equipe com Foco nos Usuários. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, V. 47, N. 4, P. 977-83, 2013. Habilidades de Comunicação com Pacientes e Famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. 242 P. Isbn 978-85-7378-175-5 Peduzzi, M. Trabalho em Equipe. In: Lima, J.c.f.; Pereira, I.b. (Orgs.). Dicionário de Educação Profissional em Saúde. 2.Ed. Rio de Janeiro: Epsjv, 2009. P.419-26. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999, que Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 Jun. 2002. Davis, Carol M. **Fisioterapia:** Interação Profissional-paciente. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 236 P. (Série Physio. Fisioterapia Prática). Isbn 978-85-277-1271-2. Pan American Health Organization. Interprofessional Education In Health Care: Improving Human Resource Capacity To Achieve Universal Health, Report Of The Meeting 7-9. December 2016 Bogotá. Colombia. Disponível em ≪Http://Iris.paho.org/Xmlui/Bitstream/Handle/123456789/34353/Pahohss17024_Eng.pdf?Sequence=1&lsallowed=Y;≫. Acesso Em: Maio 2018 Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Lei Nº. 9.795 de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, N. 79, 28 Abr. 1999. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, 2010. Disponível Em: ≪ Http://Www.fnepas.org.br/Oms_Traduzido_2010.Pdf;≫. Acesso em de Maio de 2018.

- **HIDROCINESIOTERAPIA:** Introdução, definições e histórico da fisioterapia aquática. Princípios físicos da água. Efeitos fisiológicos da imersão. Indicação e contra-indicação da hidrocinesioterapia. Avaliação no solo e na piscina terapêutica. Acessórios utilizados na terapia. Hidrocinesioterapia aplicada em níveis individual e coletivo. Noções básicas de técnicas terapêuticas aquáticas. **Bibliografia Básica:** Parreira, P.; Baratella, T. V. Fisioterapia Aquática. São Paulo: Manole, 2011. 1 Recurso Online. Sacchelli, Tatiana; Accacio, Leticia Maria Pires; Radl, André Luis Maierá. **Fisioterapia Aquática.** Barueri, Sp: Manole, 2007. 350 P. (Série Manuais de Fisioterapia). Isbn 978-85-204-2041-6. Campion, Margaret Reid. **Hidroterapia:** Princípios e Prática. São Paulo, Sp: Manole, 2000. 332 P. Isbn 85-204-0983-0. **Bibliografia Complementar:** Garcia, M. K.; Joares, E. C.; Silva, M. A.; Bissolotti, R. R.; Oliveira, S.; Battistella, L. R. Conceito Halliwick Inclusão e Participação Através das Atividades Aquáticas Funcionais. Acta Fisiatrica, V. 19, N. 3, P. 142-50, 2012. Kim, S. B.; O'sullivan, D. M. Effects Of Aqua Aerobic Therapy Exercise For Older Adults On Muscular Strength, Agility And Balance To Prevent Falling During Gait. Journal Of Physical Therapy Science, V. 25, P. 923-927, 2013. Kisner, Carolyn. Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas. 6. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online. Santos, Rogerio Dos; Cristianini, Sanderson. **Hidro:** 1000 Exercícios. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2008. 461 P. Isbn 8573320281. Ruoti, Richard G.; Morris, David M.; Cole, Andrew J. **Reabilitação Aquática.** Barueri, Sp: Manole 2000 463 P. Isbn 85-204-0994-6.

- **HISTOLOGIA:** Estudo dos tecidos fundamentais (básicos) do corpo humano. Órgãos dos sistemas: circulatório, respiratório, linfóide e endócrino. **Bibliografia Básica:** Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica:** Texto e Atlas. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 538 P. Isbn 9788527723114. Geneser, Finn. **Histologia:** com Bases Biomoleculares. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2003. 616 P. Isbn 85-303-0049-1. Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Tratado de Histologia em Cores.** 3. Ed. Rio de Janeiro,





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Rj: Elsevier, 2007. 576 P. Isbn 9788535223477. Bibliografia Complementar: Ross, Michael H.; Pawlina, Wojciech; Barnash, Todd A. **Atlas de Histologia Descritiva**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xvi, 368 P. Isbn 9788536326276. De Robertis, E. M. F.; Hib, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 389 P. Isbn 9788527712033. Cormack, David H. **Fundamentos de Histologia**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. Xi, 371 P., [56] P. de Estam Isbn 8527703351. Kierszenbaum, Abraham L.; Tres, Laura L. **Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 699 P. Isbn 978-85-352-4737-4. Aarestrup, B. J. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiii, 457 P. (Essencial / Organiadores da Série Essencial: Carlos Alberto Mourão Júnior, Dimitri Marques Abramov). Isbn 9788527720588.

- **IMUNOLOGIA: Fundamentos de Imunologia. Mecanismos Imunológicos. Imunidade Humoral e Celular. Sorologia. Imunopatologia. Bibliografia Básica**: Murphy, Kenneth P. **Imunobiologia de Janeway**. 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. 868 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788582710395. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. 320 P. Isbn 9788535271102. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, C2012. Xii, 545 P. Isbn 9788535247442. Bibliografia Complementar: Roitt, Ivan M.; Delves, Peter J. **Fundamentos de Imunologia**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 552 P. Isbn 9788527721424. Stites, Daniel P.; Terr, Abba I. (Ed.). **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008-2010. 187 P. Isbn 9788527709286. Bier, Otto; Silva, Wilmar Dias Da; Mota, Ivan. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 388 P. Isbn 8527708337. Parslow, Tristram G. (Ed.). **Imunologia Médica**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2004. 684 P. Isbn 8527709236. Parham, P. **o Sistema Imune**. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 588 P. Isbn 9788536326146.

- **INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA: História, evolução e conceito atual da fisioterapia. A fisioterapia no contexto social e no Sistema Único de Saúde (SUS). A necessidade da população relativas à atenção fisioterapêutica e as diferentes possibilidades de atuação profissional. Atuação do fisioterapeuta respeitando os direitos humanos. Construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências do profissional para a conservação do meio ambiente. A formação do fisioterapeuta. Bases legais e entidades representativas da profissão. Bibliografia Básica**: Brasil. Decreto Lei Número 938, de 13 de Outubro de 1969. Provê sobre as Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, e Dá Outras Providências. Disponível Em: http://www.coffito.org.br/Publicacoes/Pub_View.asp?Cod=507&Psecao=5. Acesso Em: Maio de 2018. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Resolução Cne/Ces Nº 4 de 19 de Fevereiro de 2002. Disponível Em: <http://Portal.mec.gov.br/Cne/Arquivos/Pdf/Ces042002.Pdf>. Acesso em Maio de 2018. Rebelatto, José Rubens; Botomé, Silvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para Uma Ação Preventiva e Perspectivas Profissionais**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2008. 309 P. Isbn 85-204-0999-7. Bibliografia Complementar: Batiston, Adriane Pires. as Diretrizes Curriculares e as Mudanças na Formação de Profissionais Fisioterapeutas. *Fisioterapia Brasil*. 11(5): 4-8; 2010. Andrade, Paulo Renato De; Borges, Joice de Siqueira; Camargo, Thiago Teixeira De. **Fisioterapia em Mato Grosso do Sul: Uma História em Construção**. Campo Grande, Ms: Ed.





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Ucdeb, 2003. 77 P. Isbn 85-86919-97-7. Davis, Carol M. **Fisioterapia: Interação Profissional-paciente**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 236 P. (Série Physio. Fisioterapia Prática). Isbn 978-85-277-1271-2. Pinheiro, Gisele. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009. 1 Recurso Online .Brasil. Lei 6316 De17 de Dezembro de 1975. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Dá Outras Providências. Disponível em <https://Presrepublica.jusbrasil.com.br/Legislacao/128414/Lei-6316-75>. Acesso em Maio de 2018.

- LABORATÓRIO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS I: Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a prática do toque e palpação. Abordagem das técnicas de massoterapia utilizadas pelo fisioterapeuta e seus princípios mecânicos, fisiológicos e psicomotores sobre tecidos e sistemas. Abordagem, indicações e contra-indicações das técnicas: massagem clássica, técnicas de tecido conjuntivo, shantala e drenagem linfática manual **Bibliografia Básica**: Leduc, Albert; Leduc, Olivier. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática**. 3. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2007. Viii, 66 P. Isbn 9788520422632. Clay, James H.; Pounds, David M. **Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento**. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 443 P. Isbn 978-85-204-2644-9. De Domenico, Giovanni. **Técnicas de Massagem de Beard: Princípios e Práticas de Manipulação de Tecidos Moles**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008 329 P. Isbn 978-85-352-2843-4. Földi, Michael. **Princípios de Drenagem Linfática**. 4. São Paulo Manole 2012 1 Recurso Online Isbn 9788520444825. **Bibliografia Complementar**: Hertz, Ulrich. **Edema e Drenagem Linfática Diagnóstico e Terapia do Edema: Diagnóstico e Terapia do Edema**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2006. 260 P. Isbn 978-85-7241-603-0 Sinclair, Marybetts. **Massoterapia Pediátrica**. 2. Ed. Atual. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2008. 215 P. Isbn 978-85-204-2704-0 Leboyer, Frédérick. **Shantala: Uma Arte Tradicional : Massagem para Bebês**. 8. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Ground, 2009. 159 P. Isbn 978-85-7187-216-5. Pinto e Silva, Marcela Ponzio; Marques, Andréa de Andrade; Amaral, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Roca, 2019. Xxiii, 448 P. Isbn 97885277340661. Versagi, Charlotte Michael. **Protocolos Terapêuticos de Massoterapia** Técnicas Passo a Passo para Diversas Condições Clínicas. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520448229.

- LABORATÓRIO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS II: Fundamentos e conceitos relativos à terapia manual. Teoria e fundamento das técnicas de avaliação, mobilização e manipulação articular e de tecidos moles. Estudo da biomecânica, fáscias, cadeias lesionais, relações funcionais, padrões de sinais e sintomas locais e referidas. Vivência prática do conhecimento entre os colegas e em práticas supervisionadas. **Bibliografia Básica**: Moore, Keith L.; Dalley, Arthur F.; Agur, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. Xxxi, 1104 P. Isbn 9788527716970. Makofsky, Howard W. **Coluna Vertebral: Terapia Manual**. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Lab, 2006. 344 P. (Physio. Fisioterapia Prática). Isbn 85-277-1078-1. Bienfait, Marcel. **Fáscias e Pompages: Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso**. 4. Ed. São Paulo: Summus 1999 107 P. Isbn 85-323-0671-3. **Bibliografia Complementar**: Marques, Amélia Pasqual. **Cadeias Musculares: um Programa para Ensinar Avaliação Fisioterapêutica Global**. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Manole, 2005. 160 P. Isbn 85-204-1533-4 Kapandji, I. A. **Fisiologia Articular: Esquemas Comentados de Mecânica Humana**, 3 : Coluna Vertebral. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 323 P. Isbn





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

9788530300555. Banks, Kevin; Hengeveld, Elly. Maitland, Guia Clínico para Fisioterapeutas : Manipulação Periférica e Vertebral. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2012. Xiii, 697 P. Butler, David S. **Mobilização do Sistema Nervoso**. Barueri, Sp: Manole, 2003. Xiv, 265 P. Isbn 8520415458. Cummings, Sally Ann. **Pontos-gatilho: Compreendendo a Dor e o Desconforto Miofascial**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 7 P. Isbn 9788536319681.

- METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS: Metodologia Científica e da Pesquisa Bibliográfica. Acesso e manuseio das diversas bases de dados científicos nacionais e internacionais. Técnicas de leitura e elaboração de textos acadêmicos. Elaboração de resumos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Elaboração de materiais para ações educativas em saúde. Respeito aos Direitos Humanos. Práticas baseadas em evidências que analisem avanços biotecnológicos e pesquisas clínicas da ação do fisioterapeuta. **Bibliografia Básica:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xvi, 184 P. Isbn 9788522458233. Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de (Org.). **Construindo o Saber: Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas**. 17. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2006. 175 P. Isbn 8530800710. Zárate, Paulo (Org.). **Diretrizes para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. 2. Ed. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 94 P. **Bibliografia Complementar:** Andrade, Sônia Maria Oliveira De. **a Pesquisa Científica em Saúde: Concepção, Execução e Apresentação**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 204 P. Isbn 9788576135159. Bastos, Cleverson Leite; Keller, Vicente. **Aprendendo a Aprender: Introdução à Metodologia Científica**. 27. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014. 112 P. Isbn 9788532605863. Acevedo, Claudia Rosa. **Como Fazer Monografias: Tcc, Dissertações e Teses**. 4. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Atlas, 2013. 254 P. Isbn 9788522476367. Marques, A. P.; Peccin, M. S. Pesquisa em Fisioterapia: a Prática Baseada em Evidências e Modelos de Estudos. Fisioterapia e Pesquisa, V. 11, N.1, P. 43-48., 2005. Silva, Juremir Machado Da. **o que Pesquisar Quer Dizer: Como Fazer Textos Acadêmicos sem Medo da Abnt e da Capes**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2011. 95 P. Isbn 978-85-205-0557-1.

- MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA: Diagnóstico fisioterapêutico. Utilização de métodos e técnicas para a realização de anamnese e exame físico-funcional. Fundamentos, indicação e interpretação de exames complementares para o diagnóstico físico-funcional. **Bibliografia Básica:** Marques, Amélia Pasqual. **Manual de Goniometria**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2008. 81 P. Isbn 85-204-1627-6 Amado-joão, Silvia Maria. **Métodos de Avaliação Clínica e Funcional em Fisioterapia**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 362 P. (Fisioterapia : Teoria e Prática Clínica). Isbn 85-277-1192-3. Starkey, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2001. 404 P. Isbn 85-204-1096-0. **Bibliografia Complementar:** Sarmento, George Jerre Vieira (Org.). **o Abc da Fisioterapia Respiratória**. Barueri, Sp: Manole, 2009. Xx, 554 P. Isbn 9788520427965. Gross, Jeffrey M.; Fetto, Joseph; Rosen, Elaine. **Exame Musculoesquelético**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2005. 469 P. Isbn 85-363-0458-8. Konin, Jeff G. **Fisioterapia: Guia Fotográfico de Testes para Avaliação Ortopédica**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 212 P. (Série Physio. Fisioterapia Prática). Isbn 978-85-277-1271-2. Palmer, M. Lynn; Epler, Marcia E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2000-2009. 372 P. Isbn 85-277-0598-2. Hoppenfeld, Stanley; Hutton, Richard. **Propedêutica Ortopédica: Coluna e Extremidades**. Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 1980-2008. 276 P. Isbn





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

85-7379-163-2.

- MICROBIOLOGIA: Bacteriologia geral. Virologia Geral. Micologia Geral. **Bibliografia Básica:** Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, C2012. Xii, 545 P. Isbn 9788535247442. Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia.** 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xxviii, 934 P. Isbn 9788536326061. Jawetz, Ernest; Melnick, Joseph L.; Adelberg, Edward A. **Microbiologia Médica.** 25. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2012. Xiii, 813 P. (Lange). Isbn 9788563308665. **Bibliografia Complementar:** Madigan, Michael T.; Martinko, John M.; Parker, Jack. **Microbiologia de Brock.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Prentice Hall, 2004-2010. 608 P. Isbn 9788587918512. Black, Jacquelyn G. **Microbiologia:** Fundamentos e Perspectivas. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 829 P. Isbn 978-85-277-0698-8. : Brooks, G.f.; Carroll, K.c.; Butel, J.s.; Morse, S.a.; Mietzner, T.a. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg.** 25ª Edição, Porto Alegre: Artmed. 2012 Levinson, Warren; Jawetz, Ernest. **Microbiologia Médica e Imunologia.** 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006-2008. 632 P. Isbn 85-363-0078-7. Oplustiel, Carmen Paz Et Al. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Sarvier, 2010. 530 P. Isbn 9788573782158.

- NEUROMORFOFISIOLOGIA: Estudo dos conceitos fundamentais em neuromorfofisiologia e da organização das estruturas do sistema nervoso central e periférico, com ênfase na integração morfofuncional. **Bibliografia Básica:** Cosenza, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014. 148 P. Isbn 9788527722094. Meneses, Murilo S. (Dir.). **Neuroanatomia Aplicada.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xvi, 351 P. Isbn 9788527718431 Machado, Angelo. **Neuroanatomia Funcional.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2010. 363 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788573790696. **Neuroanatomia Clínica e Funcional.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595151482. **Bibliografia Complementar:** Lent, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2005. 698 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 85-7379-383-x. Haines, Duane E. **Neurociência Fundamental: para Aplicações Básicas e Clínicas.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2006. 653 P. Isbn 85-352-1977-3. Camila Paraná. **Cognição, Atenção e Funções Executivas.** Contentus 74 Isbn 9786557453193. Splittgerber, Ryan. **Snell Neuroanatomia Clínica.** 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788527737913. Radanovic, Márcia. **Neurofisiologia Básica para Profissionais da Área da Saúde.** Editora Atheneu, 2016. 313 P. Isbn 9788538806875.

- PATOLOGIA GERAL: Introdução ao estudo da Patologia Geral. Alterações regressivas. Inflamação e reparo. Distúrbios circulatórios. Neoplasias. **Bibliografia Básica:** Grossman, Sheila; Porth, Carol. **Fisiopatologia.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xvi, 1655 P. Isbn 9788527728072. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia: Processos Gerais.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2010. [18], 331 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538800958. Kumar, Vinay; Abbas, Abul K.; Aster, Jon C. (Ed.). **Robbins: Patologia Básica.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xvi, 910 P. Isbn 9788535262940. **Bibliografia Complementar:** Bogliolo, Luigi. **Patologia.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. Xvii, 1501 P. Isbn 9788527717625. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S.; Kumar, Vinay. **Patologia: Bases Patológicas das Doenças.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 1458 P. Robbins, Stanley L.; Kumar, Vinay. **Patologia Básica.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj:





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Elsevier, 2008. 1028 P. Isbn 9788535217191. Bogliolo, Luigi. **Patologia Geral**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2004. [20], 367 P. Isbn 8527708922. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia: Processos Gerais**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 338 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806035.

- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: Conhecimento sobre a legislação que rege as práticas integrativas em saúde, bem como conhecimento teórico-prático sobre Aromaterapia, Arteterapia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa (acupuntura e auriculoterapia), Plantas medicinais (fitoterapia), Reiki, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais e Yoga e suas implicações na saúde individual e coletiva **Bibliografia Básica:** Medicina Integrativa na Prática Clínica. Barueri: Manole, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786555765861. Joji Enomoto. **Auriculoterapia: Método Enomoto**. Ícone Editora - 2019 138 Isbn 9788527413053. Tratado de Medicina de Família e Comunidade Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre Artmed 2012 2 V Isbn 9788536327976. **Bibliografia Complementar:** Li, Shih Min; Darella, Maryangela Lopes; Pereira, Otávio Augusto Albino. **Curso Básico de Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa**. Florianópolis, Sc: Instituto de Pesquisa e Ensino de Medicina Tradicional Chinesa, 2004. 461 P. (Série Livros Didáticos). Professor Xie Zhufan. **Prática da Medicina Tradicional Chinesa**. Ícone Editora, 2021. 602 P. Isbn 9788527410168. Hsing, Wu Tu; Tsai, André Wan Wen; Rohde, Ciro Blujus dos Santos. **Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa - Smmr - Hcfmusp**. Editora Atheneu, 2019. 728 P. Isbn 9788538810605.

- PROCESSO SAÚDE-DOENÇA, ESTILO E QUALIDADE DE VIDA: Processo saúde-doença-cuidado, modos e qualidade de vida. Conceito ampliado de saúde e a integralidade do cuidado. Saúde e diversidade sócio-cultural. Determinantes sociais da saúde, risco e vulnerabilidade. Tecnologias do cuidado. Respeito aos direitos humanos. Construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a conservação do meio ambiente. **Bibliografia Básica:** Buss, P. M.; Pellegrini Filho, A. a Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, V. 17, N. 1, P. 77-93, 2007 Costa, Dina Czeresnia; Freitas, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 229 P. Isbn 9788575411834. Organização Mundial da Saúde. Cdss. Redução das Desigualdades no Período de Uma Geração. Igualdade na Saúde Através da Ação sobre os seus Determinantes Sociais. Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Portugal, Organização Mundial da Saúde. 2010. Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566. Salmória, Jordana Gargioni; Camargo, Wander Amaral. Uma Aproximação dos Signos – Fisioterapia e Saúde – aos Aspectos Humanos e Sociais. Saúde & Sociedade, V. 17, N. 1, P. 73-84, 2008. **Bibliografia Complementar:** Helman, Cecil. **Cultura, Saúde e Doença**. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 431 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536317953. Brasil. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999, que Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 Jun. 2002. Cardoso, Vanessa; Reis, Ana Paula Dos; Iervolino, Solange Abrocesi. Escolas Promotoras de Saúde. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, V. 18, N. 2, P. 107-115, 2008. Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Lei Nº. 9.795 de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e Dá Outras Providências. Diário





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, N. 79, 28 Abr. 1999. Boff, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do Humano, Compaixão pela Terra.** 19. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 248 P. Isbn 978-85-326-2162-7.

- **PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE:** Fundamentos da psicologia social e sua relação com o processo saúde-doença durante o ciclo vital. Aspectos biopsicossociais do desenvolvimento humano. Conhecimentos básicos de desenvolvimento psicológico e sua utilização no relacionamento interpessoal. Utilização da psicologia social para a compreensão do comportamento humano. **Bibliografia Básica:** Marinho, Ana Paula; Fiorelli, José Osmir. **Psicologia na Fisioterapia.** São Paulo: Atheneu, 2005. 237 P. Isbn 85-7379-666-9 Minicucci, Agostinho. **Relações Humanas:** Psicologia das Relações Interpessoais. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 240 P. Isbn 9788522429844. Piaget, Jean. **Seis Estudos de Psicologia.** 25. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2013-2014. 143 P. Isbn 978-85-218-0467-3. **Bibliografia Complementar:** Almeida Filho, Naomar De; Santana, Vilma Sousa; Mari, Jair de Jesus. **Princípios de Epidemiologia para Profissionais de Saúde Mental.** Brasília, Df: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989. 67 P. (Série C : Estudos e Projetos ; 6). Isbn 85-324-0002-7. Costa, Márcio Luis; Zanatta, Jacir Alfonso (Org.). **Psicologia da Saúde:** Discussões Temáticas. Campo Grande, Ms: Ucdb, 2016. 250 P. Isbn 9788575981733. Rodrigues, Marlene. **Psicologia Educacional:** Uma Crônica do Desenvolvimento Humano. São Paulo, Sp: Mcgraw-hill do Brasil, 1976-1978. 305 P. Witter, Geraldina Porto. **Psicologia e Educação: Professor, Ensino e Aprendizagem,** Campinas, 2015. Spink, Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde:** Práticas, Saberes e Sentidos. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2004. 339 P. (Coleção Psicologia Social). Isbn 85-326-2881-8.

- **RECURSOS TERAPÊUTICOS I:** Estudo da mecanoterapia como ferramenta fisioterapêutica nos diferentes territórios de práticas e ciclos de vida. Estudo dos recursos utilizados como ferramenta para o diagnóstico fisioterapêutico. **Bibliografia Básica:** Carrière, Beate. **Bola Suíça:** Teoria, Exercícios Básicos e Aplicação Clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 P. Isbn 85-204-0952-0 Hayes, Karen W. **Manual de Agentes Físicos:** Recursos Fisioterapêuticos. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2002. 212 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-7307-887-1. Starkey, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia.** 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2001. 404 P. Isbn 85-204-1096-0. **Bibliografia Complementar:** American College Of Sports And Medicine. American College Of Sports Medicine Position Stand. progression Models In Resistance Training For Healthy Adults. *Medicine & Science In Sports & Exercise*, V. 41, N. 3, P. 687-708, 2009. Oms. Cadeira de Rodas, Pacote de Treinamento em Serviços. Manual de Referência para os Participantes. 2014. Disponível Em: http://Apps.who.int/Iris/Bitstream/Handle/10665/78236/9789241503471_Reference_Manual_Por.pdf;jsessionid=E57De4F1722C8299Cc5B9Ab4Ca00A910?Sequence=48. Acesso em 18 Mai. 2018. Cerciello, S.; Rossi, S.; Visonà, E.; Corona, K.; Oliva, F. *Clinical Applications Of Vibration Therapy In Orthopaedic Practice. Muscles, Ligaments And Tendons Journal*, V. 6, N. 1, P. 147-156, 2016 Davis, Carol M. **Fisioterapia e Reabilitação:** Terapias Complementares. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Lab, 2006. 434 P. (Physio. Fisioterapia Prática). Benichou, O.; Lord, S. R. *Rationale For Strengthening Muscle To Prevent Falls And Fractures: a Review Of The Evidence. Calcified Tissue International*, V. 98, P. 531-545, 2016.

- **RECURSOS TERAPÊUTICOS II:** Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos. Estudo dos fundamentos fisiológicos dos recursos elétricos, térmicos, sonoros e luminosos utilizados nas diversas áreas de atuação da





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Fisioterapia. Conhecimento dos recursos de eletrotermofototerápicos segundo seus princípios físicos, fisiológicos, bioquímicos e biofísicos. Caracterização dos recursos como ferramentas para o processo de intervenção fisioterapêutica. Estudo dos efeitos dos recursos terapêuticos no ciclo vital frente ao processo saúde-doença

Bibliografia Básica: Robertson, V. J. **Eletroterapia Explicada:** Princípios e Práticas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier 2009 501 P. Isbn 978-85-352-3122-9. Starkey, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia.** 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520454435. Hayes, Karen W. **Manual de Agentes Físicos.** 5. Porto Alegre Artmed 2002 1 Recurso Online Isbn 9788582711408.

Bibliografia Complementar: Robinson, Andrew J.; Snyder-mackler, Lynn. **Eletrofisiologia Clínica:** Eletroterapia e Teste Eletrofisiológico. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 259 P. Isbn 978-85-363-2341-1. Prentice, William E. **Modalidades Terapêuticas em Medicina Esportiva.** 4. Ed. São Paulo: Manole, 2002. 375 P. Isbn 85-204-1125-8 Andrews, James R.; Harrelson, Gary L.; Wilk, Kevin E. **Reabilitação Física do Atleta.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier 2005 718 P. Isbn 85-352-1625-1. Mourão Junior, Carlos Alberto. **Biofísica Essencial.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2127-1.

- SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I: Aspectos anátomo-fisiopatológicos e epidemiológicos na saúde da criança e do adolescente. Desenvolvimento neuro-sensório-motor. Promoção e educação em saúde da criança e do adolescente. Atenção integral à saúde cinético-funcional da criança e do adolescente. Uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como modelo orientador em avaliação cinético-funcional da criança e do adolescente. Métodos e técnicas de avaliação e intervenção na saúde da criança e do adolescente. Políticas públicas de atenção à saúde da criança. Respeito aos direitos humanos e inserção da criança no ambiente em que vive.

Bibliografia Básica: Tecklin, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica.** 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006-2008. 479 P. Isbn 85-7307-871-5. Sarmiento, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, SP: Manole, 2011. Xxiv, 582 P. Isbn 9788520431290. Postiaux, Guy. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica:** o Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 301 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0285-2. Camargos, Ana Cristina Resende *Et Al.* (Null). **Fisioterapia em Pediatria:** da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9786557830024. Fisioterapia Neuropediátrica: Abordagem Biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786555766059.

Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à Saúde do Recém-nascido: Guia para Profissionais de Saúde. 2. Ed. V. 1. Brasília, DF, 2012. Disponível Em: [Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Atencao_Saude_Recem_Nascido_V1.Pdf](http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Atencao_Saude_Recem_Nascido_V1.Pdf). Acesso Em: Maio 2018. Johnston, C. Zanetti, N. M.; Comaru, T.; Ribeiro, S. N. D. S.; Andrade, L. B. D. A.; Santos, S. L. L. D. S. Brazilian Guidelines For Respiratory Physiotherapy In Pediatric And Neonatal Intensive Care Units. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, V. 24, N. 2, P. 119-129, 2012. Formiga, Cibelle Kayenne Martins Roberto; Pedrazzani, Elisete Silva; Tudella, Eloísa. **Intervenção Precoce com Bebês de Risco.** São Paulo: Atheneu, 2011. 199 P. Isbn 978-85-388-0176-4 Vaz, Flávio Adolfo Costa Et Al. (Coord.). **Neonatologia.** Barueri, SP: Manole, 2011. Xviii, 474 P., [4 P.] de Enc (Pediatria. Instituto da Criança. Hospital das Clínicas ; 16). Isbn 9788520427460. Marcondes, Eduardo Et Al. **Pediatria Básica, Tomo Iii:** Pediatria Clínica Especializada. 9. Ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2006-2011. 749 P. Isbn 85-7378-147-5.

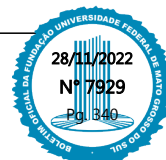
- SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II: Promoção e educação em saúde





da criança e do adolescente. Atenção integral à saúde cinético-funcional da criança e do adolescente. Métodos e técnicas de avaliação e intervenção na saúde da criança e do adolescente. Conceitos básicos e aplicabilidade de imagenologia na saúde da criança e do adolescente. Políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Respeito aos direitos humanos e inserção da criança e do adolescente no ambiente em que vive. **Bibliografia Básica:** Lahóz, Ana Lúcia Capelari. **Fisioterapia em Uti Pediátrica e Neonatal.** Barueri, Sp: Manole, 2009. 160 P. (Coleção Pediatria. Instituto da Criança Hc-fmusp). Isbn 978-85-204-2860-3. Tecklin, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006-2008. 479 P. Isbn 85-7307-871-5. Effgen, Susan K. **Fisioterapia Pediátrica: Atendendo Às Necessidades das Crianças.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 473 P. Isbn 9788527712736. Postiaux, Guy. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 301 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0285-2. **Fisioterapia Neuropediátrica: Abordagem Biopsicossocial.** Barueri: Manole, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786555766059. **Bibliografia Complementar:** Johnston, C. Zanetti, N. M.; Comaru, T.; Ribeiro, S. N. D. S.; Andrade, L. B. D. A.; Santos, S. L. L. D. S. Brazilian Guidelines For Respiratory Physiotherapy In Pediatric And Neonatal Intensive Care Units. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, V. 24, N. 2, P. 119-129, 2012. Fonseca, Luiz Fernando; Lima, César Luiz Ferreira de Andrade. Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação. 2. Ed. Medbook, 2008. 658 P. Marcondes, Eduardo Et Al. **Pediatria Básica, Tomo I: Pediatria Geral e Neonatal.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Sarvier, 2005. 843 P. Isbn 8573781203. Le Bouch, Jean. **Psicomotricidade.** Uberlândia, Mg: Universidade Federal de Uberlândia, 1983. 75 P. Camargos, Ana Cristina Resende *Et Al.* (Null). **Fisioterapia em Pediatria: da Evidência à Prática Clínica.** Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9786557830024.

- SAÚDE DA MULHER: Aspectos anatômicos, fisiológicos, patológicos, epidemiológicos e a atenção integral à saúde cinético-funcional da mulher. A saúde da mulher nas diversas fases do ciclo vital. Reprodução e planejamento familiar. A gestação, o parto e o puerpério. Práticas de educação e de promoção à saúde da mulher. Métodos e técnicas de avaliação para atenção integral à saúde da mulher. Prevenção, tratamento e reabilitação das principais afecções uroginecológicas, ginecológicas, obstétricas, circulatórias e oncológicas. Políticas públicas de saúde da mulher. Aspectos sociais relacionados à saúde da mulher (gênero, violência, trabalho). Respeito aos direitos humanos e inserção da mulher no ambiente em que vive. **Bibliografia Básica:** Leduc, Albert; Leduc, Olivier. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática.** 3. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2007. Viii, 66 P. Isbn 9788520422632. Souza, Elza Lúcia Baracho Lotti De. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan: Medsi, 2007. 579 P. Isbn 9788527712606. Moreno, Adriana L. **Fisioterapia em Uroginecologia.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp Manole 2009 226 P. Isbn 978-85-204-2716-3. **Bibliografia Complementar:** Borges, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas.** São Paulo, Sp: Phorte, 2010. 678 P. Alberici, Aluisio Margarido Et Al. **Ética em Ginecologia e Obstetrícia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cremesp, 2002. 141 P. (Cadernos Cremesp / Coordenação Cristão Fernando Rosas). Stephenson, Rebecca A.; O'connor, Linda J. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia.** 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2004. 520 P. Isbn 85-204-1215-7. Novak, Emil; Berek, Jonathan S. **Tratado de Ginecologia.** 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 1223 P. Isbn 85-277-0925-2. Ostergard, Donald R.; Bent, Alfred E. **Uroginecologia e Disfunções do Assolho Pélvico.** 5. Ed. Rio de





Janeiro, Rj: Medsi: Guanabara Koogan, C2006. 424 P. Isbn 85-277-1112-5.

- SAÚDE DO ADULTO I: Aspectos anáto-fisiopatológicos, epidemiológicos e a atenção integral à saúde cinético-funcional na fase adulta, com ênfase sobre a integridade do sistema músculo-esquelético. Medidas educativas e de promoção à saúde do adulto, prevenção, tratamento e reabilitação das principais afecções musculoesqueléticas que afetam a saúde cinético-funcional do indivíduo na fase adulta. Respeito aos direitos humanos e inserção do adulto no ambiente em que vive. **Bibliografia Básica:** Magee, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. Ed. São Paulo: Manole 2010. 1. Recurso Online. O'sullivan, Susan B.; Schmitz, Thomas J. **Fisioterapia:** Avaliação e Tratamento. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 1506 P. Isbn 978-85-204-2630-2. Dutton, M. Fisioterapia Ortopédica. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed 2010. 1 Recurso Online. Perazzio, S. F. Reumatologia: Manual do Residente da Unifesp. Rio de Janeiro: Roca 2012. 1 Recurso Online. **Bibliografia Complementar:** Magee, David J. **Avaliação Musculoesquelética.** 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 1224 P. Isbn 9788520428078. Gross, Jeffrey M.; Fetto, Joseph; Rosen, Elaine. **Exame Musculoesquelético.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2005. 469 P. Isbn 85-363-0458-8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Doenças Crônico-degenerativas e Coordenação de Doenças Cardiovasculares. Manual de Doenças Reumáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. 100 P. Hebert, S. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed 2017. 1 Recurso Online. Magee, D. J.; Zachazewski, J. E.; Quillen, W. S. Prática da Reabilitação Musculoesquelética Princípios e Fundamentos Científicos. São Paulo Manole 2013. 1 Recurso Online.

- SAÚDE DO ADULTO II: Aspectos anáto-fisiopatológicos, epidemiológicos e a atenção integral à saúde cinético-funcional na fase adulta. Particularidades da avaliação fisioterapêutica no adulto com disfunção do sistema neurofuncional. Medidas educativas e de promoção à saúde do adulto. Prevenção, tratamento e reabilitação das principais afecções neurológicas que afetam a saúde cinético-funcional do indivíduo na fase adulta. Respeito aos direitos humanos e inserção do adulto no ambiente em que vive. **Bibliografia Básica:** O'sullivan, Susan B.; Schmitz, Thomas J. **Fisioterapia:** Avaliação e Tratamento. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 1506 P. Isbn 978-85-204-2630-2. Adler, Susan S.; Beckers, Dominiek; Buck, Math. **Pnf:** Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva : um Guia Ilustrado. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2007. 401 P. Isbn 978-85-204-1140-7. Umphred, Darcy Ann. **Reabilitação Neurológica.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier 2009 1143 P. Isbn 978-85-352-3125-0. **Bibliografia Complementar:** Perry, Jacquelin. **Análise de Marcha, Volume 1:** Marcha Normal. Barueri, Sp: Manole, 2005. 191 P. Perry, Jacquelin. **Análise de Marcha, Volume 2:** Marcha Patológica. Barueri, Sp: Manole, 2005. 205 P. Isbn 85-204-2286-1 Carrière, Beate. **Bola Suíça:** Teoria, Exercícios Básicos e Aplicação Clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 P. Isbn 85-204-0952-0 Davies, Patricia M. **Passos a Seguir:** um Manual para o Tratamento da Hemiplegia no Adulto : Baseado no Conceito de K. e B. Bobath. Barueri, Sp: Manole, 1996. 314 P. Isbn 85-204-0409-x. Sanvito, Wilson Luiz. **Propedêutica Neurológica Básica.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005. X, 162 P. Isbn 8573790377.

- SAÚDE DO ADULTO III: Prevenção, tratamento e reabilitação das principais afecções cardiovasculares e respiratórias que afetam a saúde cinético-funcional do indivíduo na fase adulta. Métodos e técnicas de avaliação aplicadas às principais afecções cardiovasculares e respiratórias. Principais exames complementares nas afecções cardiovasculares e respiratórias. Políticas públicas de saúde do adulto. Aspectos sociais relacionados à saúde cinético-funcional do adulto (violência,





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

trabalho, acidentes, invalidez). Respeito aos direitos humanos e inserção do adulto no ambiente em que vive. **Bibliografia Básica:** Sarmiento, George Jerre Vieira (Org.).

o Abc da Fisioterapia Respiratória. Barueri, Sp: Manole, 2009. Xx, 554 P. Isbn 9788520427965. Paschoal, Mário Augusto. **Fisioterapia Cardiovascular:** Avaliação e Conduta na Reabilitação Cardíaca. Barueri, Sp: Manole, 2010. 344 P. Isbn 978-85-204-2974-7 Sarmiento, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Hospitalar:** Pré e Pós-operatórios. Barueri, Sp: Manole, 2009. 271 P. Isbn 978-85-204-2565-7. **Bibliografia Complementar:** Regenga, Marisa de Moraes (Org.). **Fisioterapia em Cardiologia:** da Unidade de Terapia Intensiva à Reabilitação. São Paulo, Sp: Roca, 2000. 417 P. Isbn 857241312X. Umeda, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca:** Guia Prático. 2. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2010. 136 P. Isbn 878-85-204-3064-4 Silva, Luiz Carlos Corrêa da (Org.). **Pneumologia:** Princípios e Prática. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xxii, 1001 P. Isbn 978-85-363-2626-9. Serrano Junior, Carlos V.; Timerman, Ari; Stefanini, Edson (Ed.). **Tratado de Cardiologia Socesp, Vol. 1.** 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2009. 1457 P. Isbn 9788520428023. Serrano Junior, Carlos V.; Timerman, Ari; Stefanini, Edson (Ed.). **Tratado de Cardiologia Socesp, Vol. 2.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2009. 1464-2815 P. Isbn 9788520428023.

- SAÚDE DO ADULTO IV: Prevenção, tratamento e reabilitação das principais afecções vasculares periféricas (arteriais, venosas e linfáticas) que afetam a saúde cinético-funcional do indivíduo na fase adulta. Métodos e técnicas de avaliação aplicadas às principais afecções vasculares periféricas. Principais exames complementares nas afecções vasculares periféricas. Avaliação clínico-funcional do paciente crítico. Bases fisiopatológicas do tratamento fisioterapêutico ao paciente crítico. Condutas em Fisioterapia no paciente crítico. Monitorização e suporte ventilatório. Trabalho junto à equipe multiprofissional. Evidências em Fisioterapia no paciente crítico. Respeito aos direitos humanos e inserção do adulto no ambiente em que vive. **Bibliografia Básica:** Sarmiento, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico:** Rotinas Clínicas. 3. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2010. Xxviii, 675 P. Isbn 9788520430309. Sarmiento, George Jerre Vieira. **Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia.** Barueri, Sp: Manole, 2011. 311 P. Isbn 978-85-204-3130-6. Barbas, C. S.; Ísola, A. M.; Farias, A. M.; Cavalcanti, A. B.; Gama, A. M.; Duarte, A. C.; Et Al. Recomendações Brasileiras de Ventilação Mecânica 2013. Parte I. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, V. 26, N. 2, P. 89-121, 2014. **Bibliografia Complementar:** Maffei, Francisco Humberto de Abreu. **Doenças Vasculares Periféricas.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Medsi, 1995. 1340 P. Isbn 85-7199-104-9. Sarmiento, George Jerre Vieira; Vega, Joaquim Minuzzo; Lopes, Newton Sergio. **Fisioterapia em Uti, Volume 1:** Avaliação e Procedimentos. São Paulo, Sp: Atheneu, 2006. 353 P. (Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva ; V. 18). Isbn 85-7379-863-7. Ultra, Rogério. **Fisioterapia Intensiva.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2009. 471 P. Isbn 978-85-7006-449-3. Presto, Bruno Lombaerde Varella; Presto, Luciana Damázio de Noronha. **Fisioterapia na Uti.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier 209 373 P. Isbn 978-85-352-3059-8. Presto, Bruno Lombaerde Varella; Presto, Luciana Damázio de Noronha. **Fisioterapia Respiratória.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier 2009 591 P. Isbn 978-85-352-3060-4.

- SAÚDE DO ATLETA: Princípios biológicos do treinamento físico desportivo. Qualidades físicas treináveis. Aspectos anátomo-fisiopatológicos e epidemiológicos da saúde do praticante de esportes em diferentes níveis de desempenho e atenção integral à saúde cinético-funcional, considerando-se os diversos núcleos de atuação do fisioterapeuta desportivo. Métodos e técnicas de avaliação. Periodização de

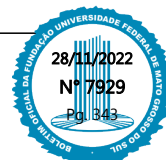




ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

treinamento físico. Principais lesões que acometem o atleta de diferentes modalidades desportivas, prevenção e reabilitação. **Bibliografia Básica:** Hall, Susan J. **Biomecânica Básica.** 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2009 542 P. Isbn 9788520426432. Gracas, D.; Nakamura, L.; Barbosa, F. S. S.; Martinez, P. F.; Reis, F. A.; Oliveira-junior, S. A. Could Current Factors Be Associated With Retrospective Sports Injuries In Brazilian Jiu-jitsu? a Cross-sectional Study. *Bmc Sports Science, Medicine And Rehabilitation*, V. 9, P. 1-10, 2017. O'sullivan, Susan B.; Schmitz, Thomas J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento.** 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 1506 P. Isbn 978-85-204-2630-2. Manzato, A. L. G.; Camargo, H. P.; Gracas, D.; Martinez, P. F.; Oliveira Júnior, S. A. Lesões Musculoesqueléticas em Praticantes de Judô. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*, V. 24, N. 2, P. 127-134, 2017. Onaka, G. M.; Gaspar Júnior, J. J.; Graças, D.; Barbosa, F. S. S.; Martinez, P. F.; Oliveira Jr, S. A. Sports Injuries In Soccer According To Tactical Position: a Retrospective Survey. *Fisioterapia em Movimento*, V. 30, N. 1, P. 249-257, 2017. **Bibliografia Complementar:** Nordin, Margareta; Frankel, Victor H. (Ed.). **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 401 P. Isbn 9788527708234. Kolt, Gregory S.; Snyder-mackler, Lynn. **Fisioterapia no Esporte e no Exercício.** Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2008. 619 P. Isbn 978-85-372-0151-0. Peterson, Lars; Renström, Per. **Lesões do Esporte: Prevenção e Tratamento.** 3. Ed. Barueri, Sp: Manole 2002 534 P. Isbn 85-204-1305-6. Hollmann, Wildor; Hettinger, Theodor. **Medicina do Esporte: Fundamentos Anatômico-fisiológicos para a Prática Esportiva.** 4. Ed. Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2005. 710 P. Isbn 85-204-1343-9 Andrews, James R.; Harrelson, Gary L.; Wilk, Kevin E. **Reabilitação Física do Atleta.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier 2005 718 P. Isbn 85-352-1625-1.

- SAÚDE DO IDOSO: Aspectos anátomo-fisiopatológicos, epidemiológicos do processo de envelhecimento. Envelhecimento ativo e saudável. Métodos e técnicas de avaliação para atenção integral à saúde do idoso. Prevenção, tratamento e reabilitação das principais afecções neuromusculares, cardiovasculares e respiratórias que afetam a saúde do idoso. Políticas públicas de saúde do idoso. Práticas de educação e de promoção à saúde do idoso. Respeito aos direitos humanos e inserção do indivíduo idoso na sociedade e no ambiente em que vive. **Bibliografia Básica:** Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729505. Matiello, Aline Andressa *Et Al.* (Null). **Fisioterapia em Saúde do Idoso.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902920. Newton Luiz Terra; Anelise Crippa; Alfredo Cataldo Neto; Mirna Wetters Portu. **Geriatria e Gerontologia Clínica.** Editora Edipuc-rs 1696 Isbn 9786556230504. Perracini, Monica Rodrigues; Fló, Claudia Marina (Null). **Funcionalidade e Envelhecimento.** 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788527735896. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, N. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível: ≪http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Evelhecimento_Saude_Pessoa_Idosa.pdf≫. Sandra Maria Schefer Cardoso. **Bases do Cuidar em Gerontologia.** Contentus, 2021. 96 P. Isbn 9786559351763. Ivana Maria Saes Busato; Cristiano Caveião; Ivana de França Garcia; Izabelle Cristina Garcia Rodrigues. **Gestão da Atenção em Gerontologia.** Editora Intersaberes, 2021. 186 P. Isbn 9786589818311. Newton Luiz Terra; Anelise Crippa. **Como Cuidar do Idoso com Alzheimer.** Editora Edipuc-rs, 2021. 224 P. Isbn 9786556231143. Rebelatto, José Rubens. **Fisioterapia Geriátrica a Prática da Assistência ao Idoso.** 2. São Paulo Manole 2007 1 Recurso Online Isbn 9788520444108.





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

- SAÚDE DO TRABALHADOR: Aspectos anatomofisiopatológicos, epidemiológicos e aspectos cinesiológicofuncionais relacionados aos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Métodos e técnicas de avaliação para atenção integral à saúde do trabalhador. Indicadores utilizados para caracterizar as condições de saúde do trabalhador. Compreensão da inter-relação entre diferentes fatores e sua influência na saúde ocupacional de diferentes grupos de trabalhadores.. Ergonomia. Medidas de controle, prevenção, promoção da saúde e reabilitação no âmbito ocupacional. Práticas de educação e de promoção à saúde do trabalhador. Políticas de saúde do trabalhador. Bibliografia Básica: Compreender o Trabalho para Transformá-lo: a Prática da Ergonomia. São Paulo, Sp: Edusp: Blücher: Fundação Vanzolini, 2012. Xviii, 200 P. Isbn 9788521202974. lida, Itiro. **Ergonomia**: Projeto e Produção. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Blücher, 2014. 614 P. Isbn 9788521203544. Barbosa, Luís Guilherme. **Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - Dorts**: a Fisioterapia do Trabalho Aplicada. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. São Paulo, Sp 213 P. Isbn 978-85-277-1504-1. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Anexo I da Nr 17. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007. Disponível Em: ≪ ≫ ≪ ≫. Acesso Em: 18 Mai. 2018 Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Anexo II da Nr 17. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007. Disponível Em: ≪ ≫. Acesso Em: 18 Mai. 2018 Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Nr 17 - Ergonomia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1990. Disponível Em: ≪ ≫. Acesso Em: 18 Mai. 2018 Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, de 23 de Agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [Da] República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 24 Ago. 2012. Seção I, P. 46-51. Disponível Em: http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2012/Prt1823_23_08_2012.Html. Diário Oficial [Da] República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 24 Ago. 2012. Seção I, P. 46-51. Disponível Em: http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2012/Prt1823_23_08_2012.Html Hall, John E.; Guyton, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. Xxi, 1151 P. Isbn 9788535237351.

- SAÚDE E CIDADANIA I: Cidadania, saúde, história das políticas públicas de saúde no Brasil e introdução ao SUS Bibliografia Básica: Lei Federal Nº 8.080/90: Dispõe sobre as Condições para a Promoção, a Proteção e a Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes, e Dá Outras Providências (Diário Oficial da União, de 20 de Setembro de 1990, Seção I) Lei Federal Nº 8.142/90: Dispõe sobre a Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde (Sus), sobre as Transferências Intergovernamentais de Recursos Financeiros na Área da Saúde, e Dá Outras Providências (Diário Oficial da União, de 31 de Dezembro de 1990, Seção I) Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. a Construção do Sus: Histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006 Acurcio, F.a. Evolução Histórica das Políticas de Saúde no Brasil. Disponível Em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/0243.Pdf. Acesso em Maio 2022 Paim, J.s. o que É o Sus. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. E-book Interativo: 2015 (Edição Impressa: 2009). Acesso em Junho 2022. Disponível Em:





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

[Http://Www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/Sus/](http://Www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/Sus/) Giovanella, Lígia Et Al. (Ed.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Scielo-editora Fiocruz, 2012. Santos, Isabela Soares. **Saúde e Cidadania Uma Visão Histórica - 2ª Edição**. Editora Atheneu, 2011. 224 P. Isbn 9788538801924.

- SAÚDE E CIDADANIA II: O modelo assistencial e a trajetória do usuário no SUS
Bibliografia Básica: Mendes, Eugênio Vilaça. as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2011. 549 P. Recurso On-line • Fertonani, Hosanna Patrig; Pires, Denise Elvira Pires De; Biff, Daiane; Scherer, Magda Duarte dos Anjos. Modelo Assistencial em Saúde: Conceitos e Desafios para a Atenção Básica Brasileira. Ciênc. Saúde Coletiva ; 20(6): 1869-1878, 2015. Recurso On-line Lopes, Johnnatas M. **Fisioterapia na Atenção Primária**. Editora Atheneu, 2019. 308 P. Isbn 9788538809883. Bibliografia Complementar: Brasil. Lei Federal Nº 8.080/90: Dispõe sobre as Condições para a Promoção, a Proteção e a Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes, e Dá Outras Providências (Diário Oficial da União, de 20 de Setembro de 1990, Seção I). Ferrer, M. L. P. Et Al. Microrregulação do Acesso à Rede de Atenção em Fisioterapia: Estratégias para a Melhoria do Fluxo de Atendimento em um Serviço de Atenção Secundária. Fisioterapia e Pesquisa, V. 22, N. 3, P. 223-230, 2015. Doi: [Http://Dx.doi.org/10.590/1809-2950/13038422032015](http://Dx.doi.org/10.590/1809-2950/13038422032015) Recurso On-line Pereira, Andréa Godoy, Et Al. Vazios Assistenciais na Reabilitação Física: Análise Espacial dos Serviços de Fisioterapia e dos Domicílios dos Usuários em Uma Capital Brasileira. Revista Brasileira de Epidemiologia. V. 25, 2022. Doi [Https://Doi.org/10.1590/1980-549720220011.2](https://Doi.org/10.1590/1980-549720220011.2) Recurso On-line.

- SAÚDE E CIDADANIA III: O processo de trabalho em saúde e Vigilância em saúde e sua relação com o meio ambiente. Bibliografia Básica: Campos, Gastão Wagner de Sousa; Domitti, Ana Carla. Apoio Matricial e Equipe de Referência: Uma Metodologia para Gestão do Trabalho Interdisciplinar em Saúde. Cadernos de Saúde Pública, V. 23, N. 2, P. 399-407, 2007. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humanizadas: Equipe de Referência e Apoio Matricial. Brasília, Df, 2004. 16 P Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra, 2010. Disponível Em: [Https://Www.gov.br/Saude/Pt-br/comp-osicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view](https://Www.gov.br/Saude/Pt-br/comp-osicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view) Processo de Trabalho em Saúde e Modelo de Atenção /Horácio Pereira de Faria...[Et Al.]. -- Belo Horizonte: Nescon/Ufmg, 2019. 91 P. disponível Em: [Https://Www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/Processo-trabalho-em-saude-modelo-atencao_versao_final.pdf](https://Www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/Processo-trabalho-em-saude-modelo-atencao_versao_final.pdf). Bibliografia Complementar: Quevedo, M. P.; Oliveira, F. R.; Nascimento, D. D. G.; Pagani, R. as Possibilidades e o Fazer da Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. In. Batiston, A. P.; Ferrari, F. P.; Sandim, H.; Santos, M. L. M.; Kodjaoglanian, V. L. (Org.). Material de Apoio Às Atividades Didáticas do Curso de Capacitação de Profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) do Mato Grosso do Sul /Cead/Ufms. Campo Grande, Ms: Fiocruz Pantanal, 2014. 25 P. Disponível Em: [Https://Www.arca.fiocruz.br/Bitstream/Icict/15628/1/Livro_Nasf-mod3_final.pdf](https://Www.arca.fiocruz.br/Bitstream/Icict/15628/1/Livro_Nasf-mod3_final.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sus. Clínica Ampliada e Compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sus. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009 Christófar, Maria Auxiliadora Córdova Gestão do Trabalho da Equipe de Saúde da Família / Maria Auxiliadora Córdova Christófar -- Belo Horizonte : Nescon/Ufmg, 2020. 24 P. Disponível Em: [Https://Www.nescon.medicina.ufmg.br/Bib](https://Www.nescon.medicina.ufmg.br/Bib)





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

lioteca/Imagem/Rea-gestao-do-trabalho-equipe-saude-fam%c3%adlia.pdf Giovanela, Lígia Et Al. (Ed.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Scielo-editora Fiocruz, 2012.

- SAÚDE E CIDADANIA IV: O profissional de saúde na gestão e no controle social. Defesa dos Direitos Humanos e Participação Social. Bibliografia Básica: Gomes, David Francisco Lopes. Coleção Cadernos de Direitos Humanos: Cadernos Pedagógicos da Escola de Formação em Direitos Humanos de Minas Gerais Efdhmg Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania V.01. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016. 70P. Disponível Em: https://social.mg.gov.br/Imagem/s/Direitos_Humanos/Cadernos_Direitos_Humanos/Livro%2001.Pdf Christóforo, Maria Auxiliadora Córdova Gestão do Trabalho da Equipe de Saúde da Família / Maria Auxiliadora Córdova Christóforo -- Belo Horizonte : Nescon/Ufmg, 2020. 24 P. Disponível Em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/Rea-gestao-do-trabalho-equipe-saude-fam%c3%adlia.pdf> Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Superintendência de Planejamento e Gestão. Participação Comunitária e Controle Social/2017.23P. Disponível Em: https://ares.unasus.gov.br/Acervo/Html/Ares/14879/1/Apostila_Participa%C3%A7%C3%A3O%20Comunit%C3%A1ria_N%C3%Bacleo%20Telessa%C3%Bade%20Sc%20Ufsc.pdf Campos, Francisco Carlos Cardoso; Faria, Horácio Pereira; Santos, Max Andre. Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde. 2ªed. Belo Horizonte:nescon/Ufmg, 2010.110P.disponível Em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/3872.Pdf>. Bibliografia Complementar: Caderno de Educação Popular e Direitos Humanos / Centro de Assessoria Multiprofissional. Porto Alegre: Camp, 2013. 119 P. Disponível Em: <http://camp.org.br/Files/2014/08/Caderno-dh-e-ep-778677-edhesca.pdf> Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes Nacionais para o Processo de Educação Permanente no Controle Social do Sus / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 40 P. Disponível Em: https://conselho.saude.gov.br/Biblioteca/Livros/Diretrizes_Miolo.pdf Brasil. Ministério da Saúde. para Entender o Controle Social na Saúde / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 178 P.: Il. Disponível Em: https://conselho.saude.gov.br/Biblioteca/Livros/Manual_Para_Entender_Control_Social.pdf Costa, Am.; Vieira, Na. Participação e Controle Social em Saúde. In Fundação Oswaldo Cruz. a Saúde no Brasil em 2030 - Prospecção Estratégica do Sistema de Saúde Brasileiro: Organização e Gestão do Sistema de Saúde [Online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. Pp. 237-271. Disponível Em: <https://books.scielo.org/ld/98Kjw/Pdf/Noronha-9788581100173-08.pdf> Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos : 2006/ Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2006. 56 P. Disponível Em: http://www.dhnet.org.br/Dados/Pp/Edh/Br/Pnedh2/Pnedh_2.Pdf.

- SAÚDE E CIDADANIA V: O profissional de saúde como educador em e na saúde. Saúde e Educação ambiental Bibliografia Básica: Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de Educação em Saúde Visando à Promoção da Saúde: Documento Base - Documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. 70 P. Disponível Em: <http://www.funasa.gov.br/Documents/20182/38937/Educac%C3%A7%C3%A3o++Em+Saude++diretrizes.pdf> Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia:





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Radicchi, Antonio Leite Alves. Saúde Ambiental. Belo Horizonte: Nescon/Ufms, Coopmed, 2009. 77P. Disponível Em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/3913.Pdf>. Bibliografia Complementar: Pereira, Isabel Brasil Educação Profissional em Saúde. Isabel Brasil Pereira e Marise Nogueira Ramos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 120 P. Disponível Em: <https://static.scielo.org/SciELObooks/Zb2Gf/Pdf/Pereira-9788575413180.pdf> Vasconcelos, Mara Práticas Educativas e Tecnologias em Saúde/ Mara Vasconcelos, Maria José Cabral Grillo e Sônia Maria Soares. - Belo Horizonte: Nescon Ufmg, 2018. 59 P. Disponível Em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/Praticas-educativas-tecnologias-saude_versao_final.pdf Christófaró, Maria Auxiliadora Córdova Trabalho em Equipe / Maria Auxiliadora Córdova Christófaró - Belo Horizonte: Nescon/Ufmg, 2020. 8 P. Disponível Em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/Rea-trabalho-em-equipe.pdf>.

- SAÚDE E CIDADANIA VI: A reabilitação nos sistemas públicos de saúde Bibliografia Básica: Brasil. Portaria de Consolidação Nº 3, de 28 de Setembro de 2017. Consolidação das Normas sobre as Redes do Sistema Único de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Reabilitação em Sistemas de Saúde. Genebra, 2017. Disponível Em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254506/9789241549974-por.pdf?sequence=5&isallowed=y> Pereira, Andréa Godoy, Et Al. Vazios Assistenciais na Reabilitação Física: Análise Espacial dos Serviços de Fisioterapia e dos Domicílios dos Usuários em Uma Capital Brasileira. Revista Brasileira de Epidemiologia. V. 25, 2022. Doi <https://doi.org/10.1590/1980-549720220011.2> Recurso On-line. Bibliografia Complementar: Ferrer, M. L. P. Et Al. Microrregulação do Acesso à Rede de Atenção em Fisioterapia: Estratégias para a Melhoria do Fluxo de Atendimento em um Serviço de Atenção Secundária. Fisioterapia e Pesquisa, V. 22, N. 3, P. 223-230, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.590/1809-2950/13038422032015> Recurso On-line Giovanella, Lígia Et Al. (Ed.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Scielo-editora Fiocruz, 2012. Medeiros, Arthur de Almeida Et Al. Use Of Rehabilitation Services By Persons With Disabilities In Brazil: a Multivariate Analysis From Andersen's Behavioral Model. Plos One, V. 16, N. 4, P. E0250615, 2021.

- SAÚDE E CIDADANIA VII: O cuidado em saúde nos diferentes territórios e para os diferentes grupos populacionais Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o Cuidado à Saúde Junto à População em Situação de Rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 98 P. Disponível Em: http://189.28.128.100/Dab/Docs/Publicacoes/Geral/Manual_Cuidado_Populacao_Rua.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : Uma Política para o Sus / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. Ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 P. Disponível Em: https://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_e_Populacao_Negra_3D.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Políticas de Promoção da Equidade em Saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 14P. Disponível Em: https://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Procacao_Equidade_Saude.pdf. Bibliografia



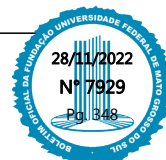


ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia de Diretrizes para a Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo, Floresta e Águas (Cfa) e Povos e Comunidades Tradicionais (Pcts) [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 18 P. Disponível Em: [Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Documentos/Guia_Diretrizes_Populacoes_Campo_Floresta.pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Documentos/Guia_Diretrizes_Populacoes_Campo_Floresta.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia Orientador para a Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 35 P. Disponível Em: [Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Documentos/Guia_Orientador_Povo_Cigano.pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Documentos/Guia_Orientador_Povo_Cigano.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. Ed., 1. Reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 P. Disponível Em: [Https://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Lesbicas_Gays.pdf](https://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Lesbicas_Gays.pdf).

- SAÚDE E CIDADANIA VIII: O fisioterapeuta e a Saúde Coletiva - Interlocução da Saúde com as Ciências Humanas e Sociais - a formação em saúde, a gestão e o planejamento, o diagnóstico territorial e o cuidado integral. Bibliografia Básica: Bispo Júnior, José Patrício. Fisioterapia e Saúde Coletiva: Desafios e Novas Responsabilidades Profissionais. Ciência & Saúde Coletiva, V. 15, P. 1627-1636, 2010. Mendes, Eugênio Vilaça o Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: o Imperativo da Consolidação da Estratégia da Saúde da Família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012. Disponível em : [Https://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Cuidado_Condicoes_Atencao_Primaria_Saude.pdf](https://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Cuidado_Condicoes_Atencao_Primaria_Saude.pdf) Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. a Construção do Sus: Histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Documento Digitalizado. Starfield, Bárbara. Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília, Df: Unesco, Ministério da Saúde, 2002. 725 P. Isbn 85-87853-72-4. [Https://Www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/0253.Pdf](https://Www.nescon.medicina.ufmg.br/Biblioteca/Imagem/0253.Pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sus. Clínica Ampliada e Compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sus. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

- SAÚDE FUNCIONAL: Estado da Arte da Política Nacional de Saúde Funcional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Funcionalidade. A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), sua história, seus objetivos, seus componentes e os diferentes níveis de aplicação. Bibliografia Básica: Sampaio, R. F.; Mancini, M. C.; Gonçalves, G. G. P.; Bittencourt, N. F. N.; Miranda, A. D.; Fonseca, S. T. Aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (Cif) na Prática Clínica do Fisioterapeuta. Revista Brasileira de Fisioterapia, V.9, N.2, P. 129-136, 2005 Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa:





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Organização Mundial da Saúde, 2004. Disponível Em: http://www.inr.pt/Uploads/Docs/Cif/Cif_Port_%202004.Pdf Amado-joão, Silvia Maria. **Métodos de Avaliação Clínica e Funcional em Fisioterapia.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 362 P. (Fisioterapia : Teoria e Prática Clínica). Isbn 85-277-1192-3. Bibliografia Complementar: Geniole, Leika Aparecida Ishiyama (Org.) Et Al. **a Clínica Ampliada no Contexto da Atenção Primária em Saúde.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 166 P. Isbn 978-85-7913-380-3. Sahrman, Shirley. **Diagnóstico e Tratamento das Síndromes de Disfunção dos Movimentos.** São Paulo, Sp: Santos, 2009. 460 P. Isbn 978-85-728-8425-9. Rebelatto, José Rubens; Botomé, Silvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para Uma Ação Preventiva e Perspectivas Profissionais.** 2. Ed. São Paulo: Manole, 2008. 309 P. Isbn 85-204-0999-7 Perracini, Monica Rodrigues; Fló, Claudia Marina. **Funcionalidade e Envelhecimento.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan 2009 557 P. (Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica). Isbn 978-85-277-1540-9. Rose, Jessica; Gamble, James Gibson. **Marcha: Teoria e Prática da Locomoção Humana.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, Labor, 2007. 257 P. (Série Physio). Isbn 9788527712712.

- SAÚDE MENTAL: Conceitos básicos e fundamentos sobre saúde mental. Relação pessoa-pessoa. Compreensão de saúde e doença mental. Redes de Atenção Psicossocial. Política Nacional de Saúde Mental. Respeito aos direitos humanos. Bibliografia Básica: Barbosa, Érika Guerrieri; Silva, Edilene Aparecida Moreira. Fisioterapia na Saúde Mental: Uma Revisão da Literatura. Revista Saúde Física e Mental, V. 3. N. 2, P. 12-30, 2013 Silva, Soraya Batista da ; Pedrão, Luiz Jorge; Miasso, Adriana Inocenti. o Impacto da Fisioterapia na Reabilitação Psicossocial de Portadores de Transtornos Mentais. Smad, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas, V. 8, N. 1, P. 34-40, 2012. Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2017. 968 P. (Coleção Saúde em Debate, 170). Isbn 9788564806566. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no Sus: Tecendo Redes para Garantir Direitos. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2014. 59 P. Isbn Jorge, Maria Salete Bessa; Silva, Waldine Viana Da; Oliveira, Francisca Bezerra De. Saúde Mental: da Prática Psiquiátrica Asilar ao Terceiro Milênio. São Paulo: Lemos Editorial, 2000. 214 P. Amarante, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3. Ed. Rev e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 2011. 117 P. Estanislau, Gustavo M.; Bressan, Rodrigo Affonseca Bressan (Orgs.). Saúde Mental na Escola: o que os Educadores Devem Saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. Campos, Gastão Wagner de Souza. **a Saúde Pública e a Defesa da Vida.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1991. 175 P. (Saúde em Debate 37). Isbn 85-271-0143-2.

- SEMINÁRIOS DE PESQUISA: Metodologia científica. Acesso e manuseio das diversas bases de dados científicos nacionais e internacionais. Orientação para definição de objeto de estudo para fins de desenvolvimento e execução de projetos científicos. Desenvolvimento de estudo, com observância aos princípios éticos e bioéticos na pesquisa com seres humanos. Leitura crítica e reflexiva e de produção de conhecimento sobre a realidade da saúde e da Fisioterapia no âmbito loco-regional, no Brasil e no mundo. Práticas baseadas em evidências, avanços biotecnológicos e pesquisas clínicas da ação do fisioterapeuta.. Bibliografia Básica: Callegari-jacques, Sídia M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. X, 255P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536300922. Lakatos, Eva Maria. Metodologia Científica. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017. 1 Recurso Online. Vieira, Sonia; Hossne, William Saad. **Metodologia Científica para a Área da Saúde.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, C2003. 192 P. Isbn 9788535208849. Bibliografia





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Complementar: Minayo, Maria Cecília de Souza. **o Desafio do Conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2014. 407 P. (Saúde em Debate; 46). Isbn 9788527101813. Andrade, Maria Margarida De. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** Elaboração de Trabalhos na Graduação. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 P. Isbn 978-85-224-4828-9. Oliveira Netto, Alvim Antônio De. **Metodologia da Pesquisa Científica:** Guia Prático para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. 3.Ed. Rev. e Atual. Florianópolis, Sc: Visual Books, 2008. 192 P. Isbn 978-85-7502-233-7 Marques, A. P.; Peccin, M. S. Pesquisa em Fisioterapia: a Prática Baseada em Evidências e Modelos de Estudos. Fisioterapia e Pesquisa, V. 11, N.1, P. 43-48., 2005. Costa, Marco Antonio F. Da; Costa, Maria de Fátima Barrozo Da. **Projeto de Pesquisa:** Entenda e Faça. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 140 P. Isbn 978-85-326-2448-2.

- TECNOLOGIA ASSISTIVA: Conceitos básicos de tecnologia assistiva, com ênfase em prótese e órtese. Conceitos básicos de amputação. Fases da reabilitação de um paciente amputado. Tipos de prótese para amputação e suas indicações. Tipos de órteses e suas indicações. Outros tipos de tecnologia assistiva. Confecção e gestão de próteses e órteses. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Guia para Prescrição, Concessão, Adaptação e Manutenção de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Edelstein, Joan E.; Bruckner, Jan. **Órteses:** Abordagem Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 200 P. (Physio Fisioterapia Prática). Ministério da Saúde. Instrutivo de Reabilitação Auditiva Física, Intelectual e Visual: Centro Especializado em Reabilitação - Cer e Oficinas Ortopédicas. Brasília2020 Vasconcelos, Gabriela Souza De; Matiello, Aline Andressa (Null). **Órtese e Prótese.** Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581492779. Amputações de Membros Inferiores: em Busca da Plena Reabilitação. 3. Barueri: Manole, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786555765205. **Bibliografia Complementar:** Duerksen, F. Amputação e Reabilitação do Amputado. Cirurgia Reparadora e Reabilitação em Hanseníase, V. 41, N. 2, P. 341-49, 1997. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Confecção e Manutenção de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção : Confecção e Manutenção de Próteses de Membros Inferiores, Órteses Suropodálicas e Adequação Postural em Cadeira de Rodas / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2013 Fonseca, Marisa C. Registro Et Al. **Órteses e Próteses:** Indicação e Tratamento. Rio de Janeiro, Rj: Águia Dourada, 2015. 298 P. Isbn 9788588656574. Boccolini, Fernando. **Reabilitacao:** Amputados, Amputacoes, Proteses. São Paulo, Sp: Robe, 1990. 254 P.

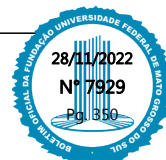
- TÓPICOS ESPECIAIS I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

curricular do curso será implantada a partir do 1º semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas, em caso de déficit de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a UFMS define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os alunos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, os cuidados para tornar a UFMS acessível devem se estender, ainda, às mudanças no projeto de ensino, que possibilite currículos desenhados na perspectiva da educação inclusiva. Essa proposta exigirá investimentos na formação e na gestão de profissionais. Desse modo, a construção de uma política institucional inclusiva requer o desenvolvimento de ações nas áreas a seguir:

- currículo, comunicação e informação: construção de currículos que atendam a diversidade das características educacionais dos estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação, garantindo-lhes o acesso a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior;

- capacitação de profissionais: promover orientações e cursos em diversos níveis que visem ao desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e para o uso da Língua Brasileira de Sinais, Tradutor ou Intérprete de leitura do sistema Braille, serviços de audiodescrição e profissionais que atuam com tecnologias assistivas;

- infraestrutura: colaborar com os órgãos competentes da UFMS na oferta de subsídios técnicos sobre as adequações arquitetônicas, urbanísticas pertinentes à infraestrutura na perspectiva do desenho universal;

- extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão por meio dos requisitos de acessibilidade na perspectiva da inclusão social;





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

- pesquisa: fomentar estudos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada que visem à melhoria das condições educacionais na perspectiva da inclusão;

- reserva de vagas para estudantes com deficiências: estimular a discussão sobre o assunto e propor a criação de mecanismos de acesso à Universidade diferenciado para esse público.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

Acerca da Inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA):

O Decreto n.º 8.368, de 2 de Dezembro de 2014, regulamenta a Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Esse decreto considera a pessoa com transtorno do espectro autista como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Portanto, para o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista aplicam-se todos os direitos e obrigações previstos na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009, e na legislação pertinente às pessoas com deficiência.

A inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais exige políticas educacionais distintas e, nesse sentido, agregam-se esforços em atender as especificidades de cada grupo e de cada acadêmico para proporcionar condições de acesso e permanência, visando ao êxito no processo de aprendizagem. Isso porque este público experimentou na trajetória de vida, várias situações em que seus direitos aos bens culturais foram vilipendiados.

A situação de incapacidade pode ser experimentada pelas dificuldades de natureza física, pedagógica e/ou socioeconômica. Nesse sentido, a acessibilidade permite a ampliação das oportunidades educacionais para todos os acadêmicos, principalmente para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais (em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental ou intelectual) e/ou que ingressaram pela reserva de vagas.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Fisioterapia está de acordo e contempla na formação de seu acadêmico aspectos éticos, legais e humanistas – fatores vinculados aos Direitos Humanos, à Educação Ambiental e à Educação das Relações Étnico-Raciais.

Na formação do acadêmico, estes temas são trabalhados em diversos momentos. A utilização de indicadores socioambientais, por exemplo, recebe destaque no Curso, em especial devido às implicações que o inadequado uso do meio ambiente proporciona às comunidades. Na esfera federal, o cuidado com o meio ambiente é contemplado por leis que dispõem sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Na questão dos Direitos Humanos, destacam-se leis federais que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. As citações das leis vigentes fazem parte da lista de referências básicas e complementares de diversas disciplinas do Curso, presentes neste projeto pedagógico.

As questões dos Direitos Humanos, da Educação Ambiental e das Relações Étnico-Raciais são discutidas em disciplinas específicas que permeiam o Curso em todos os semestres. Nestas disciplinas busca-se a articulação dos conteúdos trabalhados durante todo o curso, favorecendo a construção do conhecimento pautado na realidade da saúde, na Educação Ambiental, no respeito às diversidades e Direitos Humanos nos diversos ciclos de vida. Na Fisioterapia, estas atividades são caracterizadas como “Atividade Integradora de Conteúdos” e “Atividade de Interação Comunitária”, com dinâmicas de ensino-aprendizagem problematizadas a partir da realidade, contextualizadas em diferentes realidades sociais.

Em adição, os conteúdos das Relações Étnico-Raciais, dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental são trabalhados em disciplinas optativas do Curso, oferecidas pelo Instituto Integrado de Saúde e por outras Unidades Setoriais da UFMS. Essas disciplinas são importantes por permitir a matrícula de alunos de diversos cursos, possibilitando uma discussão mais ampla e multiprofissional do tema.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

A avaliação do processo formativo no Curso de Fisioterapia se dá de forma continuada e de acordo com a metodologia de ensino proposta em cada disciplina. No Curso, são estimuladas as avaliações processuais que consideram, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de competências, atitudinais e





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

habilidades específicas da prática profissional do fisioterapeuta.

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

Diante dos resultados obtidos na autoavaliação institucional, o colegiado do curso de Fisioterapia amplia a gestão e compartilha com toda a comunidade acadêmica os anseios e as necessidades do Curso. Os resultados das avaliações são utilizados como ferramentas para aprimoramento contínuo do Curso e planejamento estratégico das próximas ações. Como toda unidade da administração setorial da UFMS, o Instituto Integrado de Saúde apresenta uma CSA e um docente do Curso de Fisioterapia sempre faz parte da comissão para demandar uma reflexão mais próxima e técnica dos diversos aspectos formativos do Curso.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

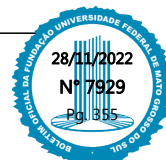
Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

A participação do corpo discente na avaliação institucional tem sido gradualmente ampliada, na medida que os mesmos vêm respostas às demandas apontadas. O estímulo à participação se dá via e-mail das salas e conversa do coordenador e representante da CSA sobre a importância da participação. No Curso de Fisioterapia pontua-se 1,0 (um vírgula zero) ponto por avaliação realizada por discente, contabilizando um total de 5 pontos (cinco vírgula zero) neste domínio da ficha de Atividades Complementares.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

Não se aplica ao Curso.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares constituem um componente curricular não disciplinar (CCND) com carga horária de 99 h/a no Curso, fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades do acadêmico.

No curso de Fisioterapia, as Atividades Complementares são institucionalizadas e são divididas nos eixos “ensino”, “pesquisa”, “extensão” e “outras atividades”. Atividades como participação em projetos, organização de eventos, monitorias, apresentação de trabalhos, publicação de artigos, participações em audiências públicas, participação em processos eleitorais e cursos de línguas são exemplos de atividades pontuadas pelos acadêmicos. Para cumprimento das Atividades Complementares, o acadêmico tem que realizar pontuações em todos os eixos presentes na ficha.

As Atividades Complementares constituem-se requisitos obrigatórios para a integralização do Curso de Fisioterapia da UFMS. O Curso de Fisioterapia apresenta uma Comissão de Atividades Complementares, que analisa todos os documentos comprobatórios dos acadêmicos. A finalidade das Atividades Complementares é incentivar os acadêmicos a participarem das diversas atividades formativas do Curso de Fisioterapia, para que a sua formação seja a mais ampla, completa e global possível.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Educação, o Curso de graduação em Fisioterapia prevê o cumprimento de, no mínimo, 440 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

As atividades de extensão do Curso estão dispostas ao longo de todo o processo formativo e diretamente relacionam-se ao fazer fisioterapêutico. São de responsabilidade do professor que orienta a prática da atividade e conta com ampla divulgação para participação do público externo. As atividades de extensão relacionam-se diretamente com as práticas de ensino e estágios, na perspectiva de integração do tripé ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Fisioterapia, juntamente com o Instituto Integrado de Saúde, configura como um dos grandes polos de desenvolvimento de ações de extensão na UFMS. Em editais de seleção de projetos junto à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece), o Curso de Fisioterapia da UFMS recebe destaque com ações voltadas à assistência da pessoa idosa, da criança, do adulto, da mulher, do atleta e de pessoas com condições neuro-degenerativas.

Para o acadêmico, além das práticas e do aprendizado, as atividades de extensão são contabilizadas na ficha de Atividades Complementares (componente curricular não disciplinar) e, assim, são essenciais para a formação discente no Curso.

Alternativamente, conforme art. 11 da Instrução Normativa Conjunta Nº1 PROGRAD/PROECE/UFMS de 3 de novembro de 2021, para atendimento a casos específicos dos estudantes, o curso de Graduação em Fisioterapia oferece semestralmente CCND de atividade de extensão optativa.

O Curso de Fisioterapia reforça a ação de extensão, por entender da necessidade de incorporação do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), meta 12.7, que delimita, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Segundo a Resolução nº107/2010 do Coeg, “estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional.”

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2002), o estágio obrigatório do Curso de Fisioterapia da UFMS é desenvolvido de modo a assegurar a prática de intervenções preventivas e curativas em diferentes níveis de atenção e territórios. Na UFMS, os cenários de prática envolvem comunidade, grupos populacionais, equipamentos sociais, Unidades de Saúde da Família, Núcleos de Apoio à Saúde da Família, Clínica Escola Integrada e Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian.

A UFMS mantém convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Campo Grande/MS, por meio do qual os cursos da saúde realizam atividades práticas e estágios. O estabelecimento do convênio com a secretaria de saúde garante o estágio no primeiro nível de atenção à saúde, mais especificamente na Atenção Básica / Estratégia de Saúde da Família.

Em nível ambulatorial e hospitalar, o estágio é desenvolvido na Clínica Escola da UFMS e no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, respectivamente. Além da vivência profissional no campo atenção à saúde cinético-funcional, o estágio busca contemplar a vivência nas áreas de educação em saúde, educação permanente e gestão.

O estágio do Curso de Fisioterapia contempla carga horária adequada, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da área da Fisioterapia (2002). Conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, poderão ocorrer jornadas de atividade de estágio até 40 horas semanais, desde que não estejam programados no período, aulas presenciais.

A Comissão de Estágios (COE) é responsável por possibilitar o bom andamento dos estágios, bem como divulgar o Regulamento dos Estágios junto aos acadêmicos.

Ainda segundo a Resolução nº107/2010 do Coeg, estágio não obrigatório "é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico". O Curso de Fisioterapia apresenta uma disciplina de estágio curricular não-obrigatório denominada "Estágio em Rede de Serviço de Saúde", com carga horária de 120 horas. O estágio não obrigatório poderá ser considerado Atividade Complementar (Lei 11.788/2008 e a Resolução nº 107/2010, Coeg), caso prevista pontuação no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

O estágio do Curso de Fisioterapia da UFMS é desenvolvido nas modalidades diretas e semidiretas, com atuação permanente do corpo docente do Curso.

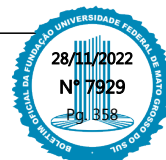
Nos estágios ocorridos na modalidade direta, "o professor orientador está fisicamente presente e monitora contínua e pessoalmente todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico no campo de estágio, ao longo de todo o processo" (Resolução nº 286/2012 do Cograd). No Curso de Fisioterapia, o "Estágio Obrigatório em Território de Prática I", "Estágio Obrigatório em Território de Prática II", "Estágio Obrigatório em Território de Prática IV" e "Estágio em Rede de Serviço de Saúde" ocorrem na modalidade direta.

Nos estágios ocorridos na modalidade semidireta, ocorre "orientação e acompanhamento por meio de visitas à concedente, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de entrevistas e reuniões periódicas com os acadêmicos" (Resolução nº 286/2012 do Cograd). No Curso de Fisioterapia, o "Estágio Obrigatório em Território de Prática III" ocorre na modalidade semidireta.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

O aluno do Curso de Fisioterapia é incentivado a ser atuante nas atividades acadêmicas, políticas e administrativas do Curso. Na vertente acadêmica, os alunos têm que realizar todas as atividades obrigatórias do Curso – fato essencial para a sua formação. O Projeto Pedagógico do Curso estipula ainda uma carga horária específica em disciplinas optativas, situação onde o acadêmico escolhe a disciplina em qualquer curso da UFMS que melhor contempla seu interesse pessoal.

Do ponto de vista político e administrativo, o Curso de Fisioterapia incentiva a representatividade discente nos diversos órgãos colegiados do curso e do Instituto – transformando os acadêmicos em sujeitos com voz ativa nas instâncias





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

deliberativas da universidade.

No caso das monitorias e projetos de ensino, pesquisa e extensão, os alunos são selecionados por edital e critérios estabelecidos a partir do perfil necessário para o desenvolvimento da proposta. As propostas de monitoria, projetos de ensino, pesquisa e extensão absorvem alunos bolsistas e voluntários. A evolução do conhecimento do acadêmico é notória quando o mesmo participa de tais atividades.

A Atlética e o Centro Acadêmico contribuem de forma ativa nas atividades e decisões do curso, participando de instâncias colegiadas e de atividades esportivas, culturais e sociais.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia (2002) estipulam que as práticas em saúde específicas da Fisioterapia devem ser desenvolvidas gradualmente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas).

As diretrizes relatam ainda que as práticas que antecedem ao estágio curricular devem ser realizadas sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta. Neste cenário, o aluno do Curso de Fisioterapia da UFMS realiza práticas em saúde desde o 1º semestre, com tarefas mais simples, e cuja complexidade vai aumentando conforme ocorra a evolução discente ao longo do curso e a aquisição crescente de conhecimento.

A UFMS mantém convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS, possibilitando o acesso dos acadêmicos a cenários de atenção básica (Unidades Básicas de Saúde), de atenção ambulatorial (Clínica Escola Integrada) e de atenção hospitalar (Hospital Universitário Maria Pedrossian). Algumas práticas ao longo do curso são também realizadas em laboratórios de ensino, todos localizados na Unidade XII da UFMS. Estes laboratórios são importantes pois possibilitam que os acadêmicos treinem habilidades práticas entre eles antes da prática direta com pacientes ou grupos populacionais.

Para todas as situações práticas, o acadêmico deve ser munido de equipamentos de proteção individual, conforme a legislação vigente. Jalecos, privativos, luvas, sapatos fechados, toucas e máscaras são exemplos de equipamentos de uso dos acadêmicos - reforçados em situações de riscos biológicos, químicos e ionizantes. As práticas de ensino devem ainda ocorrer em consonância com o código de ética profissional do fisioterapeuta, e de acordo com as normas internacionalmente estipuladas pelo código de Nüremberg e pela declaração de Helsinki.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está institucionalizado pelo Regulamento de TCC da UFMS, aprovado pela Resolução nº 595/2022/Cograd. O TCC é de natureza indispensável para a conclusão do Curso e a obtenção do grau de bacharelado em Fisioterapia, se dá por orientação de um professor do Curso de Fisioterapia ou por um professor convidado. No presente projeto pedagógico, o TCC





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

representa um Componente Curricular Não Disciplinar – CCND, com carga horária específica para a atividade. É aconselhável a sua realização nos semestres finais do Curso, pois a disciplina curricular obrigatória “Seminários de Pesquisa”, realizada no 7º semestre, objetiva auxiliar o acadêmico na elaboração de um projeto de pesquisa – momento este que antecede a realização da pesquisa do TCC propriamente dito.

A Comissão de TCC do Curso de Fisioterapia é constituída por professores do quadro efetivo e representa a instância competente para fazer cumprir o regulamento do TCC e acompanhar o desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao mesmo. A Comissão de TCC é responsável ainda por prover acesso à informações e manuais de apoio aos discentes, no que se refere à produção do TCC.

No Curso de Fisioterapia, o TCC consiste em pesquisa científica, realizada no formato de artigo (exceto os de delineamento de revisão bibliográfica e estudo de caso), o qual deverá ser desenvolvido individualmente ou em duplas pelos alunos. Como toda pesquisa científica, caso o trabalho envolva coletas e análises de dados de seres humanos e/ou animais, é essencial a apreciação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (no caso de seres humanos) e na Comissão de Ética no Uso de Animais (no caso da pesquisa envolver animais).

No décimo semestre do Curso de Fisioterapia acontece a “Mostra de TCC”, evento no qual todos os trabalhos são apresentados para bancas de avaliadores. Os trabalhos desenvolvidos podem ser acessados na modalidade impressa com cada orientador, e os respectivos resumos estarão disponibilizados na internet. Como a meta é publicar cada TCC em periódico científico especializado, o acesso completo ao trabalho desenvolvido estará acessível online na página da revista onde o mesmo foi publicado.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e
- Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e





assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, e-books, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, podcasts, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Fisioterapia é integrante do Instituto Integrado da Saúde (Inisa). Como tal, utiliza espaços da Unidade XII e da Clínica Escola Integrada para suas atividades acadêmicas e administrativas. As dependências administrativas localizam-se na Unidade XII, a constar: Gabinete do Diretor (GAB/Inisa), Coordenação Acadêmica (Coac), Coordenação Administrativa (Coad), Coordenação do Curso (CC) e Sala de Professores.

Durante o primeiro ano do Curso, os alunos realizam uma série de disciplinas básicas – essenciais para a sua formação. Pela maioria dos professores de tais disciplinas serem do Instituto de Biociências (Inbio), os espaços físicos daquele instituto são utilizados tanto para aulas teóricas quanto para aulas práticas em laboratórios. Assim, neste momento, as aulas teóricas são realizadas nas unidades XII e VI, e as aulas práticas ocorrem nos laboratórios de anatomia, fisiologia, histologia, biologia e bioquímica.

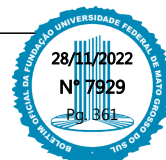
Nos anos seguintes, situação onde disciplinas específicas da Fisioterapia começam a predominar, os alunos realizam suas aulas teóricas na unidade XII e as aulas práticas nos laboratórios de ensino da unidade XII e da Clínica Escola Integrada. Em todos os cenários, reforça-se a preocupação do Curso em garantir áreas específicas para a boa prática (quantidade alunos por prática, dimensões das salas, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza), e em consonância com as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) quanto à acessibilidade. A utilização dos laboratórios e equipamentos é orientada por normas e procedimentos de segurança (prevenção de acidentes e Equipamentos de Proteção Individual – EPI) e de proteção ambiental, divulgados em locais e de formas estratégicos.

No último ano, os alunos se encontram matriculados nas disciplinas de estágios curriculares obrigatórios. Por parcerias entre o Curso, a UFMS e a Secretaria de Saúde do município, os alunos entram em contato com cenários da atenção básica (Unidades Básicas de Saúde), com o ambiente ambulatorial (Clínica Escola Integrada) e com o ambiente hospitalar (Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian).

Durante todo o Curso, os alunos têm acesso a uma sala de convívio, local onde ocorre integração entre Centro Acadêmico, Atlética e acadêmicos de todos os semestres. Há ainda duas salas de professores, local onde ocorre atendimento docente-aluno, e uma sala de coordenação de curso - local específico para reuniões de colegiado, reuniões do Núcleo Docente Estruturante e atendimentos a alunos, professores e técnicos. A Biblioteca Central da UFMS apresenta mais de 200 mil exemplares disponíveis aos acadêmicos.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O plano de incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de graduação relaciona-se à melhora da estrutura física do Inisa e ao aperfeiçoamento do corpo docente do Curso. Quanto à estrutura física, o Curso de Fisioterapia já disponibiliza uma sala na Unidade XII da UFMS para uso exclusivo dos acadêmicos, sala esta repleta de computadores com livre acesso às principais bases científicas:





Bireme, Lilacs, Scielo, Periódicos Capes e Medline/Pubmed. O Curso tem planos de ampliação desta sala, mas o formato atual já possibilita acesso dos acadêmicos às atualizações tecnológicas e científicas.

O sistema de informática é gerenciado pela Agência de Tecnologia da Informação (Agetic), da própria universidade. Quanto ao aperfeiçoamento docente, o Curso de Fisioterapia – por meio de planos estipulados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), realiza reuniões constantes com os professores e técnicos do grupo, a fim de atualizar as práticas de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, realizar capacitação do corpo docente em processos avaliativos e estimular o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (como ambiente virtual de aprendizagem, webconferências, uso de salas virtuais, e outras tecnologias disponíveis na plataforma Moodle).

Ainda neste tópico, há de se ressaltar que as informações acadêmicas do Curso estão disponibilizadas no sítio eletrônico da UFMS (<https://inisa.ufms.br/pagina-inicial/nome-curso-1/>) auxiliando tanto acadêmicos em questões internas do Curso quanto a população externa à UFMS.

A comunicação entre professores e alunos é realizada presencialmente e incentivada por meios eletrônicos (grupo de e-mails criados para cada turma e disponibilizado a todos), gerando maior proximidade entre discentes e docentes, e resoluções imediatas de dúvidas e problemas. O e-mail da Coordenação de Curso (fisio.inisa@ufms.br) é disponibilizado para todos os discentes e docentes do Curso, permitindo registro das atividades acadêmicas ocorridas durante cada semestre.

Nas especificidades das disciplinas do Curso, todas as salas de aula e laboratórios de práticas apresentam cabeamento para internet. A UFMS disponibiliza ainda acesso de todos os alunos, docentes e técnicos ao Eduroam (**Education roaming**). A Eduroam representa uma iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, e a cobertura da rede sem fio da Unidade XII possibilita acesso **wifi** a todos os presentes.

Por fim, deve-se ressaltar a incorporação dos avanços tecnológicos nos trâmites administrativos da UFMS. O Sistema Acadêmico (Siscad) é uma plataforma utilizada pelos estudantes para acompanhamento de notas e presenças, consulta à matriz curricular do Curso e emissão de documentos. O sistema permite a emissão de documentos com a opção de validação digital por meio do Passaporte UFMS. Já o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) é um sistema de gestão de processos e documentos arquivísticos eletrônicos que permite disponibilização pública dos processos e maior agilidade de tramitação. Esse avanço tem possibilidade maior celeridade na divulgação de informação e no andamento dos processos da instituição.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Fisioterapia, por meio dos dispositivos educacionais e formativos aqui relacionados, reafirma seu compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade, assim como sua disponibilidade em desenvolver tecnologias técnico-assistenciais e atitudes cidadãs que se comprometam em qualificar o Sistema Único de Saúde, a Fisioterapia, a saúde e o bem-estar da população.

A equipe de professores e técnicos vinculados ao Curso de Fisioterapia entende que o Projeto Pedagógico do Curso tem que ser inovador, atual, em processo contínuo de atualização, e com a finalidade de formar profissionais competentes com atitudes éticas e críticas de seu papel na sociedade.

O corpo docente do Curso vem realizando atualizações constantes - com enfoque pedagógico e científico - visando acompanhar as demandas sociais e os desafios da profissão. Todos os servidores vinculados ao Curso de Fisioterapia (professores e técnicos de ensino superior) estão distribuídos entre as diversas



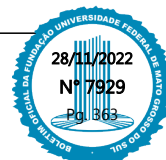


ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

comissão do Instituto Integrado de Saúde (INISA), a fim de possibilitar uma formação diferencial do fisioterapeuta graduado pela UFMS.

15. REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO – PLANURB. Perfil Socioeconômico de Campo Grande/Instituto Municipal de Planejamento Urbano - PLANURB. 24. ed. rev. Campo Grande, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA. Instituições de Ensino em Fisioterapia no Brasil. Disponível em: < <http://abenfisio.com.br/instituicoes-de-ensino-em-fisioterapia-no-brasil/>>. Acesso em 15.08.2019.
- BRASIL. Lei nº 8.080/1990, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL. Resolução CNS nº 569/2017, reafirma a prerrogativa constitucional do SUS em ordenar a formação dos trabalhadores da área da saúde e estabelece os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde. Brasília, 2017.
- BRASIL. Lei nº 8.142/1990, determina o cumprimento do objetivo de contribuir para a organização de um sistema de formação em todos os níveis de ensino. Brasília, 1990.
- BRASIL. Decreto-Lei no 938/1969, que provê a profissão de Fisioterapia. Brasília, 1969.
- CASTELAO, Raul Asseff; SOUZA, Celso Correia de; FRAINER, Daniel Massen. Nível de desenvolvimento sustentável dos municípios de Mato Grosso do Sul. Revista GeoPantanal, n. 20, 0.93-104, 2016.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. Dados gerais do município de Campo Grande/MS. Disponível em: <<https://www.cnm.org.br/municipios/registros/todos/todos>>. Acesso em 14.08.2019.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resoluções nº 476/2016, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia em Gerontologia e dá outras providências. Brasília, 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 474/2016, que normatiza a atuação da Fisioterapia na Atenção Domiciliar. Brasília, 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 466/2016, que dispõe sobre a perícia fisioterapêutica. Brasília, 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 465/2016, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia do Trabalho e dá outras providências. Brasília, 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 462/2015, que reconhece e disciplina a prática da





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

Auriculoterapia pelo fisioterapeuta e dá outras providências. Brasília, 2015.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 454/2015, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Cardiovascular e dá outras providências. Brasília, 2015.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 443/2014, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Aquática e dá outras providências. Brasília, 2014.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 432/2013, que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório. Brasília, 2013.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 431/2013, que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório. Brasília, 2013.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 424/2013, que estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Brasília, 2013.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 416/2012, que dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta como auditor. Brasília, 2012.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 404/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Traumatologia-ortopédica e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 402/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia em Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, 2011.

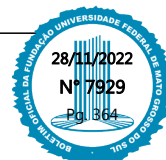
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 401/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 400/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Respiratória e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 399/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia em Quiropraxia e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 398/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Osteopatia para fisioterapeutas e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

(COFFITO). Resolução nº 397/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Oncológica e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 396/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Neurofuncional e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 395/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Esportiva e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 394/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia Dermatofuncional e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 393/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional do Fisioterapeuta no exercício da Acupuntura/Medicina Tradicional Chinesa e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 392/2011, que reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia em Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 386/2011, que dispõe sobre a utilização do método Pilates para fisioterapeutas e dá outras providências. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 385/2011, que dispõe sobre o uso da ginástica laboral. Brasília, 2011.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 381/2010, que dispõe sobre a elaboração e emissão de atestados, pareceres e laudos periciais. Brasília, 2010.

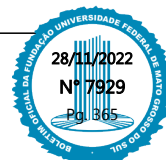
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 372/2009, que reconhece e disciplina a especialidade de Saúde da Mulher e dá outras providências. Brasília, 2009.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 370/2009, que dispõe sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF);

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 365/2009, que reconhece e disciplina a especialidade de Fisioterapia Urogineco-Funcional e dá outras providências. Brasília, 2009.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 363/2009, que reconhece e disciplina a especialidade de Fisioterapia em Saúde Coletiva e dá outras providências. Brasília, 2009.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL





ANEXO - PPC - INISA (Res. nº 638, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

(COFFITO). Resolução nº 348/2008, que reconhece e disciplina a Equoterapia como recurso da Fisioterapia e dá outras providências. Brasília, 2009.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução no 08/1978, que aprova as normas para habilitação ao exercício da profissão. Brasília, 1978.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. 2010.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: . <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. 2012.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>>. 2017.

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Censo da Educação Superior 2015. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018, 90 p.

- SANCHES, I. Matrículas em escolas estaduais diminuiram 15,50% em 10 anos. Campo Grandes News, 2019. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/matriculas-em-escolas-estaduais-diminuiram-15-50-em-10-anos>>. Acesso em 10.08.2019.

